

# Deutscher Morgen

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentllich

Folge 19

São Paulo, 9. Mai 1941

10. Jahrgang

SCHRIFTFLEITUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN  
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## Atos concretos contra palavreado oco

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

87.a Semana

kt. — A oração que Hitler proferiu em 5 de maio representa o relatório oficial alemão sobre a campanha dos Balkans. Encontramos nela grande abundância de dados isolados, de que nem mesmo o adversário duvida, visto que este tem de reconhecer, em silêncio, a exatidão dos mesmos, pois sabe muito bem, que, se fizesse a tentativa de contestá-los, apenas se cobriria de ridículo. A imprensa anglo-saxônica procura um subterfúgio para sair do embaraço em que se encontra e assim reproduz o discurso do Führer em excertos assaz abreviados, segundo a sua conveniência, ou então publica considerações em torno do mesmo, as quais nada dizem ao leitor. E a sentença final resume-se, simplesmente, na conhecida fórmula: nada de novo, nada de importante, ataques ao sr. Churchill, e assim por diante. E com isso se satisfaz o público leitor dos «países livres» que ainda não se encontram sob o jugo totalitário. Dá-se, porém, que apenas uma parte se contenta com esse laconismo. A outra parte, que não se satisfaz tão facilmente e que aproveita o ensejo para estabelecer um cotejo com as exposições «democráticas», chega a resultados bem elucidativos.

### A magia dos números dos ingleses

Circularam, por exemplo, aqui no Brasil, muitos dados em torno do numero de tropas britânicas na Grecia. Já em 15-3 soube-se, de «fontes diplomáticas em Belgrado», que teriam desembarcado 100.000 homens. No dia seguinte, Robert St. John, da «Associated Press», completou essa noticia, afirmando, que os 100.000 «hommes» estariam magnificamente aparelhados de centenas de tanques e lançadoras, e acrescentando, que, além disso, essas forças representariam apenas uma parcela da vanguarda britânica composta de 300.000 homens, a qual já estaria em caminho, rumo à Grecia. Segundo a «United Press», em noticia divulgada em 30-3, estariam à disposição do sr. Churchill, nos Balkans, ao todo 4.300.000 soldados. Dois dias antes do inicio do ataque alemão, um matutino local reproduziu um artigo do coronel estadunidense Frederick Palmer, de Washington (Copyright da N.A.N.A.), de que consta mais ou menos o seguinte: os ingleses poderão colocar na Grecia, com facilidade, 500.000 homens; ali, o exército alemão daria a primeira prova real do que é capaz — «homem contra homem, canhão contra canhão, divisão contra divisão, tanque contra tanque»; Hitler ver-se-ia metido numa situação desfavorável como jamais; seus inimigos teriam na Grecia uma grande oportunidade para a destruição em massa das suas famosas divisões; os bretões não fariam desembarcar na Grecia um pequeno exército, pois isso seria uma loucura; os ingleses estariam na Grecia para se empenhar numa longa batalha, tal como em Ypres, por ocasião da guerra mundial; os portos gregos estariam repletos de soldados e, segundo todos os indícios, estariam sendo utilizados todos os portos; as posições dos ingleses e gregos seriam muito mais difíceis de contornar do que a própria linha Maginot; os veteranos de Dunkerque desejariam hoje outra chance contra os alemães; e os canadenses, neo-zelandeses e australianos ansiariam pela hora de enfrentar os afamados teutões, não fosse a batalha do Atlantico e a Inglaterra poderia botar um milhão de homens na Grecia! Foi este o aranzel que brotou da cachindônia do coronel-profeta norte-americano. O jornal que ofereceu, em suas colunas, esses monumentos ao publico, foi, porém, ainda mais real que o rei, pois encimou essa lenga-lenga com este titulo: «Um milhão de ingleses na Grecia».

### Os magos mostraram-se agora mais modestos...

A partir do momento em que romperam as hostilidades, por conseguinte, desde o instante em que Adolf Hitler quiz como que pôr à prova tanta fanfarronice, esses cavalheiros de papo cheio passaram a ser mais cautelosos. Verdade é que ainda em 7-4 o governo britânico divulgou, em caráter oficial, que na

(Continua na 2.a pagina.)

### Comentarios da Wilhelmstrasse

Berlin, 8. (T.O.) — „Os discursos ultimamente pronunciados nos Estados Unidos comecam a superar os limites da ética de politica exterior e de direitos naturais” — com estas palavras explicou hoje á tarde a Wilhelmstrasse sua opinião aos representantes da imprensa estrangeira.

O ponto de vista alemão sobre o discurso do senador democrata Pepper é o de que se trata de obra disparatada, deploravel e reprovavel. Opina-se que o sr. Pepper conhece tanto da situação europeia como uma menina do quarto ano primario pode entender de Finanças. Todavia, maior admiração causam as declarações de Wendell Willkie, pois revelam uma ingenuidade extra-terrena.

Diante dos excessos ianquis e das investivas britânicas, — declara-se na Wilhelmstrasse — só resta ao Reich considerar que seus inimigos estão extraordinariamente despeitados, motivo por que lançam mão dos mais lamentáveis recursos de propaganda. O Reich costuma responder a todo esse palavrorio com actos.

### O Discurso de Churchill

Berlin, 8. — (TO) — Os jornais berlinenses qualificam de „O discurso mais pessimista em matéria bélica” a oração que o primeiro ministro inglês proferiu perante a Câmara dos Comons depois do término dos debates.

„Já nem sequer se fala nos famosos planos de defesa britânicos” — constata o „Nachtausgabe”.

„Ao que se ve — continua o jornal — a Inglaterra só baseia suas esperanças numa cousa: o auxilio norte-americano. Quem confia nos outros não pode estar em seu sã juízo”.

E o „Nachtausgabe” conclue: „Francamente, Churchill está bem nervoso”.

### Liberdade para os arabes!

Beirut, 8. (T.O.) — Cifra-se em mais de quarenta mil o numero de arabes e sirios que se inscreveram nas listas de voluntarios abertos pelos consulados do Irak.

Enquanto isso, o traidor Emil Abdullah, da Transjordania, que deseja angariar mercenarios para combater a favor da Inglaterra, apenas conseguiu 500 voluntarios.

### Até a expulsão dos ingleses!

Aleppo, 8 — (TO) — O Ministro da Guerra do Irak, sr. Schaukat, ao visitar Ancara, manifestou que a situação militar mostra-se inteiramente favoravel ao Irak e que o governo iraquense não está interessado em nenhuma espécie de acordos com o conflito. A questão do Irak é de independencia. A liberdade não está interessado em uma situação até que os ingleses sejam expulsos de todos os países arabes.

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(87. Woche)

kt. — Die Rede des Führers vom 5. Mai stellt den amtlichen deutschen Rechenschaftsbericht über den Feldzug auf dem Balkan dar. Sie enthält eine Fülle von einzelnen Angaben, die selbst der Gegner nicht bezweifelt, weil er im stillen ihre Richtigkeit anerkennen muss und weiss, dass er sich mit dem Versuch, sie zu widerlegen, nur lächerlich machen würde. Die angelsächsische Presse hilft sich darum aus der Verlegenheit, indem sie den Wortlaut nach ihrem Bedarf stark gekürzt wiedergibt oder über die Rede in nichtssagenden Zusammenfassungen berichtet; das Urteil läuft dann gemeinhin auf die altbekannten Formeln hinaus: nichts Neues, nichts von Belang, Angriffe gegen Herrn Churchill, und ähnliches mehr. Damit soll die Leserwelt der „freien, noch nicht unter dem totalitären Joch schmachtenden Völker” sich begnügen. Sie tut es aber nur zum Teil, und der andere Teil, der sich nicht so leicht zufrieden stellen lässt und die Gelegenheit zu einem Vergleich mit „demokratischen” Darstellungen benutzt, gelangt zu recht aufschlussreichen Ergebnissen.

### Britische Zahlen-Magie

Da sind beispielsweise hier in Brasilien sehr viele Angaben über die Zahl der bri-



Der Krieg zwischen England und dem Irak hat die Länder des Orients in einen neuen Brennpunkt der weltöffentlichen Spannung gerückt. Schon lange gärt in diesen Gebieten die gerechte Empörung gegen den britischen Bedrücker und Ausbeuter. Die jüngsten Erfolge der Achsenmächte auf dem Balkan und in Nordafrika sowie offensichtliche Neutralitätsbemühungen der Türkei gestalten Englands Stellung im Nahen Osten immer schwieriger. Dabei ist Grossbritannien auf das Erdöl des Iraks dringender angewiesen, als auf die Wasser des Nils. Der „heilige Krieg” aller Mohammedaner gegen England ist nur noch eine Frage der Zeit.

# Churchill wettet um seinen Kopf

### Er gewann die Rede-Schlacht im Unterhaus — Nicht vergessen, was der Führer vor dem Reichstag sagte — Auch Mr. Stimson wird sich wundern

tischen Truppen in Griechenland verbreitet worden. Bereits am 15. 3. erfuhr man aus „diplomatischen Quellen in Belgrad“, dass 100.000 Mann gelandet seien. Am 16. 3. ergänzte Robert St. John von der „Associated Press“, die 100.000 Tommies seien aufs beste mit Hunderten von Tanks und Flammenwerfern ausgerüstet; sie seien ausserdem nur ein Teil der aus 300.000 Mann bestehenden britischen Vorhut, die schon herangeschafft würde. Am 30. 3. standen nach „United Press“ insgesamt 4.300.000 Soldaten auf dem Balkan zur Verfügung Herrn Churchills. Zwei Tage vor dem Beginn des deutschen Angriffs veröffentlichte ein Morgenblatt einen Artikel des nordamerikanischen Obersten Frederick Palmer aus Washington (Copyright der NANA), der etwa folgendes besagte: die Engländer können mit Leichtigkeit 500.000 Mann nach Griechenland werfen; dort wird das deutsche Heer den ersten wirklichen Beweis für sein Können liefern müssen, „Mann gegen Mann, Geschütz gegen Geschütz, Division gegen Division, Tank gegen Tank“; Hitler wird in eine so ungünstige Lage kommen, wie er sie bisher noch nicht erlebt hat; seine Feinde haben dort eine gute Gelegenheit, seine berühmten Divisionen massenweise zu vernichten; die Briten werden in Griechenland kein kleines Heer landen, denn das wäre Wahnsinn; sie sind in Griechenland, um eine Schlacht durchzukämpfen, eine langdauernde Schlacht, so wie bei Ypern im Weltkrieg; die griechischen Häfen sind voller Soldaten, und anscheinend werden sämtliche Häfen benutzt; die Stellungen der Briten und Griechen sind viel schwerer zu umgehen als selbst die Maginot-Linie; die Veteranen von Dünkirchen ersehnen heute eine neue Gelegenheit zum Kampf gegen die Deutschen, und die Kanadier, Neuseeländer und Australier hoffen auf ihre erste Gelegenheit, gegen die berühmten Deutschen zu kämpfen. Wenn nicht die Schlacht im Atlantik wäre, könnte England eine Million Mann nach Griechenland werfen! Soweit der prophetische Oberst. Die Zeitung, die diese Trümmerei wiedergibt, übertrumpft ihn noch, indem sie als Überschrift liefert: „Eine Million Engländer in Griechenland“.

## Die Magier werden bescheiden...

Mit dem Ausbruch der Feindseligkeiten, also von dem Augenblick an, da Adolf Hitler die Probe aufs Exempel machte, wurden die Herren im allgemeinen vorsichtiger. Die britische Regierung gab vor am 7. 4. noch in Griechenland befände sich ein „gutes Heer“, das „durch die britische Unterstützung“ „stark“ sei, und die „guten unterrichteten Kreise“ in London ergänzten, diese Streitkräfte stellten nur den Anfang der Hilfe dar, die zwischen dem britischen und dem griechischen Generalstab vereinbart worden sei („United Press“ 7. 4.); auch der Marine-Berichterstatteer Chrisholm der Reuter-Agentur feierte am selben Tage die „gut gelungene Landung der britischen Truppen in Griechenland“ als eine „ungeheurer tüchtige Leistung ohne Vorbild in der Geschichte der britischen Flotte“; selbst am 8. 4. schrieb Larry Allen von der „Associated Press“ noch, England verstärke seine Hilfe, indem es Tausende von wohl ausgerüsteten Soldaten lande, „Männer voller Energie, mutig, brennend vor Begehren, den Truppen Hitlers die erste grosse Niederlage seit der Schlacht in Frankreich (!) beizubringen“; — aber gleichzeitig klang es doch schon etwas anders: es seien etwa 40.000 Briten in Nordgriechenland und sie hätten dort die zweite (!) Verteidigungslinie vor Saloniki bezogen (Edward Kennedy, A. P.). Eine Woche später lauteten die britischen Angaben wieder so, dass ein hiesiger Kritiker die Truppen auf 200—300.000 Mann schätzte (15. 4.). Dann wurden es schnell weniger, die Schätzungen erwähnten 15—30.000 Mann (30. 4.), bis Herr Churchill nach Abschluss seines Balkanabenteuers endlich 60.000 Mann angab (Associated Press“ 30. 4.). Nun war eben nichts mehr zu verdrehen, denn inzwischen hatte Feldmarschall List die Rechnung überprüft. Es blieb bei 60—70.000 Mann, und diese waren Ende April „entweder gefallen, verwundet, gefangen, ertrunken oder aus Griechenland vertrieben“, wie der Führer sich knapp und doch erschöpfend ausgedrückt hat.

## „Ströme Blutes...“

Dieses Bild von der angelsächsischen Propagandaleistung bliebe jedoch unvollständig, wenn es nicht durch einen kurzen Ueberblick über die erdichteten Verluste der Deutschen ergänzt würde. Aus dem täglich wiederholten allgemeinen Geschrei über schwere, blutige ungeheure Verluste seien als kleine Auswahl von besonders schönen Sonderleistungen einige Telegramme in Erinnerung gebracht. Am 15. 4. nahmen die Südslawen nach „Reuter“ 20.000 Deutsche gefangen. Nach „Associated Press“ vom 17. 4. hätte der Angriff am Olymp die Deutschen zwei volle Divisionen mit insgesamt etwa 27.000 Mann gekostet; „zu Tausenden“ seien sie gefallen. In der „Riesenschlacht“, in der das „ganze Gewicht der Deutschen“ (angeblich eine Million Mann!) gegen Briten und Hellenen geworfen worden sei, seien auch die

Es wäre grundfalsch anzunehmen, dass Deutschland und Italien den von England angezettelten Krieg allein um Churchills Kopf führen. So viel Ehre verdient dieser Schädel nicht. Wohl muss dieser gewissenlose Agent der jüdisch-demokratischen Plutokratie fallen, damit das englische Volk zur Besinnung kommt; aber die Einbildung und eigene Wertschätzung dieses sicher letzten „Ersten Ministers“ Seiner britischen Majestät ist nunmehr grenzenlos geworden. Mr. Churchill hat noch alle Schlachten verloren, in die er fremde Völker und seine Expeditionstruppen hineintrief. Jetzt hat er eine gewonnen: eine Redeschlacht im Unterhaus. Er musste seine Niederlagen auf dem Balkan und in Nordafrika verteidigen und tat das mit so viel zungenfertiger verlogener Geschicklichkeit, dass die Abgeordneten ganz gerührt und begeistert waren und ihm mit 447 gegen 3 Stimmen das Vertrauen aussprachen. Damit hat Churchill einen Freipass für sein nächstes Kriegsabenteuer erhalten. Allerdings kostete ihn die Ueberredung der verschiedenen Parteivertreter einen verdammt lebensgefährlichen Einsatz. Hören wir die leidenschaftliche Anmeldung seines Opfers: „Als Chef der englischen Regierung habe ich, wie alle Welt weiss, die höchste persönliche Verantwortung übernommen. Daraus folgt, dass ich einer derjenigen bin, dessen Haupt fallen soll, wenn wir diesen Krieg nicht gewinnen; und ich bin bereit, diese Entwicklung hinzunehmen, weil viele andere Mitglieder dieses Hauses wahrscheinlich unangenehmeren Prüfungen unterworfen sein werden, wenn sie in die Hände der triumphierenden Hunnen fallen.“ Das „Reuter“-Büro meldet, dass nach diesem zynischen Wortschwall stürmischer lustiger Beifall gependet wurde. Man könnte nun, um im Ton Churchills fortzufahren, auf das Schauspiel seiner Enthauptung heute bereits anstossen. Aber sein Angebot ist doch zunächst recht theoretisch. Dieser Churchill bringt es nämlich fertig, alle Wetten auf sein Charakterköpfchen einzustreichen, und dann — vielleicht gerade während der Invasion — mit den Geldern in der Tasche und der dicken Zigarre im Munde des absolut festsitzenden Kopfes einen siegreichen strategischen Rückzug anzutreten. Nein, nein — es ist schon zweierlei, ob ein Soldat wie der Führer sagt, dass das deutsche Volk ein zweites 1918 niemals erleben wird, oder ob eine Figur vom Schlage Churchills hochtrabend Nase, Mund und Ohren als Garantie dafür bietet, dass England diesen Krieg gewinnt.

Da war ein Ausspruch in der letzten Führerrede, den gar zu viele überhört oder überlesen haben. Adolf Hitler stellte nach Würdigung der einzigartig tapferen Leistungen der deutschen Wehrmacht während des Balkan-Feldzuges fest, dass dem deutschen Soldaten nichts unmöglich ist. Damit ist hinsichtlich der weiteren Kriegsführung gegen England alles gesagt. Mit den besten Waffen der Welt werden die besten Soldaten der Erde Grossbritanniens flackerndes Lebenslicht ausblasen. Wenn sie zum letzten Sturm schreiten, wird der alte Zyniker zwischen den Ruinen an der Themse Gelegenheit haben, sein Versprechen einzulösen. Es ist merkwürdig, dass manche Zeitgenossen aus dem Hinweis des Führers auf die noch besseren Waffen, die Deutschlands Wehrmacht im kommenden Jahr erhalten wird, irgendwelche Rückschlüsse auf die Kriegsdauer ziehen. Wir haben doch alle noch die Ereignisse des Vorjahres in lebendigster Erinnerung. Blitzkriege und Blitzsieg sind nur möglich, wo die entsprechende kluge,

alle Möglichkeiten umfassende Vorbereitung gewaltet hat. Der Führer lässt sich seine mathematischen Kreise nicht stören. Wenn Churchill jammert, dass der Verlust des Nils und des Suezkanals die britische Stellung im Mittelmeer aufs schwerste erschüttern würde, dann verrät er dem deutschen Oberkommando durchaus kein militärisches Geheimnis. Aber England verliert ja den Krieg nicht durch die Vertreibung aus dem Mittelmeer und aus dem Nahen Osten, sondern aus der einfachen Tatsache, dass die Deutschen der Insel gegenüber am Kanal stehen. Wenn dort eines Tages 5000 Flugzeuge der Luftwaffe zum geschlossenen Einsatz starten, wird es mit den britischen Ablenkungsmanövern auf anderen Kriegsschauplätzen zu Ende sein.

Deutschlands Feinde haben sehr bedauert, dass der Führer auch nicht die geringste Silbe über seine zukünftigen Pläne laut werden liess. Sie haben darum in seiner Rede nichts Neues gefunden. Indessen werden die Ueberraschungen nicht ausbleiben. Auch der nordamerikanische Kriegsminister Stimson hat leeres Stroh gedroschen, wenn er in einer furchtbaren Brandrede gegen das Reich soeben erst erklärte, dass die USA. die Versenkung von Munitionstransporten nach England nicht dulden würden und bereit seien, notfalls zu sterben, um die Freiheit gegen den nationalsozialistischen „Weltherrschaftsanspruch“ zu verteidigen. Das amerikanische Volk weiss sehr wohl, dass Herr Stimson auf die deutsche Seckriegsführung gegen England keinen Einfluss nehmen kann. Es soll sich bei ihm bedanken, wenn die Kriegsmaterialtransporte weiterhin auf den Grund des Ozeans sinken. Die deutschen U-Boote sind bestimmt noch nicht in ihrer Gesamtheit in der Atlantik-Schlacht eingesetzt worden. Worauf sie warten, wissen wir nicht. Vielleicht wird das aber die USA-Flotte erfahren, falls sie tatsächlich den Schutz der britischen Geleitzüge übernimmt. Ausserdem sollte man sich eine Erklärung des japanischen Aussenministers Matsuo merken: der erste Zusammenstoss zwischen nordamerikanischen und deutschen Seestreitkräften würde automatisch zum Kriege zwischen Japan und den USA. führen. Japan sei dem Dreierpakt beigetreten, damit die Vereinigten Staaten aus der europäischen Entwicklung herausbleiben. Wenn die USA. nun ihre Neutralität aufgeben, verlangt es die Ehre der japanischen Nation, ihren Verpflichtungen treu zu bleiben. Die Meinungen über die Erfolgsaussichten der nordamerikanischen Kriegspartei gehen nicht nur auf dem amerikanischen Kontinent, sondern in der ganzen Welt weit auseinander. Tatsache ist, dass selbst der offene Kriegseintritt der USA. für eine Rettung Englands zu spät kommt. Mit einer Verlängerung seines Todeskampfes ist Grossbritannien aber nicht gedient. Präsident Roosevelt hat von seiner Rüstungsindustrie die Antwort erhalten, dass die von ihm bestellten 500 Grossbomber erst 1943 geliefert werden können. England, so meint man in den USA., müsse unbedingt bis dahin aushalten. Waffen- und Munitionszufuhren durch den Pazifik nach dem Roten Meer sind durch die Bedrohung Ägyptens durch die Achsenmächte in Frage gestellt. Auch Westafrika als Operationsbasis muss ausfallen. So bleibt allein der Nordatlantikweg nach Nordirland und Schottland. Die Häfen dieser Gebiete aber sind die regelmässigen Anflugsziele der Luftwaffe. Die rauchenden Trümmer von Belfast, Glasgow, Liverpool, Plymouth usw. sprechen für die steigende Angriffskraft der deutschen Bomber. Die USA. mögen planen was sie wollen, ihre Aktionen sind zum Scheitern verurteilt, und Herr Stimson darf die Gewissheit haben, dass der deutsche Sieg nicht die Weltgeschichte um fünf Jahrhunderte zurückblättern wird, sondern dass dann erst jene Schlacken und kümmerliche krankhafte Degenerationserscheinungen aus ihr völlig entfernt werden, die als völkervergiftende Parasiten durch weit mehr als 500 Jahre wucherten.

„Verluste riesenhaft“ gewesen; die Leichen „türmten sich zu Haufen“ („Reuter“ 18. 4.). „Ströme Blutes“ flossen am 18. 4.; am 22. 4. färbte sich bei Larissa „ein ganzer Fluss von deutschem Blute rot“, die meisten Opfer waren von englischen Bren-Geschützen niedergemacht, viele „Preussen“ aber auch von „österreichischen Kugeln“, die von hinten kamen („Reuter“). Am folgenden Tage hatten „diplomatische Kreise“ in Stambul bereits einen Ueberblick über die deutschen Gesamtverluste erlangt; sie betragen 70.000 Tote und 200.000 Verwundete allein im Kampf gegen die Griechen („United Press“). „Reuter“ berichtete am 24. 4.: es seien 65.000 Tote und 250.000 Verwundete. Am 30. 4. verkündete „Associated Press“ aus „gläubwürdigen Londoner Quellen“, die von den Briten den Deutschen zugefügten Verluste seien so gross, dass ganz Sophia in ein Lazarett verwandelt werden müsse. Den Abgesang lieferte dann „United Press“ am 2. 5. mit 75.000 toten und 125.000 verwundeten Deutschen als Ergebnis des britischen Rückzuges, „der in die Geschichte als eine der grossen Taten dieses Krieges eingehen wird“. Eine amtliche Mitteilung des britischen Luftfahrt-Ministeriums besagte nachträglich, dass

ein einziges englisches Geschwader in Griechenland 400 deutsche und italienische Flugzeuge abgeschossen habe („Associated Press“ 4. 5.). Und was stellte der Führer fest? Im ganzen Feldzuge betrogen die deutschen Opfer: 1151 Tote, 3752 Verwundete und 525 Vermisste. Dem ist nichts hinzuzufügen, es sei denn die Feststellung, dass die angelsächsisch-jüdischen Nachrichtenfabrikanten seit den Kämpfen um Lodz, um den Warndt-Wald, um Norwegen und um Dünkirchen nichts hinzugelern haben. Denen, die Deutschland und Italien den Sieg wünschen, kann das allerdings recht sein. Denn so stürzt England von Stufe zu Stufe tiefer in sein Verderben.

## A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.a pag.)

Grecia encontrar-se-ia um exército inglês «poderosamente reforçado por elementos da arma aérea britânica». Por seu turno, os «círculos bem informados» de Londres completaram essa informação, dizendo que essas forças representariam apenas o começo do auxílio que teria sido combinado entre os estados maiores britânico e grego (United Press, 7.4.). No mesmíssimo dia, o sr. Chrisholm, redator

de assuntos navais da Agencia Reuter, celebrou «o bem sucedido desembarque das tropas britânicas na Grecia», qualificando-o de «tremendo esforço, sem precedentes na história da Esquadra Real». Ainda no dia 8 de abril, Larry Allen, da «Associated Press», escreveu, que a Inglaterra estaria «intensificando o seu auxílio, desembarcando milhares de tropas bem equipadas, homens cheios de energia, valorosos, ardendo de desejo de infligir a primeira grande derrota ao exército de Hitler, desde a batalha da França» (!). Simultaneamente, porém, vinham notícias que soavam algo diferente: encontrar-se-iam no norte da Grecia cerca de 40.000 bretões que ter-se-iam postado ali ao longo da segunda linha de defesa diante de Salonica (Edward Kennedy, A. P.). Uma semana mais tarde, os dados fornecidos pelos ingleses eram de novo de molde a induzir um crítico local a estimar as tropas britânicas na Grecia em 200—300.000 homens (15.4.). Daí em diante, os algarismos se retiraram rapidamente; os cálculos davam a conhecer a existência de 15—30.000 homens (30.4.), até que o sr. Churchill revelasse, finalmente, uma vez terminada sua aventura balcânica, que na Grecia haviam estado 60.000 homens («Associated Press», 30.4.). Ora, nada mais se podia deturpar, pois entretantos o marechal de campo List se havia certificado da realidade dos fatos. E ficou-se nos 60—70.000 homens que, até fins de abril, haviam sido «ou mortos, feridos, aprisionados, afogados ou enxotados da Grecia», conforme se expressou Hitler em termos laconicos, porém exhaustivos.

## “Rios de Sangue...”

Este quadro dos feitos dos propagandistas anglo-saxônicos continuaria, porém, incompleto, se não lhe acrescentássemos um rápido resumo das baixas que os alemães teriam sofrido, na opinião desses solertes forjadores de invenções. Recordemos aqui uma pequena seleção de telegramas veiculadores de «informações» particularmente notáveis, que se repetiam diariamente e que propalavam aos quatro ventos, ruidosamente, as baixas extremamente pesadas e sangrentas infligidas aos alemães. Em 15.4., os jugoslavos teriam aprisionado, segundo a «Reuter», 20.000 alemães. Segundo a «Associated Press», em telegrama de 17.4., o ataque ao monte Olimpo teria custado aos tentões duas divisões completas com, ao todo, uns 27.000 homens; os alemães teriam tombado «aos milhares»; na «batalha gigantesca», em que teria sido lançado «todo o peso do exército germanico» (falava-se em um milhão de homens!) contra os bretões e helenos, as baixas teriam sido «gigantescas»; «os corpos se empilhavam» («Reuter», 1.4.). Em 18.4. correram «rios de sangue». No dia 22 de abril, em Larissa, «um rio ficou vermelho de sangue alemão»: a maior parte das vítimas foram ceifadas pelos canhões ingleses tipo Bren; tombaram muitos «prussianos» atingidos por «balas austríacas» «sparadas da retaguarda» («Reuter»). No dia seguinte, os «círculos diplomaticos» de Istambul já estavam ao par das baixas totais sofridas pelos alemães: 70.000 mortos e 200.000 feridos, isso apenas na luta contra os gregos («United Press»). A «Reuter» propalou, em 24.4., que os claros aheretos nas fileiras tudescas teriam sido de 65.000 mortos e 250.000 feridos. Em 30.4., a «Associated Press» espalhou, de «fontes dignas de crédito», que as baixas infligidas aos alemães pelos bretões seriam tão grandes, que teria sido necessário transformar Sofia «em cidade-hospital». Coube à «United Press» entoar, em 2.5., a melopéia final, ao falar em 75.000 mortos e 125.000 feridos alemães, como resultado da retirada britânica, ou, se quizerem, «evacuação que ficará na historia como uma das grandes façanhas da guerra». Extemporaneamente, veio ainda um comunicado oficial do Ministério da Aeronautica britânico, segundo o qual uma unica esquadilha da RAF. teria abatido na Grecia 400 aviões tentos e italianos («Associated Press», 4.5.). Que é que consta, porém, da exposição do Fuehrer? Em toda a campanha greco-jugoslava os alemães perderam 1.151 mortos, registrando-se ainda 3.752 feridos e 525 extraviados. Nada mais nos cabe acrescentar a isso, a não ser a afirmação de que, desde as lutas em torno de Lodz, da floresta do Warndt, da Noruega e de Dunkerque, os fabricantes de notícias judaico-anglo-saxônicas nada aprenderam de novo. Aqueles que desejam a vitória da Alemanha e da Italia estão satisfeito com isso, pois assim a Inglaterra se precipita, de degrau em degrau, cada vez mais no abismo.

## Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, s-ão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kiclos — 25,31 m) e DJQ (15280 kiclos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras alemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações sao feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

- DJE — 17760 kiclos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
- DJW — 9650 kiclos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora
- DZC — 10290 kiclos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

# Deutsches Volksfest in São Paulo am 1. Mai



Hier wurden die belegten Brote zurechtgemacht, um die Verpflegung der Massen sicherzustellen.



Der Festplatz des Deutschen Sportklubs in Caniê wies am Nachmittag einen Massenandrang auf. Insgesamt dürften 10.000 Volksgenossen seine Pforten durchschritten haben. Allein die freiwillige Eintrittsspende erbrachte mehr als 12 Contos. Unser Bild erfasst nur einen Teilabschnitt des Festes.



Hier rühren starke Männerfäuste die gute steife Erbsensuppe.



Seitlich im Schatten am Wasser — und im Hintergrund die Hochhäuser São Paulos.



Dieses um die Mittagszeit aufgenommene Bild zeigt die lange Schlange der zum Empfang des Eintopf-Schlages anstehenden Festbesucher, sowie einen Teil der Gemeinschaftstische.



Unter den zahlreichen Festteilnehmern entdeckte einer unserer Photo-Mitarbeiter den Verfasser unseres viel gelesenen „Windhuk“-Berichtes, Hans Spiestersbach (X).



Auch für die Kleinen war gesorgt. — Luftschaukeln, Kasperltheater und Angelstände gaben reichlich Kurzweil.



Das im Bootshaus untergebrachte „Weisse Röss'l“ stellt hier seine reizende Belegschaft vor, die gerade den ersten Gast in Empfang genommen hat. Damit niemand die unterhalt-same Gaststätte übersah, hatte man sich für einen lebendigen Wegweiser entschieden.

Aufnahmen: Fritz Christian, Walter Roettger, Hans Reuss.

# Ein stolzer Siegesbericht

## Der Führer spricht vor dem Reichstag über den Balkanfeldzug

„Abgeordnete! Männer des Deutschen Reichstages! In einer Zeit, in der die Taten alles und die Worte gar nichts sind, ist es nicht meine Absicht, vor Sie, die erwählten Vertreter des deutschen Volkes, öfter als unbedingt notwendig hinzutreten. Zum ersten Male wandte ich mich an Sie bei Ausbruch des Krieges, und zwar in dem Augenblick, in dem angesichts der englisch-französischen Verschwörung gegen den Frieden jeder Versuch einer Verständigung scheitern musste, die mit Polen doch noch möglich gewesen wäre. Die gewissenlosesten Männer der Gegenwart, die — wie sie heute selbst zugeben — schon 1936 den Entschluss gefasst hatten, in einem neuen und blutigen Kriege das Reich zu zerstören, das ihnen in seinem friedlichen Aufbauwerk zu mächtig zu werden schien, und es, wenn möglich, zu vernichten, hatten glücklich in Polen den Staat gefunden, der der erste war, sein Schwert zu ziehen, um ihre Interessen und Ziele zu verteidigen.

### Krieg um jeden Preis

Alle meine Versuche, gerade mit England zu einer Verständigung zu gelangen, ja mehr noch, zu einer dauerhaften und freundschaftlichen Zusammenarbeit, misslangen infolgedessen wegen des Wunsches und des Willens einer kleinen Schicht, die entweder aus Hass oder aus materiellen Gründen alle deutschen Vorschläge auf eine Verständigung in der offenen Absicht ablehnte, den Krieg mit aller Gewalt herbeizuführen. Der Treiber dieses ebenso phantastischen wie teuflischen Planes, den Krieg um jeden Preis zu führen, war schon damals Mr. Churchill und seine Helfershelfer, die heute die britische Regierung darstellen. Die grossen Demokratien diesseits und jenseits des Ozeans liehen diesen Wünschen offen oder verschleiert ihre ganze Unterstützung. In einer Zeit der wachsenden Unzufriedenheit der Völker mit ihren gescheiterten Regierungskünsten glaubten die verantwortlichen Männer dieser Demokratien, die Probleme, die sie anders nicht lösen konnten, durch einen siegreichen Krieg schnell beheben zu können. Hinter

grosser international-jüdischer Kapital der Bank, der Börse und der Rüstung, das zum anderen Male die Möglichkeit eines grossen, wenn auch schmutzigen Geschäftes witterte. Und wie damals war es skrupellos bereit, die Völker für sein Gold zu opfern.

Wenige Wochen darauf war der Staat geschlagen und vernichtet, der genügend Leichtsinns besass, sich als erster im Dienste der finanziellen und kapitalistischen Interessen der Kriegshetzer zu stellen. Ich fühlte mich unter diesen Umständen unserem eigenen Volke und vor vielen Männern anderer Teile der Welt, die ebenso würdig wie unschuldig waren, verpflichtet, nochmals einen Appell an die Vernunft und das Gewissen der übrigen Staatsmänner zu richten. Ich habe daher am 6. Oktober nochmals darauf hingewiesen, dass Deutschland weder von England noch von Frankreich etwas wollte, dass die Fortsetzung des Krieges ein Wahnsinn sei und dass die Schrecken der modernen Waffen, wenn sie erst einmal in Aktion träten, grosse Gebiete verwüsten müssten. Ich lenkte die Aufmerksamkeit auf den Kampf der schweren und Fernkampfartillerie gegen die Zivilbevölkerung in dem Bewusstsein, dass das zu nichts anderem als einer gegenseitigen Vernichtung breiter Gegenden führen musste. Ich wies vor allem auf die Tätigkeit der Luftwaffe hin, die mit ihrer Fernwirkung die Vernichtung einer jahrhundertlang mühseligen Arbeit mit sich bringen und Kulturwerte in Europa zunichtemachen müsste. Ebenso aber, wie mein Appell vom 1. September 1939 unnütz gewesen war, so traf der neue auf eine wahrhaft empörte Ablehnung. Die englischen Het-

zer und das jüdische Kapital, das im Hintergrunde stand, fanden für meinen Aufruf an das Gefühl der Menschlichkeit keine andere Erklärung als die einer deutschen Schwäche. In England und Frankreich versicherte man den Völkern im Frühjahr 1940 vor dem Konflikt, dass Deutschland vor der kommenden Vernichtung vor Furcht erzittere und dass es so gerne Frieden schliessen möchte. Man erklärte indessen, dass ein derartiger Frieden auf keinen Fall kommen dürfe, als bis das Reich zerstört und die Deutschen so geschlagen und verarmt wären, dass sie vor den Feldküchen ihrer Gegner in Schlangen anstehen müssten, um ein bisschen Essen zu erbetteln.

### Norwegen

Schon damals begann die norwegische Regierung, geblendet durch die Weissagungen Churchills, mit grösster Ungezwungenheit mit dem Gedanken einer britischen Invasion zu spielen, um das ihrige zu der Vernichtung Deutschlands beizutragen und der Besetzung der norwegischen Häfen und der schwedischen Erzminen zuzustimmen. Schliesslich waren die Herren Churchill und Paul Reynaud sich des Erfolges ihres neuen Schlages so sicher, dass sie entweder aus Leichtsinne oder unter dem Einfluss des Alkohols, es nicht für notwendig hielten, ihre Absichten geheimzuhalten. Dank der Geschwätzigkeit dieser beiden Herren erhielt die deutsche Regierung damals Kenntnis von den Plänen, die gegen das deutsche Volk geschmiedet wurden, und das deutsche Volk bekam Gelegenheit, seinen vielleicht entscheidendsten Gegenschlag in diesem Kriege zu führen, denn der britische Anschlag gegen Norwegen war zweifellos die bedrohlichste Aktion für das Reich. Wenige Wochen später war diese Gefahr gebannt. Eines der kühnsten militärischen Unternehmen der Kriegsgeschichte aller Zeiten liess den Angriff der englischen und französischen Heere gegen die rechte Flanke unserer Verteidigungsfront zusammenbrechen. Diese in allen Teilen erfolgreich durchgeführte deutsche Verteidigung führte zu einer derartigen Stärkung unserer europäischen Stellung, dass sie strategisch niemals gänzlich erlassen werden kann.

### Belgien — Holland — Frankreich

Gleich nach dem Scheitern dieser Pläne begann der Druck der englischen Kriegstreiber auf Belgien und Holland zuzunehmen. Das Ziel war — nachdem der Schlag gegen die Erzlieferungen missraten war —, die Front an den Rhein zu verlegen und den belgischen und holländischen Staat zu veranlassen, die Stätten zu bedrohen und auszuschalten, an denen das Erz verarbeitet wird. Am 10. Mai vergangenen Jahres begann der vielleicht denkwürdigste Kampf unserer Geschichte. In wenigen Tagen wurden die feindlichen Fronten durchstossen und die notwendigen Voraussetzungen für jene Vernichtungsschlachten der Weltgeschichte führte. So brach Frankreich zusammen. Belgien und Holland wurden besetzt und die britischen Einheiten verliessen in voller Auflösung, geschlagen und ohne Waffen, den europäischen Kontinent.

### Die Heber

Danach brief ich am 19. Juli 1940 zum dritten Male dem Reichstag, um vor ihm jenen grossen Bericht abzulegen, dessen Sie alle sich erinnern werden. Die Reichstags-sitzung verschaffte mir die Möglichkeit, den Dank der Nation an ihre Soldaten abzustatten, ihm jenen Ausdruck zu verleihen, der der einzigartigen Grösse der Geschehnisse in der Geschichte entsprach. Ich benutzte jedoch auch diese Versammlung, um

noch einmal die Welt zum Frieden aufzurufen. Ich liess keinen Zweifel daran, dass meine Hoffnungen in dieser Hinsicht nur sehr kleine sein konnten, weil ich die Erfahrungen gemacht hatte. Denn die Männer, die den Krieg gewollt hatten, handelten nicht aus einer idealistischen Ueberzeugung heraus. Hinter ihnen stand als treibende Kraft der jüdisch-demokratische Kapitalismus, der sie zwang, und dem sie sich ausgeliefert hatten. Denn die Milliarden, die von diesen Interessenten in den Krieg hineingesteckt worden waren, schrien nach Zinsen und Amortisationen. Daher schreckte sie die lange Dauer des Krieges nicht, sondern im Gegenteil, sie wünschten diese. Denn dieses Kapital braucht wegen der Einrichtung von Fabriken und Bau von Maschinen Zeit, um in Marsch gesetzt zu werden und noch mehr Zeit für die Ausschüttung von Gewinnen. Daher war diesen jüdisch-demokratischen Interessenten am Kriege auch nichts verhasster als der Gedanke, dass ein Appell an die Vernunft der Völker vielleicht im letzten Augenblick den Krieg ohne weiteres Blutvergiessen beenden und damit die Gewinne der investierten Milliarden einschränken könnte. Es geschah damals ganz so, wie ich vorausgesehen hatte. Mein Friedensangebot wurde für ein Anzeichen von Furcht und Feigheit bewertet.

Es gelang den englischen und amerikanischen Kriegstreibern immer wieder, den gesunden Verstand der grossen Masse zu betören, die an diesem Kriege keinen Gewinn haben konnte, und neue Hoffnungen durch falsche Auslegungen zu erwecken und die Völker von neuem durch die von ihnen gelenkte Presse zu einer Fortsetzung des Kampfes zu veranlassen. Sie hielten auch meine Warnungen vor der Anwendung nächtlicher Bombardements, die Mr. Churchill angekündigt hatte, für ein Anzeichen von Ohnmacht. Der blutigste Dilettant, den die Geschichte aller Zeiten kennt, hat erstlich geglaubt, die von der deutschen Luftwaffe monatlang geübte Zurückhaltung als ein Zeichen für ihre Unfähigkeit ansehen zu dürfen. Dieser Mann liess das englische Volk monatlang durch bezahlte Schreiber in der Annahme, dass die britische Luftwaffe diejenige sei, die einzig und ausschliesslich in der Lage wäre, einen derartigen Krieg zu führen, und dass er damit das Mittel gefunden hätte, das Reich dank unbarmherzigen Kampfes der britischen Luftwaffe gegen die deutsche Zivilbevölkerung, verbunden mit der Hungerblockade, zu schlagen. Ich habe davor eindringlich gewarnt und auch noch während dreieinhalb Monaten. Es wundert mich gar nicht, dass diese Warnungen auf Mr. Churchill gar keinen Eindruck machten. Was gilt diesem Manne denn das Leben der anderen? Was bedeuten ihm Zivilisation und Kunstbauten? Er hatte schon zu Beginn des Krieges angekündigt, dass er seinen Krieg haben wollte, auch wenn die Städte Englands unter Schutt begraben werden sollten. Er hat jetzt diesen Krieg.

### Propaganda

Meine Versicherung, dass wir jede Bombe, wenn nötig, hundertfach vergelten würden, konnte diesen Mann nicht bewegen, auch nur über das Verbrechen seines Handelns nachzudenken. Er erklärt, dass ihm das gar nichts ausmache, ja er versichert sogar, dass auch das englische Volk nach solchen Bombardements ihn nur mit strahlender Fröhlichkeit betrachte, so dass er jedesmal neugestärkt nach London zurückkehre. Es ist schon möglich, dass Churchill neue Ermunterung in seinem festen Entschluss erhält, den Krieg auch auf diesem Wege fortzusetzen. Wir jedoch sind nicht weniger entschlossen, auch in Zukunft für jede Bombe hundert zu werfen, wenn es nötig ist, bis das britische Volk sich dieses Mannes

und seiner Methoden entledigt. Und wenn Churchill glaubt, von Zeit zu Zeit seinen Krieg mit der Propaganda verstärken zu müssen, dann sind wir gesonnen, auch mit diesem Vorgehen den Krieg endlich zu führen. Den Aufruf dieses Unvernünftigen und seiner Helfershelfer an das deutsche Volk gerade am 1. Mai, mich zu verlassen, kann man nicht anders als eine paralytische Erkrankung oder als den Wahn eines Säufers bezeichnen.

### Balkan als Kriegsschauplatz

Aus dieser seiner gewöhnlichen mentalen Haltung heraus entsprang auch der Entschluss, den Balkan zum Kriegsschauplatz zu machen. Wie ein Wahnsinniger durchsuchte dieser Mann seit fünf Jahren Europa, irgend etwas zu entdecken, was brennen könnte. Leider hat er immer noch käufliche Elemente gefunden, die die Tore ihrer Länder diesem internationalen Brandstifter öffneten. Es war ihm auch während des Winters gelungen, das britische Volk mit einer Wolke von unbegründeten Behauptungen in den Glauben zu wiegen, dass das Deutsche Reich durch den Feldzug des vergangenen Jahres erschöpft und vollkommen am Ende seiner Kräfte angekommen sei, dann aber sah er sich gezwungen, nach einem neuen Brandherd in Europa zu suchen, um ein Erwachen zu verhüten. Daher wandte er sich wieder dem Plane zu, den er im Herbst 1939 und im Frühjahr 1940 schon gehegt hatte. Sie, Abgeordnete, Männer des Reichstages, erinnern sich der veröffentlichten Dokumente von La Charité, in denen der Versuch enthüllt wurde, den Balkan im Winter 1939—40 zu einem europäischen Kriegsschauplatz zu machen. Die Hauptorganisatoren dieses Unternehmens waren damals Churchill, Halifax, Daladier, Paul Reynaud, der General Weygand und der General Gamelin. Wie aus diesen Dokumenten hervorgeht, rechnete man mit der Möglichkeit, etwa 100 Divisionen mobilisieren zu können, die den Interessen Englands dienen sollten, falls dieser Anschlag auf den Frieden in Südosteuropa gelungen wäre.

Der schnelle Zusammenbruch vom Mai und Juni vergangenen Jahres liess diese Pläne aber erst einmal einschlafen. Doch schon im Herbst vergangenen Jahres begann Churchill von neuem, diesen Plan in den Kreis seiner Besprechungen einzubeziehen. Wenn der Versuch nun viel schwieriger ausfiel, so lag das daran, dass sich inzwischen auf dem Balkan eine Aenderung eingestellt hatte, die eintrat, als durch den Wechsel in Rumänien dieser Staat endgültig für England ausschied. Das neue Rumänien unter der Regierung des Generals Antonescu begann, eine ausschliesslich rumänische Politik zu treiben, ohne Rücksicht auf die Hoffnungen der am Kriege interessierten Engländer. Hinzu kam die Haltung Deutschlands selbst. Wenn ich heute, meine Abgeordneten, von dieser Frage spreche, dann möchte ich zunächst eine kurze Darstellung der von Deutschland auf dem Balkan verfolgten politischen Ziele geben, so wie wir sie auffassen und durchzuführen bestrebt sind.

### Deutsche Balkanpolitik

1. Das Deutsche Reich hatte auf dem Balkan niemals territoriale oder eigensüchtige politische Interessen. Das heisst, das Deutsche Reich war nicht im mindesten an den Fragen der territorialen Probleme und der inneren Verhältnisse dieser Staaten aus irgendwelchen egoistischen Gründen interessiert.

Das Deutsche Reich hat indessen versucht, gerade mit diesen Staaten enge wirtschaftliche Beziehungen anzuknüpfen und zu intensivieren, was aber nicht nur im Interesse des Reiches lag, sondern auch im Interesse dieser Länder selbst. Denn, wenn irgendwo sich die nationalen Wirtschaften zweier Völker ergänzen, so war und ist dies zwischen den Balkanstaaten und Deutschland der Fall. Deutschland ist ein Industriestaat und braucht Lebensmittel und Rohstoffe. Die Balkanstaaten sind Agrarländer und haben Rohstoffe und brauchen Industrieerzeugnisse. Hieraus ergab sich zwangsläufig die Möglichkeit einer höchst vorteilhaften Organisation der gegenseitigen wirtschaftlichen Beziehungen. Dass die englischen und selbst die nordamerikanischen Kreise darin eine ungerechtfertigte Durchdringung Deutschlands auf dem Balkan erblicken wollten, war eine ebenso alberne wie unverschämte Vermutung. Denn jeder Staat wird seine Wirtschaftspolitik in Uebereinstimmung mit seinen nationalen Interessen ordnen und nicht nach den Interessen fremder, wurzelloser jüdisch-demokratischer Kapitalisten regeln. Sowohl England als auch Nordamerika hätten in diesen Ländern höchstens als Verkäufer, niemals aber als Käufer auftreten können. Es ist alle wirtschaftliche Kurzsichtigkeit der demokratischen Kapitalisten vornehm, um sich einzubilden, dass die Staaten auf die Dauer existieren könnten, wenn sie gezwungen sind, von jemandem zu kaufen, ohne dass dieser von ihnen etwas kauft. Deutschland jedoch verkaufte aber nicht bloss nach dem Balkan, sondern es war vor allem auch der grösste Einkäufer, und zwar ein ständiger und sicherer Käufer, der die Erzeugnisse der Bauern auf



**Werkzeuge**  
aller Art, beste Qualität, zu mässigen Preisen. - Ebenso reichhaltiges Lager in Haushalt-Artikeln, Garten-Geräten

**EMILIO WITTE**  
RUA DO SEMINARIO 81  
TEL. 4-5237

**Schuhe für jedermann und zu allen Preisen!**

Damenschuhe zu Rs. 5\$000, Rs. 7\$000 und Rs. 10\$000 in dem **grossen Ausverkauf** des

**CASA BRASIL**  
Rua Santa Ephigenia 285 (nahe der Rua Aurora)  
AUF ALLE SCHUHE GROSSE RABATTE!

dem Balkan mit der Arbeit seiner Arbeiter und der deutschen Industrie, nicht aber mit unsicheren Währungen und Devisen bezahlt, die seit Jahren schon an einer chronischen Entwertung litten. Es ist daher absolut nicht verwunderlich, dass Deutschland — wie ich bereits erwähnte — zum grössten Teilhaber der Balkanstaaten wurde. Und dies lag nicht nur im Interesse Deutschlands, sondern genau so im Interesse dieser Völker, und nur in den rein kapitalistisch ausgerichteten Hirnen unserer jüdischen Demokratien kann sich die Einbildung festsetzen, dass, wenn ein Staat dem anderen Maschinen liefert, er diesen beherrscht. In Wirklichkeit könnte eine solche Beherrschung höchstens gegenseitig sein. Wenn man nämlich auch eher auf Maschinen als auf Lebensmittel und Rohstoffe verzichten kann, so ist infolgedessen derjenige, der die letzteren für seine Maschinen erhält, vielleicht mehr gebunden als diejenigen, die Industrieerzeugnisse bekommen. In diesem Geschäft gibt es weder Besiegte noch Sieger, sondern es sind Teilhaber, und das Reich der nationalsozialistischen Revolution setzt seine ganze Sorge darin, ein ehrlicher Teilhaber zu sein, das will besagen, mit guten und soliden Gütern und nicht mit unsicheren demokratischen Papieren zu bezahlen.

5. Das Reich hatte dabei nur ein einziges Interesse — wenn man schon von politischen Interessen sprechen will —, seine Handelspartner innerlich gesund und stark zu sehen. Daher hat das Reich auch alles mögliche getan, diesen Ländern zur Festigung ihrer eigenen Existenz und inneren Ordnung, vermittels seines Einflusses und Hilfe, mit Rat und Tat zur Seite zu stehen, ohne Rücksicht auf ihre besonderen Regierungsformen. Die Beipflichtung dieser Auffassung führte in der Tat nicht nur dazu, dass die Prosperität in diesen Ländern stieg, sondern dass sich allmählich auch das gegenseitige Vertrauen einstellte.

**Die Garantien Englands**

Und darum war auch der Eifer Churchills, dieses Anstifters des Weltkrieges, um so grösser, diese friedliche Entwicklung zu stören und in dieser friedlichen Gegend Europas durch Hilfsversprechen, die vollkommen wertlos waren, mit britischen Hilfsversprechungen usw. die Elemente der Unruhe und Unsicherheit zum Misstrauen aufzustacheln und schliesslich in den Kampf zu bringen. Dabei fand er bei all jenen dunklen Existenzen Unterstützung, die entweder wirtschaftlich oder ideell unter britischem Einfluss standen und die bereit waren, die Interessen ihrer eigenen Völker den Wünschen ihrer materiellen und ideellen Herren zu unterstellen. Mit diesen Garantien war damals zuerst der rumänische Staat und später insbesondere der griechische betrogen worden. Uns scheint, dass sich in der Zwischenzeit genügend gezeigt hat, dass hinter diesen Garantien keinerlei Kraft stand, um eine wirkliche Hilfe leisten zu können, sondern dass es sich lediglich darum handelte, die von der Politik der britischen Interessen abhängigen Staaten an sich zu ziehen.

**Machenschaften in Griechenland**

Rumänien hat seine Garantien bitter bezahlen müssen, die es mit voller Absicht von den Achsenmächten entfernen sollten. Griechenland, das es gerade am allerwenigsten nötig gehabt hätte, war gleichfalls bereit, dem englischen Ruf, sein Geschick mit dem des kapitalistischen Teilhabers und dem seines Herrschers zu verbinden, zu folgen. Denn ich muss auch heute noch — und das glaube ich der geschichtlichen Wahrheit schuldig zu sein — einen Unterschied machen zwischen dem griechischen Volk und jener zahlenmässig kleinen, korrupten Führungsschicht, die, von einem englandhörigen König inspiriert, weniger die eigenen Aufgaben als die fremden Interessen vertrat. Die Führung des griechischen Staates stand den Zielen der britischen Kriegspolitik zur Verfügung. Ich habe dies aufrichtig bedauert. Es war für mich, der schon durch seine Erziehung in der Jugend sowie später durch seinen Beruf eine tiefe Verehrung für die Kultur und die Kunst eines Landes fühlte, aus dem schon früh als dem ersten das Licht der Schönheit und menschlichen Würde strahlte, sehr hart und bitter, dieser Entwicklung zuschauen zu müssen, ohne dagegen etwas tun zu können.

Aus den Akten von La Charité hatten wir bereits eine Ansicht von der Betätigung der Kräfte, die früher oder später den griechischen Staat nur in dieses unermessliche Leid führen mussten. Mr. Churchill war es bereits durch die letzten Anstrengungen des vergangenen Jahres gelungen, in den Köpfen gewisser Kreise die platonischen Garantieverprechungen an Griechenland festzusetzen, woraus sich dann eine Reihe von Neutralitätsverletzungen ergab. In erster Linie wurde Italien hiervon betroffen, das sich infolgedessen im Oktober 1940 veranlasst sah, von der griechischen Regierung geeignete Garantien zur Beendigung dieses ihm unerträglich werdenden Zustandes zu verlangen. Unter dem Einfluss der englischen Kriegstreiber fand dieses Ansinnen eine brüske Abweisung und damit war es mit dem Frieden auf dem Balkan vorbei. Die einsetzende

Strenge des Wetters, Schnee, Sturm und Regen, verbunden mit einem zähen Widerstand der griechischen Soldaten — ich muss dies der historischen Gerechtigkeit zuliebe versichern —, gaben der Regierung von Athen genügend Zeit, die Folgen ihrer unseligen Entscheidung zu überwinden und in Ueber-einstimmung mit den Möglichkeiten nach einer vernünftigen Lösung der Lage zu greifen. Mit der leisen Hoffnung, vielleicht doch noch etwas zu finden, was zu einer Klärung des Problems führen könnte, hatte Deutschland seinerseits die Beziehungen zu Griechenland nicht abgebrochen. Doch ich musste damals schon notgedrungenerweise vor aller Welt darauf hinweisen, dass wir dem Wiederaufleben der alten Idee eines Saloniki des Weltkrieges nicht untätig zusehen würden. Leider aber wurde meine Warnung nicht ernst genommen, dass, wenn die Engländer sich in irgend einem Teile Europas festsetzen sollten, wir entschlossen wären, sie unverzüglich ins Meer zurückzujagen.

**Das Saloniki-Heer**

So konnten wir im Laufe dieses Winters sehen, wie England in wachsender Masse begann, Stützpunkte für die Schaffung eines neuen Salonikiheeres einzurichten. Man fing mit der Einrichtung von Flugplätzen an und es wurden die ersten Bodenorganisationen in der Ueberzeugung geschaffen, dass dann die Einrichtung der Flugplätze selbst viel schneller vonstatten gehen werde. Zuguterletzt trafen unaufhörlich Materialtransporte ein, die Ausrüstung für ein Heer, das — nach Auffassung und wie Mr. Churchill es begriff — im Laufe weniger Wochen hätte nach Griechenland gebracht werden sollen. Ich verweise darauf, meine Abgeordneten, dass nichts von alledem uns entgangen ist. Wir haben aufmerksam, wenn auch mit Zurückhaltung monatlang diesem eigenartigen Treiben zugeschaut. Der Misserfolg, der dem italienischen Heer in Nordafrika beschieden war, weil es technisch in der Tankabwehr und der eigenen Panzerwaffe unterlegen war, führte Mr. Churchill schliesslich zu der Ueberzeugung, dass nun der Augenblick gekommen war, den Kriegsschauplatz von Libyen nach Griechenland zu verlegen. Er organisierte den Abtransport der noch vorhandenen Tanks sowie der hauptsächlich aus Australiern und Neuseeländern bestehenden Infanteriedivisionen und überzeigte sich, dass er nun jenen Schlag ansetzen könnte, der mit einem Schlag den Balkan in Brand setzen sollte.

**Der strategische Fehler**

Damit aber hat Mr. Churchill einen der grössten strategischen Fehler dieses Krieges begangen. Da jetzt kein Zweifel über die englische Absicht, sich auf dem Balkan festzusetzen, mehr möglich war, leitete ich die notwendigen Schritte ein, um von deutscher Seite an dieser, für uns so lebenswichtigen Stelle, allmählich jene Kräfte vorzubereiten, die notwendig waren, um sich sofort jeglichem Uebergriff dieses Herrn entgegenzuwerfen. Ich muss hier kategorisch feststellen, dass dies nicht gegen Griechenland gerichtet war. Der Duce selbst hat mich niemals darum gebeten, für diesen Fall auch nur eine einzige deutsche Division zur Verfügung zu stellen. Er war dessen gewiss, dass, wenn die bessere Jahreszeit einträte, er auch im Kampf gegen Griechenland auf ir-

gendeine Weise zum günstigen Abschluss kommen werde. Ich selbst teilte diese Ansicht. Infolgedessen war, als der Vormarsch der deutschen Streitkräfte begann, nicht von einer Hilfe für Italien gegen Griechenland die Rede, sondern von einer Vorbeugungsmassnahme gegen den britischen Versuch, sich insgeheim auf dem Balkan einzunisten, um dort eine Entscheidung herbeizuführen, wie bei dem Vorgehen des Saloniki-Heeres im grossen Kriege, vor allem jedoch, um neue Kräfte in den Wirbel des Krieges zu werfen. Diese Hoffnung beruhte u. a. auf zwei Staaten: der Türkei und Jugoslawien. Gerade bei diesen beiden habe ich mich schon seit dem Jahre der Machtübernahme bemüht, eine enge, auf wirtschaftlichen Gegebenheiten basierende Zusammenarbeit herzustellen.

**Jugoslawien und Türkei**

Jugoslawien war, was den serbischen Kern anlangt, unser Gegner während des grossen Krieges. Aber auch dieser Krieg begann in Belgrad. Trotzdem bestand im deutschen Volk, das von Natur aus nicht nachtragend ist, keinerlei Hass gegen dieses. Die Türkei war im Weltkriege unser Bundesgenosse. Der unglückliche Ausgang dieses Kampfes lastete auf diesem Lande genau so wie auf uns selbst. Der neue grosse und geniale Schöpfer der jungen Türkei war der erste, der ein wunderbares Vorbild für den Wiederaufstieg des damals vom Glück verlassenem Verbündeten gab, den das Schicksal so furchtbar geschlagen hatte. Während die Türkei sich dank der realistischen Haltung ihrer Staatsführung die Unabhängigkeit ihrer Entscheidungen wahrte, wurde Jugoslawien das Opfer der britischen Intrigen. Meine Herren Abgeordneten! Männer des Deutschen Reiches! Der grösste Teil von Ihnen, meine alten Parteigenossen, weiss, wieviel ich mich bemüht habe, aufrichtige und verständnisvolle Beziehungen, ja mehr noch, die Freundschaft zwischen Deutschland und Jugoslawien herzustellen. Ich habe jahrelang daran gearbeitet. Ich glaube mich von einigen Vertretern dieses Landes unterstützt, die ebenso wie ich Vorteile von einer engen Zusammenarbeit zwischen beiden Staaten zu erhoffen schienen. Als sich nun die Folge der britischen Intrigen, sich früher oder später ebenfalls in den Krieg gezogen zu sehen, näherte, begannen meine Bemühungen, alles Erdenkliche zu tun, um Jugoslawien vor einer solchen gefährlichen Bindung zu bewahren. Unser Ausserminister Ribbentrop hat sich ständig in vielerlei Zusammenkünften in diesem Sinne mit seiner, ihm eigenen Geduld und seiner genialen Ausdauer für die Konvenienz — vielmehr Notwendigkeit — eingesetzt, den unseligen Krieg wenigstens von diesem Teile Europas fernzuhalten. In diesem Sinne unterbreitete er der jugoslawischen Regierung so grossartige und bereitwilligste Angebote, dass in dem jugoslawischen Staat endlich die Meinung zuzunehmen schien, die von den Anhängern dieses gegen Zusammenarbeit bestand. Es ist daher auch ganz richtig, was heute Mr. Hantax erklärt, dass von deutscher Seite keine Absicht bestand, einen Krieg auf dem Balkan auszulösen.

**Friedensbemühungen**

Ja, es ist wahr, wir hatten das aufrichtige Bestreben, eine Lösung des Konflikts zu erreichen, die vielleicht auch für Griechenland tragbar gewesen wäre, um die gerechtfertigten italienischen Ansprüche in dem Masse des

Möglichen auf dem Wege einer engeren Zusammenarbeit mit Jugoslawien zu erreichen. Der Duce billigte nicht nur den Versuch, Jugoslawien zu einer engen Interessengemeinschaft mit unseren Friedenszielen anzuregen, sondern er unterstützte ihn auch mit allen Mitteln. Auf diese Weise wurde es schliesslich möglich, die jugoslawische Regierung zu bewegen, dem Dreierpakt beizutreten, der an Jugoslawien absolut keinerlei Forderung stellte, sondern ihm ausschliesslich Vorteile bot. Der historischen Wahrheit zur Ehre muss ich heute versichern, dass Jugoslawien sich zu keiner Hilfeleistung in diesem Pakt verpflichtete, noch bestand ein Zusatzabkommen zu demselben. Im Gegenteil, es enthält von den Signatarnächten desselben die feierliche Zusicherung, dass es nicht nur nicht zu irgendwelcher Hilfe aufgefordert werden würde, sondern dass wir auch bereit waren, von Anfang an selbst auf jeden Transport von Kriegsmaterial durch sein Gebiet zu verzichten. Jugoslawien erhielt jedoch auf die wohl begründete Bitte seiner Regierung hin die Zusicherung, dass es im Falle gebietlicher Veränderungen auf dem Balkan einen Zugang zum Ägäischen Meer unter jugoslawischer Souveränität erhalten sollte, der u. a. auch die Stadt Saloniki umfassen sollte.

Und so wurde am 25. März ds. Js. in Wien ein Pakt unterschrieben, der dem jugoslawischen Staat eine grosse Zukunft bot und den Frieden auf dem Balkan hätte sichern können. Sie werden verstehen, meine Abgeordneten, dass ich an jenem Tage aus der herrlichen Donaustadt mit einem Gefühl wahren Glückes abreiste, nicht nur, weil mir schien, dass damit ein aussenpolitisches Wirken von beinahe acht Jahren seinen Lohn erhalten werde, sondern weil ich auch glaubte, dass vielleicht auf diese Weise im letzten Augenblick noch das deutsche Eingreifen auf dem Balkan unnötig würde.

**Der Befehl zum Angriff**

Zwei Tage später erschütterte uns alle die Nachricht von jenem Streich einer Handvoll käuflicher Verschwörer, die diese Tat begingen, die dem britischen Premierminister den Jubelruf entlockte, dass er nun endlich etwas Gutes zu berichten habe. Sie werden auch verstehen, meine Abgeordneten, dass ich in diesem Augenblick unverzüglich den Befehl zum Angriff gab. Denn es ist unmöglich, dass man auf diese Weise mit dem Deutschen Reich verfahren kann. Man kann nicht jahrelang eine Freundschaft werben, man kann nicht einen Vertrag schliessen, der den einen Partner mehr bevorzugt als den anderen, um dann zu sehen, dass dieser Vertrag nicht nur in einer Nacht gebrochen wird, sondern als Antwort noch der Vertreter des Reiches beschimpft, der Militärsache verhöhnt, dessen Gebiete verletzliche durchschmisslandelt und die Amtsstellen, Schulen und die Anstellung demoliert, dass die Wohnungen der deutschen Staatsbürger zerstört und zum anderen Male die Volksdeutschen wie rechtlose Tiere gequält und getötet werden. Gott weiss, dass ich den Frieden gewollt habe. Nun wohl, wenn jetzt ein Mr. Halifax zynisch sagt, dass man dies gewusst habe und dass man uns gerade deshalb zum Kampf zwang, als ob dies nun ein so grosser Triumph der britischen Politik wäre — dieser Schlechtigkeit gegenüber kann ich nichts anderes tun, als die Interessen des Reiches mit den Mitteln zu verteidigen, die uns Gott sei Dank zur Verfügung stehen. Ich konnte diesen Entschluss in diesem Augenblick mit umso grösserer Gelassenheit fassen, als ich wusste:

- 1. dass die Haltung Bulgariens und sein Geist die Treue zum Reich nicht verleugnen würde, und
- 2. die Auffassung, dass auch Ungarn mit vollem Recht empört war. Diese unsere beiden früheren Verbündeten aus dem Weltkriege mussten diese Tat als eine, von einem Staat ausgehende Provokation ansehen, der schon einmal den Brand über ganz Europa geworfen hatte und auf den infolgedessen das unsagbare Leid Deutschlands, Ungarns und Bulgariens zurückfällt.

**Der Operationsplan**

Die allgemeinen Operationsbefehle, die ich am 27. März durch das Oberkommando des Heeres ausgab, stellten dieses und die Luftwaffe vor eine harte Aufgabe. Es sollte im Handumdrehen ein neuer Marsch begonnen werden, es mussten bereits eingetroffene Verbände verschoben und der Material-Nachschub sichergestellt werden, da musste die Luftwaffe zahlreiche improvisierte Flugplätze besetzen, die teilweise noch unter Wasser standen. Ohne die verständnisvolle Hilfe Ungarns und Rumäniens wäre es schwer gewesen, in so kurzer Zeit die vorgesehenen Dispositionen durchzuführen. Als Angriffsdatum setzte ich den 6. April fest. An diesem Tage stand die Südgruppe, die in Bulgarien war, schon bereit. Das Eingreifen der anderen Heere ging so schnell vor sich, als ob sie bereitgestanden hätten. Als Datum dafür war der 8., 10. und 11. April vorgesehen. Der Operationsplan war:

- 1. Von Bulgarien aus mit einem Heer durch Griechisch-Thrazien in Richtung auf das Ägäische Meer vorzustossen. Der Schwerpunkt lag auf dem rechten Flügel, wo der Durchbruch nach Saloniki vorgenommen werden musste, wobei Gebirgsdivisionen und eine Tankdivision eingesetzt wurden.
- Eine Bresche mit einem zweiten Heere in Richtung Skoplje zu schlagen, um so auf dem kürzesten Wege mit den von Albanien her angreifenden italienischen Streitkräften in Verbindung zu kommen. Diese beiden Operationen sollten am 6. April beginnen.
- 3. Die andere Operation, die am 8. April beginnen sollte, sah das Vordringen eines Heeres aus Bulgarien in allgemeiner Richtung Nisch vor mit dem Ziel, die Gegend von



Beschleunige Deine  
**GENESUNG** durch  
**TONICO BAYER!**

WENN nach einer Krankheit Schwache, Appetitlosigkeit und Mangel an Lebenslust die Genesung verzögern, weil das Blut noch nicht wieder in der Lage ist, seine normalen Funktionen zu übernehmen, dann stellt TONICO BAYER eine wertvolle Hilfe dar. TONICO BAYER stärkt den Organismus und weckt die Lebenskraft.

- Die Wirkung ist sofort spuerbar und haelt lange an; denn TONICO BAYER bildet Blut, kraeftigt die Muskeln, staerkt das Nervensystem und regt den Appetit und die Verdauung an.

**WAS IST TONICO BAYER?**  
Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leee-extrakte, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. TONICO BAYER wird von den weltbekannten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

**TONICO BAYER**



ERNEUERT DIE LEBENS-KRAFT

Belgrad zu erreichen. Daran war ein deutsches Armee-Korps beteiligt, das am 10. April den Banat besetzen und so von Norden her vor Belgrad erscheinen sollte.

Am 11. April sollte der Angriff in allgemeiner Richtung auf Agram, Sarajevo und Belgrad mit einem anderen Heer durchgeführt werden, das durch Kärnten-Stiermark oder von Westungarn abmarschierte. Im Zusammenhang damit waren freie Vereinbarungen mit unseren Verbündeten Italien und Ungarn getroffen worden. Das italienische Heer trat den Vormarsch von seiner Julischen Front längs der Küste in allgemeiner Richtung Albanien an, rückte von Albanien aus vor, um sich mit diesen Formationen bei Skutari zu vereinigen und die Grenzstellungen der Jugoslawen an der jugoslawisch-albanischen Grenze vor Skoplje zu durchbrechen, um mit dem dort vordringenden deutschen Heer die Verbindung aufzunehmen und endlich die griechische Front in Albanien zu durchstoßen und, wenn möglich, einen Umgehungsmarsch am Meer entlang zu unternehmen. Dabei sollten die dalmatischen und ionischen Inseln besetzt und die übrigen Stützpunkte unschädlich gemacht werden.

### Das Kommando

Auch die beiden Luftwaffen hatten gemeinsame Beschlüsse für die Zusammenarbeit gefasst. Das Oberkommando der deutschen Heere, die gegen Mazedonien und Griechenland vorgeschickt waren, lag in den Händen des Generalfeldmarschalls von List, der sich bereits in den früheren Feldzügen ausgezeichnet hatte. Auch bei dieser Gelegenheit und unter schwersten Bedingungen erfüllte er die ihm übertragenen Aufgaben in wahrhaft wunderbarer Weise. Die von Südwesten und aus Ungarn nach Jugoslawien vordringenden Streitkräfte standen unter dem Befehl des Generalobersten von Weichs. Auch dieser erreichte seine Ziele mit seinen Verbänden in kürzester Zeit. Auf diese Weise operierten die Heere und die Waffen-SS, die unter dem Kommando des Generalfeldmarschalls von Brauchitsch und des Chefs des Generalstabes, Oberst Halder, stehen, und zwangen das griechische Heer in Thrazien zur Kapitulation, stellten nach fünf Tagen die Verbindung mit den von Albanien vordringenden italienischen Truppen her und brachten Saloniki in deutsche Hand; am zwölften Tage zwangen sie die Serben zur Kapitulation und ermöglichten damit den ebenso harten wie ruhmreichen Durchbruch nach Larissa und Athen.

Die Krönung dieser Operation war die Besetzung des Peloponnes und zahlreicher griechischer Inseln. Das Oberkommando des Heeres, dessen Chef der Generalfeldmarschall Keitel und der General Jodl waren, zeichnete sich auch diesmal, wie stets bei diesen Operationen aus, und die Ehrung für das wahrhaft geschichtliche Unternehmen wird nicht ausbleiben. Die Luftwaffe zeichnete sich unter dem persönlichen Kommando des Reichsmarschalls und seines Generalstabschefs, General Jeschonnek, aus, und war in zwei grosse Gruppen aufgeteilt, die unter dem Befehl des Generalobersten Löhr und des Generals von Richthofen standen. Ihre Aufgabe war:

1. die feindliche Luftwaffe zu zerschlagen, ihre Bodenorganisation zu vernichten,
2. den Mittelpunkt der Verschwörer, Belgrad, und alle seine militärischen Ziele anzugreifen und es von Anfang an auszuschalten,
3. mit grösstmöglicher Tätigkeit die kämpfenden deutschen Truppen mit Luftwaffe und Flakartillerie zu unterstützen, den Widerstand des Feindes brechen, dessen Flucht und nach Möglichkeit seine Wiedereinschiffung zu verhindern.

### Glänzende Leistungen

In diesem Feldzuge kämpften die Panzerverbände auf einem Felde, das bisher für den Tank für unannehmbar betrachtet worden war. Die motorisierten Verbände führten Leistungen durch, die das höchste Lob für den Mann, seine Fähigkeit, seinen Mut, seine Widerstandskraft, aber auch für die Güte des Materials darstellen. Die Infanterie-, Tank- und Gebirgsdivisionen sowie die Formationen der Waffen-SS wetteiferten in unaufhörlicher Tätigkeit in Tapferkeit und Selbstüberwindung, in Widerstand und Zähigkeit, um die befohlenen Ziele zu erreichen. Das Wirken des Generalstabes war wieder einmal mehr ausgezeichnet. Die Luftwaffe ihrerseits fügte ein weiteres Ruhmesblatt ihrer Geschichte hinzu. Mit einem Opfergeist und einer Kühnheit, die

nur der ermessen kann, der die Schwierigkeiten des Geländes kennt, wurden unter oftmals schlechtesten Witterungsbedingungen und tagelang Angriffe geflogen, die bis vor kurzem als unmöglich erschienen. Immer folgten die Flakbatterien den Infanterie- und Tankdivisionen auf Wegen, die kaum Sumpfade waren. Ueber diesen Feldzug kann man nicht mehr als das sagen: dem deutschen Soldaten ist nichts unmöglich.

Auf diesem Kriegsschauplatz verdienen besonders erwähnt zu werden die Fahrer der Kampfwagen sowie diejenigen der beweglichen Kolonnen, die der Artillerie und der Flakartillerie. Unsere Pioniere haben sich neue Lorbeeren im Kampf gegen befestigte Stellungen sowie im Bau von Brücken und Strassen geholt. Und auch die Nachrichten-Truppen verdienen besonderes Lob. Dieser siegreiche Marsch über unwegsamen Wege, Steingeröll, enge, tief in den Fels geschnittene Schluchten, durch Ströme, über zerstörte Brücken, hohe Pässe und nackte Steilhänge hinweg, hat uns in weniger als drei Wochen das Ende des Krieges in zwei Staaten gebracht. Wir sind uns vollkommen klar darüber, dass unsere Verbündeten einen grossen Anteil an den Erfolgen haben, ganz besonders hat der sechs Monate währende Kampf Italiens gegen Griechenland, der unter schwierigsten Bedingungen geführt wurde, nicht nur das Gros der griechischen Streitkräfte gebunden, sondern diese auch derart geschwächt, dass ihr Zusammenbruch unvermeidlich wurde. Auch das ungarische Heer hat seinen alten Ruf wieder aufgefrischt. Es besetzte den Banat und drang mit seinen motorisierten Einheiten bis über die Save vor.

### Mr. Churchill

Die historische Gerechtigkeit nötigt mich indessen zu sagen, dass die Gegner, die uns gegenüberstanden, hauptsächlich der griechische Soldat war, der mit höchster Todesverachtung gekämpft hat. Er kapitulierte erst, als ein weiterer Widerstand unmöglich und infolgedessen auch zwecklos wurde. Ich sehe mich jedoch auch veranlasst, ebenso von dem Gegner zu sprechen, der die Ursache und der Anlass zu diesem Kampfe war. Ich als Deutscher und als Soldat erachte es für würdelos, einen tapferen Feind zu beleidigen. Es scheint mir indessen notwendig, der Wahrheit die Ehre zu geben und die Schwindeleien eines Mannes aufzudecken, der als Soldat ein miserabler Politiker und als Politiker ein ebenso miserabler Soldat ist. Mr. Churchill, der auch diesen Kampf begann, beabsichtigte, genau wie in Norwegen oder in Dünkirchen, auch hier etwas zu sagen, das früher oder später vielleicht in einen Erfolg umgefälscht werden könnte. Ich halte das nicht für anständig. Niemals hätte ein Politiker, der so viele Niederlagen und ein Soldat, der so viele Katastrophen erlebt hat, auch nur sechs Monate auf seinem Posten bleiben können, wenn er nicht zugleich auch diese Eigenschaften besessen hätte, die ausschliesslich Mr. Churchill auszeichnen, d. h. die Leichtigkeit zu lügen und die Wahrheit mit resignierten Gesten bis zuletzt zu verdrehen. Er verwandelt die furchtbarsten Niederlagen in glorreiche Siege. Damit kann Mr. Churchill wohl seine Landsleute blenden, was er aber nicht kann, das ist, die Folgen seiner Niederlagen auslöschen.

### Die Helfer

In Griechenland war ein Heer von 60- bis 70.000 Mann gelandet. Und vor der Katastrophe belaubte der gleiche Mann, es seien 240.000 Soldaten gewesen. Das Ziel dieses Heeres war, Deutschland im Süden anzugreifen, ihm eine Niederlage beizubringen und von hier aus das Geschick des Krieges wie in 1918 zu wenden. Der wieder einmal von Churchill ins Unglück gestürzte Helfer — in diesem Falle Jugoslawien — wurde in knapp zwei Wochen nach Beginn der Aktion vernichtet. Die britischen Soldaten selbst waren drei Wochen später entweder gefallen, verwundet, gefangen, ertrunken oder aus Griechenland vertrieben. Das sind die Tatsachen. Ich habe in meiner letzten Rede also besser prophezeit als Churchill, als ich ankündigte, dass dort, wo die Engländer auf dem Kontinent noch einmal auftauchen sollten, sie von uns angegriffen und ins Meer geworfen würden.

Er natürlich erklärt mit seiner gewohnten Freimut und Kühnheit, dass dieser Krieg uns 75.000 Tote gekostet hätte, also mehr als das Doppelte der Schlacht im Westen. Und er geht sogar noch weiter. Er lässt eine seiner bezahlten Kreaturen seinen so intelligenten Engländern mitteilen, dass die Briten, nachdem sie unbeschreibliche Massen von Deutschen in den Tod geschickt hätten, sich schliesslich mit Abscheu von diesem Schlachten abgewandt und sich dann zurückgezogen hätten. Also müssten die Australier und Neuseeländer sich noch in Griechenland befinden, wenn die Engländer in ihrer seltenen Mischung von Löwenmut und kindlicher Empfindlichkeit nicht so viele Deutsche getötet hätten, dass sie aus Entsetzen und Widerwillen über ihre eigenen Heldentaten sich zurückzogen, einschiffen und von dort abdampften. Daher kommt es vielleicht, dass wir in Griechenland fast nur tote Australier und Neuseeländer fanden oder dass die gefangen genommenen Soldaten zu diesen gehörten. Das kann dieser Mann einem sogenannten demokratischen Volk erzählen.

### Die Ergebnisse des Feldzuges

Ich gebe Ihnen nun jetzt die Ergebnisse dieses Feldzuges in kurzen Daten: Während der Operationen gegen Jugoslawien, die ohne Rücksicht auf die Soldaten deutscher Abstammung sowie die Kroaten und Mazedonier geführt wurden, die in ihrer Mehrzahl sofort in Freiheit gesetzt wurden, sind

folgende Gefangenen serbischer Nationalität gemacht worden: 6298 Offiziere und 337.864 Soldaten aller Truppengattungen. Auch diese Zahlen sind keine endgültigen, sie stellen nur das Ergebnis der bisher gemachten Zählungen dar. Im Vergleich zu diesen Ziffern darf man die Zahl der gefangenen genommenen Griechen von etwa 8000 Offizieren und 210.000 Soldaten nicht gleich bewerten, zumal es sich bisher um die griechischen Heere aus Mazedonien und dem Epirus handelt, die eingeschlossen wurden und infolge der zusammengefassten deutsch-italienischen Operation kapitulieren mussten. Auch die griechischen Gefangenen wurden mit Rücksicht auf ihr tapferes Verhalten sofort in Freiheit gesetzt oder werden es in Kürze. Die Zahl der Engländer, Neuseeländer und Australier, die gefangen wurden, beläuft sich unter Offizieren und Mannschaften auf 9.000. Von der gemachten Beute kann heute noch kein annäherndes Bild gegeben werden. Der Teil, der infolge der Wirksamkeit der deutschen Waffen auf uns entfällt, beläuft sich nach vorläufigen Daten auf über eine halbe Million Gewehre, 1000 Artilleriegeschütze, viele tausend Maschinengewehre, Luftabwehrwaffen, Mörser, zahlreiche Fahrzeuge und eine grosse Menge von Munition und Zubehör. Dazu kommen noch die von der Luftwaffe versenkten Tonnageziffern. Es wurden vernichtet: 55 Schiffe mit 400.000 t und 147 Schiffe mit 700.000 t wurden beschädigt.

### Die deutschen Streitkräfte

Diese Ergebnisse wurden von nachstehenden deutschen Streitkräften erzielt:

1. Für die Operationen im Südosten waren insgesamt 31 vollständige Divisionen und zwei halbe Divisionen mobilgemacht. Der Angriffsplan für diese Streitkräfte wurde in sieben Tagen ausgearbeitet.
2. Tatsächlich im Gefecht standen: 11 Divisionen Gebirgsinfanterie, 6 Tank-, drei ganze und zwei halbe motorisierte Divisionen des Heeres und der Waffen-SS.
3. Von diesen Formationen standen 11 mehr als sechs Tage im Kampf, 10 weniger als sechs Tage.
4. Zur Betätigung kamen nicht 11 Formationen.
5. Schon vor Beendigung der Operationen in Griechenland konnten drei Formationen herausgezogen werden, andere drei sind gar nicht abtransportiert worden, da sie überflüssig waren. Aus dem gleichen Grunde sind zwei weitere Formationen an ihrer Ankunftsstelle angehalten worden.
6. Hiervon kämpften nicht mehr als fünf Formationen mit den Engländern. Indessen griffen von den drei Tankdivisionen, die vorhanden waren, niemals mehr als zwei ein. Die dritte wurde bereits im Laufe der Operationen angehalten und ebenfalls zurückgezogen, weil sie nicht mehr gebraucht wurde. Zusammenfassend stelle ich hier fest, dass in Wirklichkeit nicht mehr als zwei Tank-, eine Gebirgsdivision und die Leibstandarte der SS. kämpften.

### Die Verluste

Die Verluste des deutschen Heeres, der Luftwaffe und der Waffen-SS waren in diesem Kampfe die niedrigsten, die wir bis heute hatten. In dem Kampf gegen Jugoslawien und Griechenland, oder Grossbritannien in Griechenland verlor die deutsche Wehrmacht:

Heer und Waffen-SS 57 Offiziere und 1.042 Unteroffiziere und Soldaten gefallen, 181 Offiziere und 3.571 Unteroffiziere und Mannschaften verwundet, 13 Offiziere und 372 Unteroffiziere und Mannschaften vermisst. Luftwaffe: 10 Offiziere und 42 Unteroffiziere und Mannschaften tot, 36 Offiziere und 104 Unteroffiziere und Soldaten vermisst.

### Die Grundlagen des Sieges

Meine Abgeordneten! Ich kann nur nochmals wiederholen, dass wir die Grösse des Opfers jeder einzelnen der betroffenen Familien beklagen und dass das deutsche Volk seinen Dank aus tiefstem Herzen darbringt. Angesichts der grossen Taten sind diese Verluste jedoch sehr gering, die eine höchste Rechtfertigung darstellen:

1. für die Berechnung der Kräfte und die Zeitbestimmung dieses Feldzuges,
  2. das Kommando der Operationen und
  3. ihre Durchführung.
- Es ist in der Hauptsache der unvergleichlichen und hohen Ausbildung unseres Führerkorps, den tiefen Kenntnissen unserer Soldaten, der Ueberlegenheit unserer Rüstung, der Güte unserer Munition sowie der Kaltblütigkeit jedes einzelnen Mannes zu danken, dass wir einen historisch so entscheidenden Erfolg mit einer so kleinen Zahl an Opfern errangen und dies zur selben Zeit, da beide Achsenmächte in wenigen Wochen in Nordafrika die sogenannten Erfolge der britischen Streitkräfte zunichte machten. Denn wir können diese Aktionen des deutschen Afrikakorps und der italienischen Streitkräfte im Kampf um die Cyrenaika, die mit dem Namen des Generals Rommel verbunden sind, nicht von den Operationen auf dem Balkan trennen.

### Die Folgen

Einer der ungeschicktesten Strategen hat hier zwei Kriegsschauplätze mit einem Schlage verloren. Es ist der Mann, der in jedem anderen Volk vor ein Kriegsgericht gestellt werden würde, der in diesem Lande als Gegenstand der Bewunderung als Premierminister sitzt, das ist kein Zeichen der alten Grösse der römischen Senatoren gegenüber ihren in Ehren besiegten Generalen, sondern es ist ein Zeugnis dieser ewigen Blindheit, mit denen die Götter jene schlagen, die sie vernichten wollen.

## Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 klculos — 25,31 m) e DJQ (15280 klculos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras alemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE	— 17760 klculos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
DJW	— 9650 klculos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora
DZC	— 10290 klculos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

Die Folgen dieses Feldzuges sind ganz ausserordentliche. In Anbetracht der durch die Geschehnisse bewiesenen Ereignisse, was in Belgrad eine kleine Verschwörerschaft anrichten kann, die in der Lage war, im Dienste ausserkontinentaler Interessen Feuer anzulegen, ist dieser Feldzug eine Besserung für ganz Europa, zumal diese Gefahr nunmehr endgültig gebannt ist. Die Donau als wichtige Verkehrsader ist in Zukunft gegen jegliche Sabotage gesichert. Und der Verkehr auf ihr hat bereits in vollem Umfange wieder aufgenommen werden können. Das Reich hatte, ausgenommen eine bescheidene Berichtigung seiner Grenzen, die durch den Ausgang des Weltkrieges verletzt wurden, kein territoriales Interesse an diesen Gebieten. Politisch sind wir nur an der Sicherung des Friedens in diesem Raume und wirtschaftlich an der Wiederherstellung einer Ordnung interessiert, die es ermöglicht, die Produktion der Güter zum Wohle Aller zu fördern und den Gütertausch von neuem aufzunehmen. Dies jedoch nur in Uebereinstimmung mit einer höheren Gerechtigkeit, wenn solches gleichzeitig mit der gehörigen Achtung vor jenen Interessen geschieht, die sich auf ethnographische, historische oder auch wirtschaftliche Bedingungen gründen. In dieser Entwicklung ist Deutschland jedoch nur ein unbeteiligter Zuschauer.

### Die Verbündeten

Wir freuen uns, wenn unsere Verbündeten endlich ihre gerechten nationalen und politischen Ambitionen erfüllt sehen. Wir freuen uns über die Geburt eines unabhängigen kroatischen Staates, mit dem wir in Zukunft in Freundschaft und Vertrauen zusammenarbeiten hoffen. Dies kann für beide Teile nur von Nutzen sein, besonders auf wirtschaftlichem Sektor. Wir fühlen grosse Sympathie über die Tatsache, dass das ungarische Volk einen Schritt vorwärts gehen konnte in der Revision seiner ungerechten Friedensverträge, die ihm damals aufgezungen wurden. Wir sind tief bewegt, dass die Ungerechtigkeit, die damals an Bulgarien begangen wurde, ausgelöscht wird, denn das deutsche Volk hat mit seinen Waffen dieses erleichtert und wir glauben, damit eine geschichtliche Schuld, die wir unseren treuen Waffengefährten aus dem Weltkriege gegenüber hatten, wettgemacht zu haben. Dass jedoch unser Verbündeter, Italien, den territorialen und politischen Einfluss in dem Lebensraume, der ihm zusteht, nunmehr erhält, hat er sich durch sein grosses Blutopfer, das er seit Oktober vergangenen Jahres für die Zukunft der Achse brachte, wohl verdient. Für das unglückliche griechische Volk empfinden wir aufrichtige Anteilnahme. Es ist das Opfer seines Königs und seiner wenigen, geblendeten Führer geworden. Es hat indessen mit so viel Mut gekämpft, dass man ihm die Achtung seiner Feinde nicht versagen kann. Und das serbische Volk wird aus dieser Katastrophe vielleicht die einzig richtige Konsequenz ziehen, nämlich die, dass verschwörerische Offiziere nichts weiter als ein Unheil für ihr Land sind. Vielleicht vergessen die vom Unglück Betroffenen diesmal nicht so schnell, in welcher Weise der Staat und sein Chef sie ausgezeichnet hat, für die sie die Ehre hatten, sich zu opfern, der sie, einmal ihre Pflicht erfüllt, verliess. Niemals ist ein kleines Volk mit grösserem Zynismus geopfert worden, als in diesem Falle. Denn Nationen als Hilfsvölker in den Krieg zu ziehen, um dann zu erklären, man habe von Anfang an nicht an ihren Erfolg geglaubt, sondern man hätte dies nur getan, um den anderen, der es nicht tun wollte, zum Kampfe zu zwingen, (Schluss auf Seite 13.)

### Mechthild

Unsere Kofel hat ein Schwesterlein bekommen. In dankbarer Freude  
Pfarrer Herbert Maskus und  
Frau Mechthild  
geb. Rabe v. Pappenheim-Nebenau.

Rio do Peixe (S. Catarina), 24. 4. 1941.

## Babyartikel

Erstlings-Wäsche  
Kindersachen  
in jeder Preislage

Anfertigung von  
Aussteuern  
in eigener Näherei

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303  
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Vor  
Annahme falschen Geldes  
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim

**Banco Allemão  
Transatlantico**

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen

**per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Ueberweisungen  
nach  
**Deutschland**  
anlässlich  
**Pfingsten**

In Registermark für Unterhalt,  
Unterstützung, als Geschenk usw.

Zum Muttertag sind Ueberweisungen von Kindern an die Mütter bis zu RM. 500.- zulässig

**Banco Germanico**

da America do Sul

SÃO PAULO, Caixa Postal 2885  
RIO DE JANEIRO, Caixa postal 440 u. 856  
SANTOS, Caixa postal 502

**VIGOR-  
MILCH**

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

**Fabrica de Productos  
Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178  
Tel. 9-2161, 9-2162, 9-2163

**KRANK?**

Dann lassen Sie sich

**homöopathisch**

behandeln. — In dem

**Dispensario Homopatico S. Paulo  
Praça João Mendes 130**

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke  
**Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

**CASA TURF**

Rua Direita 119

Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE & SCHAEFFTER

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feine mechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zelchenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Hall, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Statiava-Gebirge**

Ferien- oder Erholungsaufenthalt bei guter Verpflegung, mäßige Preise — Warmes Bad im Hause — Schwimmbad im Fluß — Reitgelegenheit.

Anfragen an **Regina Frech**, Visconde de Mauá, via Regende — C. F. C. B.

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

**„Saxonia“**

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

**CONFETARIA ALLEMÃO**

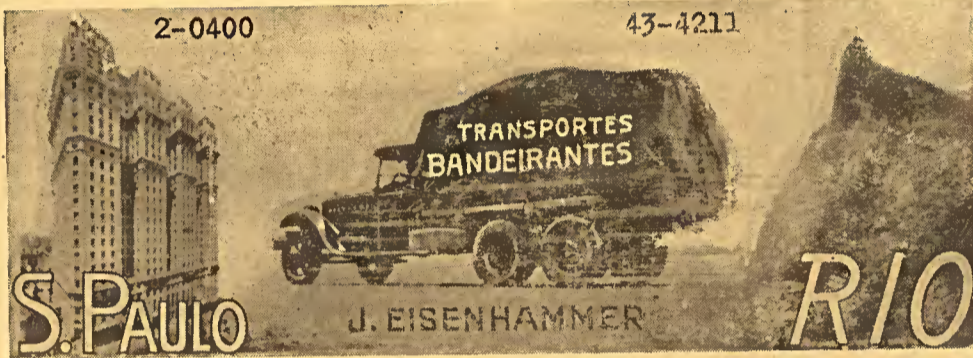
(älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beuschgens  
Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028  
Filial: Rua Antonio de Godoy 121  
Spezialität: Baumkuchen - Wein- und Teegebäck - Torten  
Käse-, Streusel- und Apfelkuchen - Täglich frische Brötchen - Weiss- und Schwarzbrot

**Zum Hirschen Hotel und Restaurant**

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

**Dres. Lehfeld und Coelho**

**Dr. Walter Hoop**  
Rechtsanwälte  
São Paulo, Rua Libero Badaró 443.  
Tel. 2-0804, 2. St. Zim. 11-16 / Postfach 443



**Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz**  
Arbeits-Ausgang S. Paulo.

Spenden-Aannahme und Arbeits-Ausgabe  
jedem Dienstag von 3 bis 5,30 Uhr in der Rua Artur Prado 402

**Jorge Dammann**

Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen  
Gut sortiertes Stofflager  
Av. Ipiranga 1156, 1. St., (Ecke Santa Efigenia)  
Tel. 4-2320

**Angela und der unbekannte Soldat**

Roman von Willy Harns

Nachdruck verboten

(6. Fortsetzung.)

„Sie wissen, Herr Rathsack, dass Henning Utermarck mein Freund und Kriegskamerad ist.“

„Seien Sie stolz darauf. Der Papenbur ist ein grundehrlicher Kerl.“

„Weil er das ist, habe ich ihm in diesen Tagen nicht in die Augen sehen mögen. Ich habe bei ihm gelebt und bin mir wie ein Verbrecher vorgekommen.“

„Ich bilde mir ein, Menschen beurteilen zu können. Daher möchte ich annehmen, dass Ihr Verbrechertum ein doppeltes Gesicht hat. Wenn ich mich irte, wäre ich zeitlebens mit einer Binde vor den Augen herumgelaufen. Aber erzählen Sie weiter. Ich will Sie nicht wieder unterbrechen.“

Er hat es auch nicht getan, hat während meiner Beichte kaum ein Glied gerührt. Nur

„Ich habe mich schon oft gedanklich mit Frau Angela beschäftigt. Wenn sie nach der Fischerkate kam, war es mir immer eine Freude, dass sie nach dem Baden nicht gleich fortging, sondern noch eine Viertelstunde bei mir verweilte. Manchmal hat sie mir Rätsel aufgegeben, nicht immer in Worten, aber in ihrem Wesen war ein Rest, zu dem sie niemand den Zutritt freigab. Ich erinnere mich nun auch an einen Tag im vorigen Jahr. Sie stand zum Weggehen in der Tür und drehte sich noch einmal um; von dem alten Büsch in Wredenbeck hatten wir gesprochen, dem der Krebs den Magen weggefressen hatte und der nun endlich erlöst war. „Glauben Sie daran, dass das Leben eines jeden Menschen einen Sinn hat?“ Was soll man antworten, wenn man mit solcher Frage überfallen wird? „Frau Utermarck, Sie rühren an das letzte Problem. Ob Tage einen Sinn haben, hängt von dem ab, der sie lebt. Er

starke Natur. Andere an ihrer Stelle wären in die Knie gebrochen. Nicht nur das Verhältnis zu ihrem Mann hat einen tapferen Menschen erfordert, sondern —

„Sie denken an mich, Herr Rathsack.“

„Ja. Das grosse Fragezeichen zwischen Ihnen und ihr war eine tägliche Nervenprobe. Womit ich über eine Jugend, die der Tod rief, keinen Stab gebrochen haben will.“

„Von einem Schlusspunkt haben Sie eben gesprochen, Herr Rathsack. Kann es diesen nach Lage der Dinge überhaupt geben?“

„Vielleicht ist Ihr Besuch ein solcher Schlusspunkt; man kann ihn wohl so auffassen.“

„Aber zwischen meinem Freund Henning Utermarck und mir bleibt alles in der Schwebe, und darüber kann ich nicht hinwegkommen. Ist es denkbar, dass seine Frau und ich dies Wissen um Noje vor ihm verheimlichen?“

„Das ist, von Ihnen aus gesehen in der Tat die Achse, um die sich alles dreht.“

„Was soll ich tun? Soll ich schweigen oder nicht?“

„Eine verzwickte Frage schieben Sie mir zu, Herr Lorenz. Sie mag zu den Grenzfragen gehören, wo sich ein Ja oder ein Nein begründen lässt, und mit dem üblichen Lebenskatechismus kommen wir hier nicht aus. Bei Ihnen — ich meine Sie und Henning Utermarck und Frau Angela — liegt ein nicht alltäglicher Fall vor, und ich kann mir denken, dass er Sie in den schwersten Gewissenskonflikt gebracht hat. Die Antwort? Mir fällt ein Wort Goethes ein. Sagt er nicht irgendwo, dass wir bei klugen Frauen anfragen sollen, wenn wir nicht wissen, was sich schickt, will heissen, wo die Grenzen von Recht und Unrecht sind? Nun denn: Frau Angela hat entschieden. Lassen Sie es bei ihrem Urteil. Ich denke genau wie sie. Höher als Ihre Freundschaft mit Henning, genauer: höher als Ihr inneres Verhältnis zu ihm steht Frau Angelas Ehe.“

„Ich danke Ihnen, Herr Rathsack. Nun will ich an Sie denken, wenn mir vor Henning die Kehle eng wird.“

Der Alte richtete sich mühsam auf. Ich sah, dass er sich vom Liegestuhl erheben wollte, und half ihm. „Ja, man ist allmählich ein Wrack, Herr Lorenz, und Freund Habermisch wird auch nur ein Achselzucken für mich haben. Na, ich bin auf die Abfahrt des Zuges vorbereitet.“

Er trat so nahe an den Steilhang heran, dass ich Sorge hatte, er könne stürzen.

„Herr Rathsack, ein altes Volkswort sagt, dass knarrende Wagen am längsten halten.“

Er winkte gelassen ab. „Wollen Sie mir Mut zusprechen? Das ist nicht nötig. Was alle können müssen, wird ein abgetakelter Gymnasialprofessor wohl auch noch fertig kriegen.“

Eine Zeitlang standen wir stumm am Hang und sahen dem Spiel der glitzernden Wellen zu. Ob der Alte mit seinen Gedanken noch immer bei Frau Angela war? Hatte er vergessen, dass ich vorhin noch mehr angedeutet

hatte? Noch war die Unterredung nicht beendet, ich musste Klarheit über Enke haben.

„Herr Rathsack, absichtlich habe ich gerade zu Ihnen über den unentwirrbaren Wredenbecker Knoten gesprochen. Ihre Bemerkung, dass Sie mich trotzdem nicht für einen Verbrecher halten, gibt mir den Mut, mein Herz ganz vor Ihnen auszuschiüteln.“

„Haben Sie noch mehr auf dem Kerbholz?“ fragte er und sah mit einem guten Lächeln auf das weite Meer.

„Sie werden bemerkt haben, dass ich in der letzten Woche häufiger zu Ihnen gekommen bin, als ich eigentlich durfte —“

**Confeitaria Viennense**  
EIGENE BÄCKEREI  
EIGENE KONDITOREI  
LIEFERUNGEN ins Haus  
gewissenhaft und pünktlich  
Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden  
**MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität**  
RUA BARAO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

einmal zuckte seine Hand nach der Brust. Vielleicht ist er entsetzt gewesen. Oder sonst rumorte seine Leber.

Ich habe mich nicht geschont, weiss noch, dass ich den Blick beim Sprechen nicht fortgenommen habe von der zerfetzten Wolke, die aussah, als wäre sie an den Himmel geklebt. Ich hatte die verrückte Empfindung, dass die Wolke mir die Worte vorsprach. Oder gingen die Worte mir leichter über die Lippen, weil ich in den letzten Tagen alles Geschehene hundertmal durchgeknetet hatte? Fast war die Selbstbezüglichung eine Sünde und Genugtuung. Und wenn das widersinnig ist, muss ich den Widersinn hinnehmen.

Das Herz hämmerte, als ich zu Ende war. Ich erwartete meinen Urteilspruch. Von ihm hing es auch ab, ob Fräulein über Enke Träume bleiben. Ich habe keine Bewegung gemacht, bis die ruhige Stimme des Alten Entspannung brachte.

soll ihnen einen Sinn geben.“ So etwa habe ich wohl geantwortet. Sie schien mit der Erwiderung nicht recht zufrieden zu sein und sagte: „Manchmal sind die Tage auch wohl wie ein Lied, das nicht zu Ende gesungen wird. Man meint, die Melodie müsse weitergehen, und man hört doch nichts mehr.“ Damals habe ich sie nicht verstanden, aber nun kann man sich schon denken, was sie gemeint hat.“

„Sie hat gemeint, Herr Rathsack, dass sie noch einmal mit dem Vater ihres Kindes abrechnen müsse.“

„Abrechnen sagen Sie? Nein, das ist nicht das richtige Wort. Nach dem, was Sie erzählt haben, ist zwischen Ihnen auch von keiner Abrechnung die Rede gewesen. Wie soll ich sagen? Einen Schlusspunkt wollte Frau Angela haben. Was man, auch als Mann, verstehen kann. Denn leicht hat sie an ihrem Schicksal nicht getragen. Aber sie ist eine

**B-B-R-R**  
NUR EINE KLEINE KLINGEL-REIN FLUGZEUG-MOTOR.....  
Unsere ueberspannten Nerven reagieren oft auf die geringsten Geräusche mit einem Verzweiflungs-Ausbruch. Da hilft Adalina sofort - das bekannte Beruhigungsmittel erregter Nerven.  
Das Bayer-Kreuz verbürgt vollkommene Unschadlichkeit.  
In Tuben mit 10 Tabletten zu 0,5 gr.  
Neue Packung mit 6 Tabletten zu 0,25 gr.  
**ADALINA**

**Dr. Mario de Fiori**

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat  
Sprechst. : 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
Rua Barão de Itapetininga 139 - 11. andar - Tel. 4-0833

**Dr. G. H. Nick**

Facharzt für  
innere Krankheiten.  
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3374  
Privatwohnung: Tel. 8-2263

**Deutsche Apotheke  
In Jardim America**

Anfertigung ärztl. Re-  
zepte, pharmazeutische  
Spezialitäten - Schnelle  
Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-3091

**Deutsche Apotheke  
Eudwig Schwedes**

Rua Lib. Badaró 318  
S. Paulo, Tel. 2-4468

**Dr. med. G. Christoffel**

Langjähriger Assistent und  
Oberarzt an Berliner Klini-  
ken. - Innere Krankheiten, speziell Magen- und  
Darm-Erkrankungen (Magengeschwüre und Säure,  
Darmträgheit, Leber- und Blinddarmkrankungen,  
Hämorrhoiden), Erkrankungen der Atemwege und  
des Herzens (Asthma bronchialis u. cardiaca, chron.  
Bronchitis), Bluterkrankungen und Stoffwechsel. -  
Moderne medikamentöse, diätische und physio-  
therapeutische Behandl. ohne Operation. - Konsult.:  
PRAÇA DA REPUBLICA Nr. 8 - TEL. 4-6749

**Dr. Max Rudolph**

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-Beirahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

**Casa Praia**

Tischlerei, gegründet 1927

Möbel für Terrassen und Gärten



Segeltuchstühle u. Schaukeln usw.

**Rudolf Studzinski**

Rua Estados Unidos, 1605  
(Nähe Rua Augusta)  
Telefon: 8-1440 / São Paulo

**Livraria Delinee**

Älteste deutsche Buchhandlung  
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo  
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden  
rasch und gewissenhaft ausgeführt.

**Lacke Pinsel Farben**

und alle übrigen Bedarfsartikel  
für Hausanstrich und Dekoration  
**EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114**

Drück-, Schweiss-, Hart-  
löte- und Dreharbeiten  
übernimmt

**Kolbe & Cia.**

Rua Guaianazes Nr. 182  
fundos  
Telephon 4-8907

Uhren • Reparaturen  
Deutsche Uhrmacherei

**OTTO**

Rua São Bento Nr. 484  
4. Stock, Saal 25

**Richard Kempfer**

in Deutschland approb  
Zahnarzt - CURITYBA

Modernster Zahnersatz aller  
Art, Zahn- und Kieferchirurgie,  
Mandibuläre, Alveolar-  
pyorrhoe, Diathermie, Höhen-  
sonne, Solluzlampe, Röntgen-  
diagnostik, Sprechst. 8-12, 2-5,  
Sonnabends 8-12. „Sul-  
America“-Hochhaus, Rua 15  
de Novembro 608, 3. Stock,  
Wahlstimmers Saal 304.

**Josef Güls**

Erfahrene Schneidererei.  
Mäßige Preise. Rua Dom  
José de Barros 286, fobr.,  
São Paulo, Tel. 4-4725

**Werner Pfeffer**

Nickelation Cambucy  
Rua Lavapés 801  
SÃO PAULO

*Segurança - Rapidez - Conforto*

**VIA CONDOR**  
SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteado, 72 - Tel. 2-7919  
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 - Tel. 5001  
End. Tel. "AERONAUTA"

**Deutsche Schuhmacherei**

**Hermann Kadetsberger**

Empfiehlt sich für sta-  
bile und saubere Schuh-  
reparaturen.

Rua dos Timbiras 213  
Ecke Rua Sta. Ephigenia

**Deutsches Farbenhaus**

**Henrique Zuehlke & Cia.**

S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten  
**TEMPEROL-FABRIKATE**

(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)  
Reichhalt. Sortiment in: Pinseln, Buntfarben, Oelen,  
Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

Deutsche  
Heil-  
kräuter  
und  
Spe-  
zialitäten

**Farmacia Germania**

**HEINRICH HÜLSKEMPER**  
Rua Libero Badaró Nr. 429

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Deutsche  
Per-  
fumerien  
und  
Toilette-  
Artikel

„Haben Sie keine anderen Sorgen?“  
„Der Grund liegt in Ihrer Tochter.“  
Langsam archte er sich zu mir herum.  
Sein forschender Blick bohrte sich förmlich  
in mich hinein.

„Sie mögen entscheiden, Herr Rath sack, ob  
ich nach dem, was ich Ihnen erzählte, noch  
das Recht habe, Ihre Tochter zu fragen, ob  
sie meine Frau werden will.“

Er antwortete nicht, blickte mich nur an.  
„Wenn meine Frage eine Annäherung ist,  
sagen Sie es. Ich will es zu ertragen ver-  
suchen.“

„Ich meine, dass Sie ohnehin schon genug  
zu tragen haben, Sie Schlimmer.“

Erst als er meine Hand nahm und sie  
herzhaft drückte, erfasste ich den Sinn seiner  
Entgegnung. Ich hätte ihn umarmen mögen.  
„Bisher ging mich eine Frage nichts an,  
Herr Lorenz, aber nun lässt sie sich nicht  
mehr umgehen. Und von Mann zu Mann  
sollen Sie mir eine offene und ganz ehrliche  
Antwort geben. Fühlen Sie sich frei von  
Angela?“

„Ja, Herr Rath sack.“

„Dann fragen Sie Enke.“

Er liess meine Hand fallen und wandte  
sich wieder dem Meere zu. „Allerhand ha-  
ben Sie ja auf dem Buckel, Sie närrischer  
Kerl. Aber es wäre die grösste Freude, die  
ich alter Mann noch erfahren könnte, wenn  
ich wüsste, dass Enke aus der Treitmühle  
des Krankenhauses herauskäme. Sie soll kein  
Rad in der Maschine, sondern eine Frau  
sein! - Achtung, ich höre ihren Schritt!“

Er verstand es, seine Aufregung zu ver-  
schleiern. „Gut, dass du kommst, Enke. Wir  
sprechen eben über eine kleine Segelfahrt bei  
sinkender Sonne. Hast du Lust?“

Hinter ihrem Rücken zwinkerte er mir listig  
zu.

Enke war einverstanden, und so haben wir  
mit dem Segelboot, das an der Buhne be-  
festigt war, noch eine halbstündige Fahrt in  
die See gemacht. Ich bediente die Segel,  
Enke musste die Kosten der Unterhaltung  
tragen. Von Noje sprach sie, Sie hatte ihr  
ein Märchen aus Tausendundeiner Nacht er-  
zählt, und nun freute Noje sich, weil der  
Vater versprochen hatte, ihr das dicke Ge-  
schichtenbuch zu kaufen. Frau Utermarck  
habe der Kleinen die Haare aus dem Ge-

sicht gestrichen und gesagt: „Freu dich nur.  
Märchen sind manchmal wunderschön.“ An-  
gela habe offenbar einen besonderen Sinn  
in die Bemerkung gelegt, meine Enke, je-  
denfalls habe sie den Eindruck gewonnen,  
dass Angela sehr viel von ihrer Tochter halte.  
„Es gibt Frauen, die in der Hauptsache  
Mütter sind - und es sind nicht die schlech-  
testen.“

Rath sack sagte es. Er sass vornüberge-  
beugt und hatte die Handflächen aneinander-  
gelegt.

**„Sublime“**

die beste Tafelbutter

**Theodor Bergander**

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Ich hatte das beruhigende Gefühl, dass nun,  
wo ich ihm alles erzählt hatte, Wredenbeck  
seine Schärfe verloren habe.

Als es kühler wurde, kehrten wir um.

„Ich möchte euch einen Vorschlag machen,  
Kinder.“

Er lachte in sich hinein, als habe er sich  
versprochen.

„Das Dreieck, das wir bilden, fliegt bald  
auf. Enke muss in das Eppendorfer Kranken-  
haus zurück, und Sie, Herr Lorenz, wollen  
auch bald Wredenbecks Staub von den Füßen  
schütteln. Wie wärs, wenn wir den morgi-  
gen Sonntag noch ausnutzen? Ich schlage  
euch einen Sonntagsausflug nach Dänemark  
vor. Mit dem Fährschiff nach Gjedser! Ein-  
verstanden?“

Ich war dem alten Herrn für seinen Ein-  
fall von Herzen dankbar, und es schien mir,  
als ob auch Enke sich freute. Er lächelte  
mir vergnügt zu, als hätten wir eine Heim-  
lichkeit miteinander.

Gar nicht gelegen kam mir Enkes Frage,  
ob wir auch Angela und Henning von unserer  
Absicht sagen und sie einladen wollten, sich  
dem Ausflug anzuschliessen; auch Noje würde  
wohl gern mitkommen. Ich hatte daran ge-  
dacht, dass sich auf dem Schiff Gelegenheit  
bieten könnte, mit Enke ins reine zu kommen.  
Diese Möglichkeit sah ich nun dahinschwin-  
den. Es war nicht gut denkbar, dass ich  
Enke fragte, wenn Angela in der Nähe war.  
Aber ich hatte keinen stichhaltigen Grund,  
Enkes Vorschlag abzulehnen, und so übernahm  
ich denn den Auftrag, meine Wirtsleute zur  
Teilnahme an unserem Sonntagsausflug auf-  
zufordern.

Eben war Enke bei mir auf meinem Turm-  
zimmer, um mir die Neuigkeit zu bringen,  
dass die Sonne bald untergehe.

„Hast du dich wieder einmal festgebissen?  
Du vergisst augenscheinlich, dass du  
unten eine Familie hast. Wie weit bist du  
übrigens?“

„Gerade habe ich davon geschrieben, dass  
Vater uns nach Gjedser lotsen will.“

„Sprich weniger burschikos von Gjedser.  
Oder hast du vergessen, dass die Fahrt Ge-  
mütswerte hatte? Wann dürfen wir dich er-  
warten?“

„In einer Viertelstunde. Nur die Sache mit  
Wittröck soll noch zu Papier.“

Als ich abends in Wredenbeck ankam, traf  
ich Henning und seine Frau auf dem Hof-  
platz. Er sass, seine kurze Pfeife rauchend,  
in Heidsärmeln auf dem Göpelarm der  
Dreschmaschine, Angela fegte die letzten Stro-  
reste vom Hof.

„Der Pascha beaufsichtigt die Arbeit seiner  
Sklavin“, sagte ich scherzend.

„Vielleicht will die Sklavin gar nichts an-  
deres sein“, gab Angela betont zurück. Es  
sollte wohl scherzhaft klingen, aber sie gab  
mir doch zu verstehen, dass sie zu Henning  
gehörte.

„Lass den Hof in Ruhe“, erwiderte ich,  
„er soll morgen ohne euch auskommen.“ Und  
dann erzählte ich von dem geplanten Aus-  
flug der Rathsacke und Utermärcker. „Die  
Fahrt ist auch für mich ein gewisser Ab-  
schluss, denn ich werde nun meine Zelte  
in Wredenbeck abbrechen.“

„Das letzte will ich nicht gehört haben.  
Was nun den Ausflug betrifft, so scheint ihr  
Grosstädter vergessen zu haben, dass wir  
Bauern sind, die mit der Ernte zu tun haben.  
Guck“ auf die Scheune. Dort stehen noch  
zwei volle Fuder, die morgen abgestakt wer-  
den müssen, damit die Wagen Montag wie-  
der benutzt werden können. Ein jämme-  
licher Bauer, der auf Reisen geht, wenn er  
vor Arbeit nicht aus noch ein weiss! Aber  
wenn Angela will —“

Sie schüttelte stumm den Kopf und fegte  
weiter. Einen eindringlichen Blick hatte ich  
aufgefangen. Ahnte sie, wie ich zu Enke  
Rath sack stand? Wehrte sie sich gegen das,  
was im Werden war, weil sie nicht wollte,  
dass ihre Freundin in die Hände eines Man-  
nes geriet, der ihr eigenes Unglück verschul-  
det hatte? So abwegig habe ich damals ge-  
dacht.

**Klavier-Lehrer  
Heinrich Dettmer**

Unterriecht nach deutsch. konserv. Methode.  
Gesangs- und Instrumentalbegleitung.  
Av. São João 1484 - App. 21

„Wie ist es mit Noje?“ fragte ich.  
Mit Noje? Sie bleibt hier!“ antwortete sie  
fast schroff, als hätte ich ihr die Tochter  
nehmen wollen. Dann lenkte sie ein. „Ich  
fürchte, dass Noje seekrank wird. Das Wet-  
ter sieht nicht mehr fest aus.“

Sie lehnte den Besen gegen den Göpel und  
ging langsam ins Haus. Ich fühlte, dass  
Henning die Form der Ablehnung unangenehm  
war. Er lenkte ab und sagte, dass er auf den  
Wittröck warte, mit dem er noch ein Hühn-  
chen zu rupfen habe.

„Hat er seine Schuldigkeit wieder nicht  
getan?“

„Davon ganz zu schweigen. Aber er soll  
die Mädchen in Ruhe lassen. Mein Haus  
soll sauber bleiben.“

Dann kam Henning zurück auf meine an-  
gekündigte Abreise und erhob energische Ein-  
wendungen. Doch bevor wir uns einigten,  
erschien Albert Wittröck auf dem Hof. Trotz  
der Dämmerung bemerkte ich in seinen Augen  
einen verdächtigen Glanz; er war offenbar  
im Krug gewesen.

Henning vertrat ihm den Weg. „Meine  
Frau hat sich über Sie beschwert, Wittröck!“

In aufreizendem Ton antwortete dieser:  
„Ich wüsste nicht, dass ich ihr etwas zuleide  
getan hätte.“

„Es handelt sich um unser Mädchen. Anna  
Borcher fühlt sich nicht sicher vor Ihnen. Sie  
überfallen sie mit Redensarten, machen ihr  
ungehörige Anträge —“

„Ist sie denn eine Prinzessin, die man  
nicht anucken darf?“

„Jedenfalls dulde ich auf meinem Hof keine  
Zudringlichkeiten. Merken Sie sich das!“

Der Knecht schien sich wortlos entfernen  
zu wollen, besann sich aber.

„Wenn Ihre Frau mich verpetzt hat —“

„Ich verbitte mir diesen Ton!“

So hatte Henning manchmal im Felde ge-  
wettert, wenn jemand - selten genug -  
einen Widerspruch gegen seine Anordnungen  
vorzubringen wagte. Ich trat in Hennings  
Nähe. Wenn ich auch kein Recht hatte, mich  
in den Streit zu mischen, konnte ich vielleicht  
doch Unbesonnenheiten verhindern.

Der Knecht antwortete höhnisch: „Sie soll-  
ten sich lieber bei Ihrer Frau verbiten —“

„Was - soll ich -?“

Merkte Wittröck denn nicht, dass alles auf  
des Messers Schneide stand, dass jedes Wort  
zuviel war?

„Aufpassen sollten Sie, dass Ihre Frau  
ihrem sogenannten Freund keine Blicke zu-  
wirft, als wollte sie —“

Blitzschnell und hart schlug Henning zu.  
Wittröcks Schädel dröhnte. Er taumelte.

„Den Schlag sollen Sie —“

„Hinunter vom Hof, du Lump!“

„Ich will dir zeigen, wer der Lump ist!“

Der Knecht griff nach einer Harke, ich  
sprang zu und konnte sie ihm entwinden.

Henning gab ihm einen Tritt, dass er kopf-  
über in den Sand schoss.

Ich half dem Wittröck auf die Beine,  
raunte ihm zu, sich sofort zu entfernen, sonst  
gäbe es ein Unglück. Einen bösen Blick  
warf dieser noch auf seinen Brotherrn, dann  
trollte er sich. Sicher ist er wieder in den  
Krug gegangen.

Dann lief ich zu Henning zurück, nahm  
seinen Arm und zog ihn ins Haus.

Im Flur stand blass wie der Tod Frau  
Utermarck. Ich sah es ihr an, dass sie je-  
des Wort des bösen Auftritts gehört hatte.

„Wir haben einen Lumpen im Hause ge-  
habt!“ schrie Henning ihr entgegen.

Es war nicht leicht, ihn zu beruhigen.  
Noch im Wohnzimmer humpelte er wütend  
umher. Wie hatte das lahme Knie den schwe-  
ren Körper nur tragen können, als er zum  
Stoss ausholte!

„Dass man solchen Kerl nicht auf den  
ersten Blick erkannt hat! Will mir mein  
Haus beschmutzen!“

War das Haus noch sauber? Oder be-  
schmutzten Angela und ich es, wenn wir an-  
einander vorbeiblickten? Wenn Angela sich  
in die dunkle Ecke des Zimmers drückte?  
Wenn ich nicht wagte, den Mund aufzuma-

Alle deutschen Familien

die gute italienische Küche lieben, treffen sich  
im Restaurant „LUCCHESI“, woselbst ihnen  
2 deutsche Kellner zur Verfügung stehen.

Also auf ins

**Restaurante „Lucchese“**

Rua Wenceslau Braz, 32 - Tel. 3-1201



**Deutsche Fiesch Apotheke**  
Rua de São Bento 219

# Im polnischen Quartier

Leutnant D. lag nach einigen Gefechtstagen in einem polnischen Dorfe in Quartier und hatte das Bedürfnis, sich endlich wieder einmal zu rasieren, um sich nach der Erdverbundenheit der letzten Marschstage als Höhenmensch zu fühlen. Aber der Rasierapparat war absolut nicht zu finden. Er erkundigte sich daher, ob nicht ein Schaumschläger im Dorfe ansässig oder sonst eine des Rasierens kundige Person aufzutreiben sei, und bald darauf erschien auch ein altes Weiblein, das neben anderen Geheimkünsten auch Meisterin in der Barbierkunst sein sollte. Also heraus mit der Wangensense und eingehauen!

Mehr als ein paar Liter deutschen Soldatenblutes wird's ja nicht kosten — denkt der Leutnant, wickelt sich das Handtuch um den Hals und geht auf einem Schemel in Gefechtsstellung. Schon beim Einseifen merkt er, dass die alte Frau eine Künstlerin vom Fach ist.

„Woher könnt ihr denn so gut rasieren, Grossmutter?“ — fragte er anerkennend, nachdem sie ihm eine Backe glatt wie eine Schildderbahn geschabt hatte.

„Was'che?“  
 „Wo ihr so fein balbieren gelernt habt?“  
 „Na, Herr Offizier!“ — antwortete die Alte mit schlichtem Stolz — „wo ich doch immer die Toten rasieren muss! Ich sei doch die Leichenfrau!“

Die andere Backe hat sich der Leutnant im nächsten Quartier rasieren lassen.

Als der Leutnant D. beim Vormarsch auf Mlawka in einem polnischen Dorfe im Quartier lag und jenes Weitversteck der Beschaulichkeit hinter dem Hause aufsuchte, wo der Mensch mit sich und seinen inneren Angelegenheiten allein zu sein wünscht, machte er eine peinliche Entdeckung. Das dort zu solchen Zwecken errichtete Wetterhäuschen ermangelte nämlich der Rückwand. Potz Frundsberg und Posaunenschall! So was hat selbst einen Landsknecht in die Kniekehlen. Man kann sich doch selbst in Polen, selbst im Kriege nicht gut ohne Rückendeckung gegen Sicht zurückziehen, sozusagen als Blickfang für die erstaunte Dorfjugend. Also der Leutnant kehrt auf der Hinterhand und eiligt zu seiner Quartierwirtin, die Gott sei Dank etwas Deutsch verstand.

„Matka Muschat!“ — redete er sie an — mit eurem Abbau da hinten ist aber nicht viel los. Der Laden ist mir zu offenerzig.“

Mutter Muschat macht ein Gesicht wie eine Kuh vorm Saxophon. „Was'che?“ — fragte sie.

„Ich sage, Ihrem Schiskojedno da draussen fehlt ja die Rückwand! Da sieht einen doch jeder!“

„De Rickwand?“ — fragte Mutter Muschat ganz erstaunt und meinte dann tröstend: „I Herr Offizier, von hinten kennt ihn'n ja keener nich!“

Prüfung über Taktik. „Sie kommandieren eine Vorhut von Zugstärke“, wendet sich der Oberst an einen Prüfling. „Plötzlich erhalten Sie von links MG.-Feuer. Von vorne reitet eine Schwadron Kavallerie gegen ihre Abteilung; eine Kompanie feindlicher Infanterie schneidet Ihre Verbindung mit der Hauptmacht ab und zu Ihrer Rechten befindet sich ein reissender Fluss. Was machen Sie nun?“  
 „Mein Testament, Herr Oberst!“

„Geht denn unser ganzes Bataillon auf den Schwimmkasten?“ fragte ein Schütze einen Matrosen vor der Truppenverladung.

„Das ganze Bataillon?“ meinte dieser und wiegte nachdenklich den Kopf. „Wenn alle hinaufgehen, gehen bestimmt nicht alle hinauf. Gehen jedoch nicht alle hinauf, dann geht alles hinauf. Eines steht fest: Wenn ihr wirklich alle hinaufgeht, dann gehen wir alle drauf, denn das Schiff würde sinken.“

Es war in den Oktobertagen des vergangenen Jahres, als zur Mittagszeit ein Major durch das Gelände im Vorfeld des Westwalls inspizieren ging. Ein biederer Bayer latscht gedankenlos durch die Gegend und sieht den Major überhaupt nicht. Da ruft ihn dieser an:

„Hören Sie mal, mein Sohn, kennen Sie keinen Major?“  
 Ruft der Bayer zurück: „Wie soll er denn hoassen?“

Vati ist auf Urlaub da und erzählt von den Heldentaten, die er in Polen und in Frank-

reich begangen habe. Aufmerksam hört ihm sein Sprossling zu, und als er geendet hatte, fragte er ihn:

„Papa, wozu werden denn die anderen Soldaten gebraucht?“

Fritz kommt auf Urlaub und erzählt seine Kriegserlebnisse.

„Junge!“ erzählt er seinen aufhorchenden Zuhörern, „stehe ich da eines Tages vor dem Westwall, als ich plötzlich rings um mich herum Gestalten auftauchen sehe, die auf mich zukommen. Ich nicht faul, und gebe dem ersten einen Schlag, gebe dem zweiten einen Schlag, gebe dem dritten einen Schlag und so weiter, bis keiner mehr da ist ...“

„Mensch“, staunen seine Zuhörer, „wobei bist du denn eigentlich?“  
 „Bei der Gulaschkanone!!!“

In amerikanischen Sezessionskriege sagte ein Offizier zu einem Neger: „Du weisst doch, dass es um die Befreiung der Neger geht, willst du nicht mit uns für deine Freiheit kämpfen?“

„Boss“, antwortete der Neger „haben Sie schon mal zwei Hunde um einen Knochen kämpfen sehen?“

„Ja, schon häufig.“  
 „Nun, hat der Knochen gekämpft?“

An einer Strassenbahnhaltestelle in der Saarlandstrasse steht eine junge Dame in langschäftigen Ueberschuhen, deren Schäfte entschüden zu weit waren.

Zwei Männer, die auch zu den Wartenden gehören, mustern schon eine ganze Weile das Fräulein in den „Knobelbechern“, bis plötzlich der eine breit und vernehmlich meint: „Sie, Frollein, ihn' ham se woll de Luft aus de Waden jelassen!“

Der Vater schimpft: „Mädel, ich habe dir doch verboten, Liebesromane zu lesen und nun hockst du wieder vor so einem Roman.“

„Aber Vater, das ist doch gar kein Liebesroman! Auf der zehnten Seite schon haben die beiden geheiratet.“

„Hast du noch den Regenschirm, den ich dir geliehen habe?“

„Nein, ich habe ihn im Augenblick einem Freunde verborgt. Brauchst du ihn?“

„Nicht gerade, aber der Mann, von dem ich ihn mir geborgt habe, sagt, der Eigentümer möchte ihn zurück haben.“

Der Huber war draussen auf dem Feld und pflügte. Ein Herr aus der Stadt stand dabei, schaute zu und sagte am Ende: „Warum pflügt ihr denn im Kreise?“  
 „Es geht net anders!“  
 „Wieso?“  
 „Das Ross war im Zirkus.“

Im Dorfgasthof war abends Gemeinderats-sitzung. Dazu war als Zuhörer der Nachtwächter erschienen. „Was willst du denn hier?“ fragte der Bürgermeister. „Pass lieber auf, dass nicht gestohlen wird!“ — „Wer soll denn stehlen, wenn alle hier sind?“

„Ein Glück, dass die Kleiderkarten nicht übertragbar sind, Fräulein Else, ich glaube, von mir könnten Sie meinen letzten Punkt verlangen!“ — „Ja, so sind die Temperamente verschieden, lieber Professor! Ihr Herr Sohn hat mir nun wieder vorhin erklärt, er möchte mir am liebsten meine Kleiderkarte stehlen, damit ich möglichst wenig anzuziehen habe!“

„Also, Karlchen, beantworte mir jetzt mal die Frage: Wenn zwölf Schafe vor einem Zaune stehen, und fünf springen hinüber, wieviel bleiben dann zurück?“

„Gar keins“, sagt Karl, der Bauernjunge, prompt und guckt seine Lehrerin sicher an. „Aber das stimmt doch nicht, Junge, denk' mal richtig nach!“

„Nein, nein, Fräulein, ich habe doch recht!“ erklärt Karlchen mit Nachdruck. „Vom Rechnen verstehen Sie ja was, aber von Schafen nicht!“

In einer pfälzischen Zeitung erschien vor mehreren Jahren folgende merkwürdige Anzeige:

„Alle, welche noch Akten aus dem Nachlass meines verstorbenen Mannes beanspruchen, werden hierdurch aufgefordert, sich binnen vier Wochen zu melden, widrigenfalls sie eingestampft werden. Frau Advokat B.“

chen, weil ich fürchtete, vor Angela nicht Herr meiner Stimme zu sein?

Schliesslich raffte ich mich auf. „An Bar-leux sollte ich dich erinnern, Henning —“  
 „Lieber Trommelfeuer, als im Dreck waten!“

War Angela noch im Raum? Doch, sie hockte beim Ofen. Aber trotz ihrer Anwesenheit musste ich Henning sagen, was keinen Aufschub vertrug.

„Eins hat der Zusammenstoss klar gezeigt. Es wird höchste Zeit, dass ich das Feld räume!“

„Wegen dieses Kerls? Damit er am Ende glaubt, an seiner Schmutzerei sei etwas dran? Nun gerade nicht! Du bleibst!“

Er sprach wie ein Vorgesetzter zum Untergebenen. Der Untergebene hatte solch ein schlechtes Gewissen, dass er keinen Widerspruch stottern konnte.

Wollte Angela mir nicht helfen? Wollte sie nicht sagen, dass meine Abreise nunmehr eine harte Notwendigkeit geworden war?  
 Aus der Ofenecke kam kein Wort.

Nimm's nicht übel, Jobst, wenn ich dich heute bei deiner Schreibarbeit verdränge. Du weisst es ja längst, dass ich morgens, wenn du den Blauen Brook verlassen hastest, wenn auch Noje zur Schule gegangen war, die Treppe hinaufgeschusst bin, um zu lesen, was du am Tage vorher geschrieben hastest. Auch heute habe ich meinen Haushalt vernachlässigt, hatte es besonders eilig, nach dem Turmzimmer zu kommen, weil du gestern aussergewöhnlich lange geschrieben hast.

Noje wird schon ungeduldig. Sie meinte, sie sehe dich eigentlich nur abends, wenn sie bald zu Bett gehen müsste. Sie hat nicht so unrecht, wenn sie sich zurückgesetzt fühlt. Später freilich wird sie begreifen, dass du ihr die Stunden hier oben nicht entzogen hast.

Eine Bitte habe ich: schenk uns den heutigen Nachmittag! Damit deine Arbeit nicht liegen bleibt, lass mich sie fortsetzen. Nur heute.

Ich glaube, dass ich das Recht habe, dich zu vertreten. Denn wahrscheinlich willst du nun vor dem Sonntag auf dem Fährschiff schreiben. Das kann ich auch. Denn ich habe ihn erlebt wie du, bin sogar der Meinung, dass ich noch mehr als du zum Schreiben berechtigt bin, weil ein Tag, der zwei Menschen zeitlichens aneinander bindet, der Frau besser im Gedächtnis haftet als dem Mann.

Das Nebensächlichste sehe ich, als wären seitdem nicht Monate, sondern Tage vergangen. Erinnerst du dich noch an den quicklebendigen Fotografen, der uns in einem Ton, als habe er ein Königreich zu verschenken, mitteilte, dass er von uns beim Betreten des Schiffes eine Aufnahme gemacht habe, deren Abzüge uns nach unserer Rückkehr zur Verfügung ständen? Ich habe dem Mann zugnickt und die Adresse eingesteckt, obwohl Vater wegen des Ueberfalles knurrte; er liess sich ja nicht gern auf die Platte bringen.

Ich halte viel von dem Bild, weil es die letzte Aufnahme von Vater und die erste von dir ist. Du machst allerdings kein frohes Gesicht; man sieht es dir an, dass dir die dumme Sache mit dem Knecht noch im Kopf spukt. Nun hängt das Bild unten im Wohnzimmer, und oft stehe ich davor.

Ich brauche es heute nicht mehr zu verhehlen, dass ich schon vor unserem Sonntagsausflug daran gedacht habe, wie es sein

möchte, wenn wir unser Leben zusammenschliessen. Vielleicht hast du dich nicht immer in der Gewalt gehabt, vielleicht hat mir eine Bewegung von dir, ein Blick, ein Unterton im Sprechen verraten, dass du an mich dachtest. Und wenn ich mir dann die Zukunft ausmalte, war es immer, als ginge ich im warmen Sonnenschein. Aber ich musste nach dem Gesetzen der Gesellschaft ja tun, als wärest du nur ein Bekannter. Habe ich es auch auf dem Fährschiff fertig gekriegt? Dann ist mir die Heuchelei nicht leicht geworden, denn ich sah in dir schon meinen

„Ja, das heisst es.“  
 Vater war wie in einem Rausch. Es war ein Rausch der Freude.

„Nun ist alles gut. Ich kann dir gar nicht sagen wie froh ich bin, dass du nun bald deinen Reagenzgläsern den Rücken kehrst!“

Arm in Arm sind wir vor der Fischerkate auf und ab gegangen, und ganz fest hat er meine Hand gehalten.

„Eins sag mir noch, Enke. Fühlst du dich beengt durch das, was ich dir von Frau Angela erzählt habe?“

## Juckt es, dann niemals kratzen



das ist verlorene Mühe. Man muss zu einem unfehlbaren Mittel von bequemer und sauberer Anwendung, wie Mitigal es ist, greifen. Mitigal ist das weltbekannte, unersetzliche Mittel gegen Krätze, Hautjucken und andere parasitäre Hautkrankheiten. Beachten Sie also den Rat: Juckt es, dann niemals kratzen.

**Nimm Mitigal**

Mann, weil — nachträglich habe ich es dir beigeachtet — Vater mir am Abend vorher schon von eurer Unterredung erzählt hatte.

„Er wird noch vor deiner Abreise die Entscheidung herbeizuführen suchen“, sagte er, als er geendet hatte. Er war erregt, seine Stimme klang anders als sonst.

„Bist du dir darüber klar, welche Antwort du Herrn Lorenz erteilen willst?“

„Sag ruhig Jobst, Vater!“  
 „Dirn, heisst das —?“

„Nein, Vater. Wenn Jobst heute unter der Stunde der Jugend leidet, so beweist das, dass er ein ernster und reifer Mensch geworden ist.“

„Du darfst es ihn nie fühlen lassen, er trägt schon genug daran.“

„Ich werde ihn fühlen lassen, dass ich ihn lieb habe. Dann wird er über das andere hinwegkommen.“

Weil ich nun auf dem Fährschiff schon wusste, wie der Tag ausgehen würde, war

ich in einer besseren Lage als du. Mich plagte keine Unsicherheit. Uebermütig war ich, und es war ein Kunststück, euch ein wenig aufzulockern, denn in den ersten Stunden ward ihr schweigsam wie die Trappisten.

Denkst du noch an das einsame Segelboot, das uns auf hoher See begegnete? Ich habe euch eine Geschichte zusammenphantasiert von einem blonden Normannen, der in jedem Kampf an der Spitze focht, dem aber der Mund wie zusammengeklebt war, wenn Frauen in seiner Nähe waren — vor ihnen sei er auf der Flucht. Für diese Geschichte habe ich von Vater einen strafenden Blick empfangen. Du hast dich zu einem garen Lächeln aufgerafft und schwermütig dem Boot nachgesehen. Unbeholfen warst du wirklich. Und ich, dich in Gedanken neckend, dachte daran, wie du dich wohl anstellen würdest bei dem grossen Angriff auf die Frau ...“

Deine Stimme war noch ziemlich gedrückt, als nach zwei Stunden die mecklenburgische Küste versunken und die dänische noch nicht zu sehen war.

Du sagtest: „Man könne sich einbilden, dass die unkluge Welt überhaupt nicht vorhanden wäre.“

Vater nickte. Wir haben alle an Angela gedacht.

Einige Stunden waren wir dann auf dänischem Boden, rätselten an den Inschriften der kleinstädtischen Läden herum und landeten schliesslich in der gemütlichen Konditorei, wo es — weisst du noch? — den wunderbaren Kaffee gab, der dickflüssig wie Sahne war.

„Lass dir das Rezept geben“, sagte Vater schelmisch zu mir. „Es ist immer gut, wenn ein junges Mädchen eine gute Tasse Kaffee zu brauen versteht.“

Ich habe mir Vaters Mahnung zu Herzen genommen, Jobst, und glaube, dass du mit dem Kaffee, den ich dir vorsezte, leidlich zufrieden bist.

Du bist auch in der Konditorei wenig unterhaltsam gewesen, was ja kein Wunder war, denn du warst, besonders Vater gegenüber, in einer merkwürdigen Lage. Ich konnte mir denken, wie es in deinem Kopf aussah und habe deine unruhigen Blicke wohl verstanden. Da habe ich mir vorgenommen, den Stier bei den Hörnern zu packen. Der Stier warst du!

Es war auf der Rückfahrt. Mit den anderen Ausflüglern sassen wir wieder an der Reling, und ich dachte: So wird das im Leben nichts, und wenn du ihm nicht ein wenig unter die Arme greifst, geht die Sache aus wie das Hornberger Schiessen.

Du erzähltest, zu Vater und mir gewandt, leise von dem Zusammenstoss zwischen Henning und Wittrock, erwähntest damals aber nicht, dass Angela mit hineinspielte. Darum hat mich der Bericht nicht sehr betrübt. Ich dachte mehr — an uns!

Ich bin aufgestanden und nach dem Vorderteil des Schiffes gegangen, wo es etwas einsamer war. Hab' mich an dem weiss gestrichenen Gitterwerk festgehalten und gewartet; wenn dies nicht deutlich genug war, dann war dir nicht zu helfen! Zehn Minuten hast du sicher gebraucht, um dich zu einem Entschluss aufzuraffen. Hin und wieder legte ich die Hand über die Augen und tat, als studierte ich die hell leuchtenden Klippen von Mön, aber heimlich habe ich dich beobachtet, ob du endlich aufstehen würdest. Ja, Jobst, solch hinterhältige Frau hast du gekriegt!

(Fortsetzung folgt.)

## Deutsche Flak zieht über Balkanpässe

Der erste PK-Bericht vom Einmarsch in Bulgarien

Ein kalter Nordwest fegte über die kahlen Höhenzüge, als am ... Tal die Vortrupps unseres Flakregiments mit dem Regimentskommandeur an der Spitze den Einmarsch deutscher Truppen zum Schutze Bulgariens eröffneten. In der Morgenstunde hatte sich die Bevölkerung des Grenzstädtchens in grossen Gruppen auf dem Marktplatz und an der Marschstrasse eingefunden, allen voran die bulgarische Schuljugend in ihrer militärwirrenden blauen Uniform.

Immer wieder hoben sie die Rechte zum Gruss und riefen uns Begrüssungsworte zu, aus denen wir ein mühsam zusammengesuchtes Willkommen oder „Heil Hitler“ verstehen konnten. Mit lebhaften Gesten wurde jeder Wagen und jedes Geschütz besprochen, die ohne Stocken beinahe wie bei einer Parade in unübersehbarer Folge vorüberrollten. Mit lachenden Gesichtern aber sahen unsere Flakkanoniere das bunte, orientalisches erscheinende Bild in sich hinein.

Da standen Bauern in buntverzierten Pelzwesten, die schwarze Lammfellmütze auf dem Kopf. Neben ihnen hockte im schmutzigen Strassengraben ein braungebrannter, bartumwuchter Moslim mit bunt verschlungenem Turban, die farbige Leibbinde kunstgerecht geknotet, und verschürte gerade seine schnabelförmigen Schuhe aus rohem Ziegenleder. Schon in die Haustürnisse gedrückt, blickten gläubige Anhängerinnen des Islams in buntgewebten Pluderhosen und Gesicht und Oberkörper verhüllenden Umhängen auf die deutschen Soldaten. So hatten die ersten Eindrücke allen Männern genügend Gesprächsstoff für die langen Stunden des Marsches gegeben, der sie schnellstmöglich über verstaubte und zerfahrene Strassen zu ihrem neuen Einsatzraum führen soll.

Mehrere Zentimeter hoch springen die Geschütze, wenn es mit unverminderter Geschwindigkeit durch die gefrorenen, tief ausgefahrenen Rillen oder gar Schlaglöcher geht. Stunde um Stunde werden Menschen und Fahrzeuge durchgeschüttelt. Es gibt kein langes Verweilen. Die Rasten sind für alle marschierenden Einheiten genau vorgesehn. Sie reichen gerade aus, um einen Schluck aus der Feldflasche zu nehmen oder sich ein Kochgeschirr voll warmer Erbsensuppe aus der Feldküche zu holen. Aber das findet nur einmal am Tage statt, dann werden gleichzeitig die Fahrzeuge überprüft, getankt, und schon nach einer guten Stunde geht es weiter, denn hinter uns warten die anderen Einheiten. Da darf es keine Stockungen geben. So mancher Wagen und vor allen Dingen Motorräder bleiben mit gebrochenen Achsen oder Motorpannen am Wege liegen. Besonders ausgerüstete Trupps werden sich um sie kümmern. Die Batterie, die Abteilung, das Regiment marschieren weiter.

Mit kochenden Motoren schleppen sich die schweren Dieselfahrzeuge über die Steigungen, und wir frieren, dass uns die Zähne klappern und wir unsere Füsse und Hände kaum noch spüren, trotz der strahlenden Sonne, die

über den glitzernden weissen Schneefeldern liegt. Und dann kommt die erste Nachtrast. Frostklar stehen die Sternbilder über uns. An den Fahrzeugen hängen die Eiszapfen. Unsere Batterie hat am Fusse des Hochgebirges in einer bulgarischen Kaserne Quartier gefunden. Die Männer der nachfolgenden Einheiten schlafen in einer zurückliegenden Stadt. So mancher verbringt diese Nacht auf Teppichen in einer Moschee. Mit grösster Bereitwilligkeit und Gastfreundschaft haben die Lehrer dieses Ortes noch zu später Stunde in Schulen Massenquartiere herrichten lassen. In unseren Kasernen schliessen die meisten vor Kälte nachts kein Auge. Die Kraftfahrer sind nach den Leistungen des ersten Tages, da jeder einzelne von ihnen mehrmals stürzte, in einen kurzen und ruhigen Schlaf gesunken.

Früh geht es schon wieder los. Stunden verstrichen, bis alle Fahrzeuge flott sind. Aber endlich im Morgengrauen wenden wir uns zu den schmalen Serpentinien empor. Rechts gähnen die meist völlig unbewaldeten steil abfallenden Schluchten, und zur Linken türmen sich die schneeverwehten Felsmassive. Langsam, unendlich langsam, kriechen wir mit unseren Zugkraftwagen und den eingehängten schweren Geschützen die Steigungen empor. Jede unbedachte Bewegung des Fahrers kann den Absturz bringen, aber sicher greifen die Ketten der Zugmaschinen Meter für Meter weiter. Nur die schmalen Brücken, die die einzelnen Schluchten überqueren, sind Massarbeit. Hier zeigt es sich, was die Fahrer der Flakartillerie in den vergangenen Feldzügen gelernt haben. Nur keine Stockungen auf diesen Steigungen, das ist der Wunsch von allen, aber die Stockungen bleiben nicht aus. So mancher Lastkraftwagen wird trotz Schneeketten aus eigener Kraft nicht flott. Schnell ist die Mannschaft abgesprungen und zieht das Fahrzeug an. An den Ausweichstellen aber stehen die bulgarischen Bauern mit ihren heubeladenen Ochsen gespannt und staunen nur darüber, dass wir mit unseren Geschützen auf dieser engen, verstaubten Strasse vorankommen.

Endlich, nach fünf Stunden, haben wir die Batterie hinübergeschafft. Die Fahrt ins Tal beginnt. Und zur Belohnung für die Leistung werden wir gleich im nächsten Dorf mit echter Freude und Begeisterung von der Bevölkerung begrüsst. Die ersten Schneeglöckchen fliegen uns in den Wagen.

Überall in den Städten und Dörfern, die wir nun durchfahren, dringt uns die gleiche Freude entgegen. Bei dieser Rast scharen sich die Bulgaren, hauptsächlich auch die Soldaten, um uns und können sich nicht sattsehen an unseren Fahrzeugen und Waffen.

Und während wir verstaubt, durchfroren und mit sonnenvorbrannten Gesichtern an unserem befohlenen Ziel angekommen sind, steht in den Strassen dieser beflaggten Stadt die sonntäglich gekleidete Bevölkerung und bewundert die durchziehenden deutschen Soldaten.

Kriegsbericht Egon Kiefer.

## Auf den Straßen des Balkans

Tagebuchblätter vom deutschen Vormarsch nach Bulgarien

Die Sonne des 1. März 1941 sinkt mit rotgelbem, strahlendem Glorienschein im Westen hinter den Horizont und übergließt mit ihrem letzten verschwimmenden Licht die weite, rumänische Donauebene. In den Gräben, Tümpeln und Altwässern spiegeln sich ihre Farben wieder, während das Erdreich und die Weiden an den Wegen schon von der hereinbrechenden Nacht überschattet sind.

Auf den Wegen zur Donau hinunter ist überall emsiges Treiben, das die walachischen Dörfer aus ihrer Einsamkeit aufschreckt. Kolonnen fahren hinter Kolonnen in unabsehbarer Reihenfolge am rechten Strassenrand auf und parken dort. Alles deutet auf eine kriegerische Operation grössten Stils hin. Die Mannschaften haben ihr Abendessen an den Feldküchen empfangen und sitzen, die dampfenden Kochgeschirre zwischen den Beinen, im Strassengraben. Man sieht, wie die Männer ihre Zelte bauen und Stroh für den Bodenbelag zusammensuchen. Man sieht sie im Kreise um ihre kleinen Autoöfen herumstehen und sich am Fenster wärmen, die wie Irrlichter im Abenddunkel die Strasse entlang glühen.

Die Geschütze der deutschen Balkan-Armee, die hier auf den Donaustrecken in Marschformation standen, um im ersten Morgengrauen anzurollen und über den Strom zu setzen, zögten dem versinkenden Tage ihre schwarzen Schlünde, die sie hoch in den Himmel reckten oder aus den Panzerspähwagen der Vorausabteilungen gefährlich hervorhielten. Die Bewohner von X. standen in ihren spitzen, schwarzen Lammfellmützen um ihre hohen Ziehbrunnen und vor ihren kümmerlichen, windschiefen Lehmhütten und wussten nicht recht, was sie dazu sagen sollten.

### Über die Donau

Über die mächtige Donaubrücke unserer Pioniere sind wir wie aus der Nacht in den Tag gefahren, denn drüben in Bulgarien kennt man zunächst noch keine Verdunklung. Es mutet seltsam an, durch hellerleuchtete Strassen zu fahren, in denen Pflaster und Gebäude den Schein der Lampen widerstrahlen. An den Ecken stehen die Menschen und winken uns zu.

Es scheint uns, als seien wir in die Heimat gekommen. Deutsche Soldaten, die um Auskunft bitten, sind im Augenblick von vielen Leuten umringt, und man merkt erstaunt, wie viele Deutsch sprechen. Es braucht gar keine Verständigung mehr angebahnt zu wer-

den, sie ist bereits vorhanden.

In Z. wollen wir Quartier machen und geraten an Mitglieder der deutschen Kolonie. Für sie ist der morgige Tag und die folgenden wohl das grösste Erlebnis ihres Lebens. Sie haben ein Wunschkonzert veranstaltet und soviel eingesammelt, dass sie die einziehenden deutschen Truppen mit bald zehntausend Schachteln Zigaretten beschenken können.

Die Bewohner der bulgarischen Donaustädte sind am 2. März 1941 schon sehr früh aus den Betten gekrochen. Bald stehen sie wie Mauern an den Strassenrändern, die Häuser sind beflaggt und man jubelt unseren Soldaten herzlich zu. Zigaretten, Apfelsinen und die ersten Frühlingsblumen des Balkans fliegen in die Kraftwagen und werden mit Hallo und Händewinken in Empfang genommen. Die Bulgaren wissen nicht recht, wo sie zuerst hinschauen sollen, zu dem, was an ihnen auf der Strasse vorbeirrollt oder zu den Flugzeugen, die über die Dächer ihrer Häuser wischen.

### Marsch nach Süden

Nun sind wir auf den berühmten Balkanstrassen. Man muss tatsächlich erst einmal tief Luft holen, ehe man sich mit seinem Kraftwagen draufstürzt, der dann auch sofort in ein krampfhaftes Schlagen und Rütteln verfällt, von Wellen hellbraunen Wassers übergossen wird, im Lehm fast steuerlos herumschmiert, mit dem Wagenunterteil aufgesetzt und ganz sitzen bleibt. Dann wird abgesprungen und geschoben. Aber das deutsche Balkanheer marschiert auf allen Strassen südwärts, um pünktlich seine Ausgangsstellungen für etwaige weitere Unternehmungen zu erreichen.

### Die Panzer kommen

Wenn auch das motorisierte deutsche Heer einen tiefen Eindruck auf die Bulgaren macht, wenn sie auch voll Staunen die schweren Geschütze der neuen deutschen Wehrmacht sehen, wie gebannt stehen sie, wenn die Panzer kommen. Es war eine gewaltige technische und organisatorische Vorarbeit vonnöten, um mit einem Heer von Panzergeschwadern über den Balkan zu fahren. Wenn die Strassen auch schlecht sind, weil die Gebirge aus Kalkstein bestehen, der für den Strassenbau wegen seiner mangelnden Härte unbrauchbar ist, und wenn unsere Soldaten auch durch diese Art von Vormarsch besonders angestrengt werden, das Zutrauen und die Begeisterung, die Offenherzigkeit und die Gast-

freundschaft der bulgarischen Bevölkerung macht das alles wieder weit.

Als unsere Männer todmüde am ersten Abend des Einmarschstages nach Hunderten von Kilometern Fahrt in den bulgarischen Städten und Dörfern, oft auch in ganz einsamen und armen Hütten ihre Quartiere be-

ziehen, da werden sie überall mit offenen Armen aufgenommen. Ein Volk, das dem Reich immer innerlich verbunden war, bot den Söhnen der alten Waffengefährten herzlich Ruhe unter seinem Dach und an seinem Herd.

Kriegsbericht Egon Kiefer.

## Panzertruppen und Schlachtentscheidung

Heute weiss jeder Deutsche, dass die vernichtenden Siege unseres Heeres in Ost und West zum grossen Teil der Panzertruppe und den übrigen motorisierten Verbänden, zu denen ja auch Kampfgruppen jeder Art gehören, zu verdanken sind. Ja, die deutsche Generation, die den Weltkrieg noch nicht mit vollem Bewusstsein erlebt hat, wird sich eine Schlachtentscheidung ohne Panzer kaum noch vorstellen können und vielleicht die deutsche Verwendung der Panzertruppe in diesem Kriege, nämlich als selbständige, der Infanterie weit vorausseilende Stosswaffe, als etwas ganz Selbstverständliches ansehen. Das ist es aber keineswegs, sondern nur der geniale Scharfblick des Führers und seiner Panzergenerale hat, entgegen der in manchen anderen Ländern vorherrschenden Auffassung über die Taktik der Panzertruppe, aus der deutschen Panzertruppe das scharfe Angriffsinstrument gemacht, das sich dann auf den Schlachtfeldern als unübertreffliches Mittel in der Hand der obersten Führung zur Herbeiführung grosser operativer Entscheidungen so glänzend bewährt hat.

Im Weltkriege glückte dem Feinde der erste grosse Erfolg mit den damaligen langsamen, eng an die Infanterie gebundenen Kampfgruppen bei Cambrai am 20. November 1917, weil hier zum ersten Male die wesentlichsten Momente für den Panzererfolg berücksichtigt wurden: überraschender Einsatz in grossen Massen und geeignetes Gelände. Trotzdem gelang den Engländern nicht die operative Ausnutzung des taktischen Einbruchs in das deutsche Stellungssystem, nämlich der erstrebte Durchbruch, weil das Tempo des Angriffs zu langsam und die zur Verfolgung bereitgestellte Kavallerie nicht schnell und kampfkraftig genug war, um das Schliessen der in die deutsche Front geschlagenen Bresche durch rasch herangeführte Reserven zu verhindern. Dasselbe Bild bot sich bei den grossen französischen und englischen Panzerangriffen im Sommer 1918 bei Soisson und Amiens, wo trotz der erheblichen Vervollkommnung der Panzerwagen und trotz der taktischen Vernichtung einer grossen Anzahl deutscher Divisionen der feindlichen Führung der Durchbruch versagt blieb, obwohl der deutsche Gegner nur wenig Panzer und ausser der Artillerie so gut wie keine Panzerabwehr besass.

Nach dem Weltkriege entstand mit der stürmischen Vervollkommnung der Panzertruppe ein heftiger Kampf der Meinungen darüber, ob die Panzertruppe weiterhin als blosser Hilfswaffe der Infanterie verwendet oder ob sie in geschlossenen grossen Verbänden zusammengefasst und mit selbständigen Kampfaufgaben betraut werden sollte. Frankreich in seiner schematischen, defensiven Denkungsart ging den ersten, England den zweiten Weg. Deutschland entschied sich nach Wiedererlangung seiner Wehrhoheit ebenso wie England für Aufstellung von Panzerkampfdivisionen zur Erfüllung selbständiger Kampfaufgaben. Nur dass dieser Weg, einmal als richtig erkannt, mit einer Energie und Folgerichtigkeit eingehalten wurde, die überhaupt in einem autoritären Staate mit einem überragenden Führer an der Spitze denkbar ist.

In wenigen Jahren war der gewaltige Vorsprung der Feindmächte an Panzertruppen trotz aller wirtschaftlichen und technischen Schwierigkeiten wettgemacht. Beim Ausbruch des heutigen Krieges stand im deutschen Heere eine in Divisionen gegliederte Panzertruppe mit erstklassigem Wagenmaterial, in zäher Friedensarbeit zum Durchbruch und zur Umfassung und zur engsten Zusammenarbeit mit den Luftkampferverbänden ausgebildet, zum Kampfe bereit. Welche entscheidenden Taten man im deutschen Heere von der Panzertruppe erwartete, geht aus den Worten hervor, die der General der Panzertruppe Guderian kurz vor Ausbruch des jetzigen Krieges geschrieben hat: „Sie (die Panzer) wollen eine scharfe Waffe sein, die stark und bereit ist, die Entschliessungen einer starken Staatsführung in die Tat umzusetzen, wenn der Ernst der Stunde es dereinst verlangen sollte... Schnelligkeit gebiert die Ueberraschung. Zusammenfassen der Masse auf das entscheidende Ziel erzeugt Kraft. Der überraschende Einsatz der geballten Kraft aber ist der zuverlässigste Bürge des Sieges.“

Der Krieg hat diese vorausschauenden Worte in geradezu überraschender Weise wahr gemacht. Im Feldzuge in Polen haben deutsche Panzerverbände, die zum Teil unter der Führung des Generals Guderian selbst standen, die polnischen Stellungen in ihrer ganzen Tiefe überrannt, sind bis an die Weichsel bei Warschau und südwärts vorgedrungen, haben den polnischen Hauptkräften den Rückzug über den Strom abgeschnitten und damit ihre volle Einkesselung im grossen Weichselbogen in denkbar kurzer Zeit ermöglicht. An dem vernichtenden Sieg und

der Kapitulation der polnischen Heeresgruppen waren somit die Panzertruppen in entscheidender Weise beteiligt.

Nicht anders im Westen. In der „grossen Schlacht in Flandern und im Artois“ wurde der die entscheidende Umfassungsoperation einleitende Durchbruch über die Maas zwischen Givet und Sedan am 13. Mai 1940 durch den kühnen und mit grösster Schnelligkeit ausgeführten Vorstoss von Panzer- und motorisierten Verbänden ausgeführt. Nur dieser schnelle Durchbruch ermöglichte dann das rasche Vorwerfen von vorher bereitgestellten Panzer- und motorisierten Kräften bis an die Kanalküste, die Schaffung eines Keils mitten durch die französische Armee hindurch und damit die volle überraschende Einschliessung der in Belgien und Nordfrankreich kämpfenden belgischen und französischen Armeen sowie des britischen Expeditionskorps zwischen dem Meere und den deutschen Truppen. In ähnlicher Weise wurde im zweiten grossen Kampfabschnitt im Westen der Durchbruch über die Weygand-Linie unter entscheidender Beteiligung von Panzerverbänden erzwungen und später der fliehende Feind in ununterbrochener Verfolgung durch gepanzerte „Schnelle Truppen“ nach verschiedenen Richtungen abgedrängt, zermüht und zur Kapitulation reif gemacht. Auch die grosse Entscheidung in der Schlacht in Elsass-Lothringen ist mit auf die ausschlaggebende Mithilfe von Panzer- und motorisierten Verbänden zurückzuführen.

Der Kampf der Federn über die beste Verwendung von Panzertruppen und ihre Mitwirkung bei der Schlachtentscheidung ist durch den Kampf der Waffen entschieden worden. Die deutsche Panzertruppe hat die kaum möglich erscheinende Aufgabe des Durchbruchs durch ein starkes Stellungssystem im Zusammenwirken mit der Luftwaffe erfüllt.

Major a. D. von Keiser

## Magnetische Ballonsperren, Handgranaten und Scheinstrahlen

Neue englische „Erfindungen“

Die englische Presse tritt auch weiterhin an ihren Leserkreis mit der Bitte um Vorschläge „zur Bekämpfung der deutschen Nachtjäger“ heran. Da anscheinend das englische Oberkommando der Wehrmacht selber keine eigenen Gedanken aufzubringen in der Lage ist, kann sich jetzt die schon seit langem ausgebrochene Erfindungsmanie des englischen Zeitungslesers so recht austoben.

Ein Brite, der darüber zornig ist, dass die Ballonsperren die deutschen Nachtbomber nicht im geringsten aufhalten, meint, man sollte doch eine magnetische Ballonsperre einrichten. Ballone, die stark elektrisch geladen sind, sollten die Flugzeuge einfach in die Sperre hineinziehen. Dieser technisch anscheinend ungewöhnlich tüchtige Leser möchte ausserdem Flakgranaten mit Benzin füllen.

Ein anderer Leser, dessen Zuschrift in dem Wettbewerb veröffentlicht wird, ist für Rauchgranaten, die eine „höchstentflammbare Mischung“ enthalten, die von den Auspuffgasen des Flugzeuges in Brand gesetzt werden soll. Ebenso einleuchtend klingt der Vorschlag eines Wettbewerbsmitnehmers, ganz einfach durch besondere Strahlen — über die er sich allerdings leider nicht äussert — die Kompassrose der angreifenden Flugzeuge so in Unordnung zu bringen, dass die Flieger sich, wenn sie sich nach diesen richten, „plötzlich über dem Meere befinden“, wo man ein paar Scheinbrände entzünden sollte, um die Täuschung vollkommen zu machen. Der Leser nimmt an, dass die deutschen Flugzeuge dann ihre gesamten Bomben statt auf London in den Kanal werfen würden.

Der Wert dieser prächtigen „Erfindungen“ ist sicherlich nicht zu unterschätzen. Aus ihnen geht jedoch die Naivität hervor, mit der der Durchschnittsengländer einer der seihen gleichwertigen Luftwaffe bekämpfen würde. Der Unterschied liegt lediglich darin, dass er es gegenwärtig nicht mit seiner „königlichen“, sondern mit der nationalsozialistischen deutschen Luftwaffe zu tun hat.

## Aerger schadet dem Gedächtnis

Wenn bei allem Aerger wenigstens noch etwas Gescheites herauskäme! Meistens muss man aber hinterher zugeben, dass es auch ohne Aufregung gegangen wäre. Wahrscheinlich sogar noch besser.

Dabei soll es sogar Leute geben, die sich darüber ärgern, dass sie sich geärgert haben. Ein solch grimmiger Geisteszustand kann den Nerven auf die Dauer nur abträglich sein. — Wer ausgeglichen leben und handeln will, der muss sich in der Hand haben und darf nicht jeder ärgerlichen Regung Herrschaft über sich einräumen.

Um das stets zu können, bedarf es einer festen Gesundheit. Wessen Nerven angegriffen sind, der führe jedes Jahr eine Kur mit Tonofosan durch. Tonofosan ist eines der bekanntesten Bayer-Produkte — es gibt Geist und Körper neue Kraft und Frische.

# Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 28. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Wie in Sondermeldungen bereits bekanntgegeben, hat die Luftwaffe neue vernichtende Schläge gegen die Transport-, Material- und Bewachungsschiffe geführt, die in der Seezone zwischen Pyräus und Kreta zum Abtransport der geschlagenen britischen Truppen zusammengezogen sind. Am 26. April wurden in griechischen Gewässern 11 Schiffe mit insgesamt 48.000 t versenkt. Ferner beschädigte ein Bombentreffer nördlich von Kreta einen britischen Kreuzer und weitere Schiffe, von denen ein Teil als verloren angesehen werden kann. Am 27. April versenkte die Luftwaffe einen Kreuzer und ein Handelsschiff von 5000 t und beschädigte zwei weitere Kreuzer und 12 Handelsschiffe schwer.

Die Säuberungsaktion in den übrigen Gebieten Mittelgriechenlands und des Peloponnes gehen planmässig weiter. Geschwader der Luftwaffe griffen feindliche Streitkräfte in der Gegend von Argus und Tripolis mit gutem Erfolg an.

In Nordafrika brachen feindliche Ausbruchversuche aus Tobruk unter schweren Verlusten für den Feind zusammen. Deutsche und italienische Sturzkampfflieger griffen am 27. April, von Jägern gesichert, britische Artilleriestellungen in der Umgebung von Marsa-Matruh an und brachten durch Volltreffer zwei Batterien zum Schweigen.

Deutsche Jäger zerstörten in einem Hafen von Malta ein viermotoriges Sunderlandflugzeug.

Im Seegebiet rings um England versenkte die Luftwaffe im Laufe des gestrigen Tages und der Nacht 2 Handelsschiffe mit zusammen 11.000 t und beschädigte weitere 5 grosse Handelsdampfer stark.

In der vergangenen Nacht bombardierten Kampfflugzeuge bei guter Erdsicht die Werften und Hafenanlagen von Portsmouth. Spreng- und Brandbomben richteten wiederum grosse Zerstörungen besonders an den Staatswerften an. Ferner wurden die Häfen von Cornwallis und an der Südküste Englands mit Bomben belegt.

Zwei feindliche Kampfflugzeuge, geschützt von einer niedrigen Wolkendecke, konnten gestern in Westdeutschland einfliegen. In einer Fabrik wurden einige Personen getötet oder verletzt. Die Materialschäden sind so geringfügig, dass kein Produktionsausfall eintritt.

Während der letzten Nacht sind über dem Reichsgebiet keine feindlichen Operationen vorgenommen worden.

Zwischen dem 23. und 27. April verlor der Feind insgesamt 100 Flugzeuge, davon 26 im Luftkampf und durch Nachtjäger, 8 durch Marineflak und leichte Marineeinheiten und 3 durch Flak. 63 wurden am Boden vernichtet. Während der gleichen Zeit gingen 9 eigene Flugzeuge verloren.

Berlin, 29. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag bekannt:

„In Griechenland sind die deutschen Truppen, die den Peloponnes säubern, bei ihrem Vormarsch nach Süden bis über Tripolis hinausgekommen. Italienische Truppen besetzten die Insel Korfu und den Hafen Prevesa in Epirus. Gestern versenkte die Luftwaffe in griechischen Gewässern fünf Handelsschiffe mit insgesamt 18.000 bрт und beschädigte verschiedene kleinere Schiffe. In der vergangenen Nacht bombardierten deutsche Bomber und Stukas mit grosser Wirksamkeit den Hafen La Valetta auf Malta. Ein englischer Kreuzer von der Klasse „Southampton“ erhielt einen Volltreffer schweren Kalibers. Brennstofflager und ein Handelsdampfer wurden in Brand geworfen. Weitere Volltreffer wurden in der Staatswerft und in den Hafenanlagen erzielt. Ein anderer deutscher Bomberverband griff mit Erfolg den Flughafen Venetia an. In Nordafrika konnte im Abschnitt Sollum ein Angriff deutscher Truppen des Expeditionskorps bis weit in feindliches Gebiet hineingetragen werden. Der Feind erlitt empfindliche Verluste. Grosse Verbände der deutschen Luftwaffe setzten ihre Angriffe gegen die britische Insel fort und belegten in der Nacht zum 29. April den Kriegshafen von Plymouth mit Bomben. Es herrschte gute Sicht. Durch die Bomben wurden zahlreiche Grossbrände und Zerstörungen verursacht. Ausserdem wurde mit gutem Erfolg der Hafenabschnitt von Great Yarmouth bombardiert. Eine wichtige Fabrikanlage an der schottischen Ostküste sowie ein Kohlenhafen und Lagerhäuser im Abschnitt von Peterhead wurden bombardiert. Weitere Bomben wurden auf feindliche Flugplätze in Südwestengland geworfen, wo die Bomben zwischen den abgestellten Flugzeugen kreppten. Flugzeughallen und Munitionsdepots gerieten in Brand. Oestlich von Dundee und südöstlich von Lowestoft zerstörten unsere Bomber zwei Handelsdampfer mit zusammen 10.000 t. Im Laufe des gestrigen Tages schossen unsere Jäger ein aus drei englischen Spitfire-Jägern gebildetes Geschwader ab, das versuchte, sich der holländischen Küste zu nähern. In der letzten Nacht schoss Flak einen englischen Bom-

ber vor der französischen Küste ab. In der Nordsee und an der Kanalküste schossen leichte Seestreitkräfte 4 feindliche Flugzeuge und Marineflak 2 weitere ab. Am 28. April flog ein weiteres Flugzeug über der Nordwestküste Deutschlands. Durch die Bomben wurde nur geringer Gebäudeschaden angerichtet. In der letzten Nacht flog der Feind nicht gegen Reichsgebiet ein. Bei den Kämpfen in Nordafrika haben sich der Kommandeur eines Motorrad-Schützenbataillons, Oberstleutnant Knabe, und der Chef einer Kompanie einer Aufklärungsabteilung, Oberleutnant Behr, besonders ausgezeichnet.“

Berlin, 30. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„U-Boote versenkten Handelsschiffe mit insgesamt 35.265 bрт, aus stark gesicherten Geleitzügen heraus. Weiter wurde ein Geleitboot der britischen Kriegsmarine versenkt. Bei einem Unternehmen gegen die englische Südküste griffen Schnellboote einen stark gesicherten Geleitzug an und versenkten drei Handelsschiffe mit insgesamt 9500 bрт. In Griechenland haben die motorisierten Truppen der deutschen Wehrmacht in blutiger Verfolgung die Südhäfen des Peloponnes erreicht und verhindert, dass die Engländer noch weiterhin über das Meer fliehen. Bei diesen Operationen wurden bis jetzt 5000 Engländer gefangen genommen, darunter ein General. Weiter wurden zahlreiche Serben zu Gefangenen gemacht, darunter vier Generäle und weitere 300 Offiziere. Während des 28. April April schossen deutsche Jäger in griechischen Gewässern bei der Insel Hydra ein englisches Wasserflugzeug vom Typ „Walros“ ab. An der südöstlichen Küste des Peloponnes wurden vier englische Wasserflugzeuge zerstört. Beim Dunkelwerden und während der Nacht des 29. April griffen deutsche Bomber und Stukas wirksam den Hafen von La Valetta auf Malta an. Bombenvolltreffer wurden erzielt auf einem leichten Kreuzer, Flakstellungen, Hafenanlagen und Brennstofflagern. Weitere Angriffe richteten sich gegen den Flughafen Luca bei La Valetta. In Luftkämpfen über dem Kanal verlor der Feind zwei Jäger vom Baumuster Hurricane. Eigene

warfen eine geringe Anzahl Spreng- und Brandbomben auf verschiedene Orte ab, wo nur geringfügiger Sachschaden angerichtet wurde. Es sind einige Tote und Verwundete unter der Zivilbevölkerung zu beklagen. Die Besatzung eines Nachtjägers: Vizefeldwebel Sommer, Vizefeldwebel Reinnagel und Sergeant Glas, zeichnete sich in der letzten Nacht über England besonders aus. Am 28. und 29. April verlor der Feind insgesamt 47 Flugzeuge. Von diesen wurden 21 im Luftkampf und von Nachtjägern, 9 durch Marineflak und leichte Seestreitkräfte und 1 durch Flak abgeschossen. Die übrigen wurden am Boden zerstört. Die eigenen Verluste im gleichen Zeitraum betragen 6 Maschinen.“

Berlin, 1. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„Abteilungen der deutschen Wehrmacht setzten die Säuberung des südlichen Peloponnes von Restbeständen der britischen, griechischen und serbischen Truppen fort. Bei einem Angriff auf den Suda-Golf auf Kreta beschädigte die deutsche Luftwaffe einen grossen Tanker und zwei grosse Handelsschiffe durch Volltreffer schwer. In Nordafrika führte die Tätigkeit der Aufklärungs- und Stosstruppenteile zu lokalen Erfolgen. Italienische und deutsche Sturzkampfbomber versenkten im Hafen von Tobruk einen 5000-Tonner und riefen schwere Zerstörungen und ausgedehnte Brände an den Befestigungsanlagen von Tobruk und im Fort Palastrion hervor. Aufklärer griffen wirksam eine Radiostation, Feldbefestigungen und Konzentrationen von Lastkraftwagen und Panzerwagen an. In der letzten Nacht griffen deutsche und italienische Sturzkampfbomber neuerdings mit Erfolg den Hafen von La Valetta auf Malta sowie den Flughafen von Venetia an. Bei Luftkämpfen über Malta wurden drei feindliche Jäger abgeschossen. Ein U-Boot unter dem Befehl des Kapitänleutnants Hessler teilt die Versenkung eines Dampfers von 7000 bрт mit. Damit hat dieses U-Boot auf seiner gegenwärtigen Fahrt bereits 42.650 bрт feindlichen Handelsschiffsraumes vernichtet. Die deutsche Luftwaffe führte mit Erfolg Angriffe auf Hafenanlagen an der englischen Süd- und Ostküste durch. Flugzeuge der bewaffneten Aufklärung beschädigten im Seegebiet um Eng-

den die fliehenden Engländer erreicht, bevor sie auf die Schiffe gehen konnten und gefangen genommen. Die Zahl der englischen Gefangenen beträgt 8200. Am 30. April versenkten deutsche Tanks im Golf von Lepanto einen feindlichen Transporter und zwangen einen anderen zur Uebergabe. In Nordafrika bombardierten starke deutsche und italienische Verbände zu wiederholten Malen und mit Erfolg die feindlichen Befestigungen von Tobruk. Unsere Flugzeuge erzielten Volltreffer auf verschiedenen feindlichen Batterien, die zerstört wurden. Im Fort Palastrino und in Munitionsdepots wurden grosse Explosionen hervorgerufen. Bomberverbände griffen in den Erdkampf ein. Bei Luftkämpfen wurden vier feindliche Jäger vom Baumuster Hurricane abgeschossen und ein weiteres Flugzeug wurde am Boden zerstört. Im Mittelmeer schoss Marineartillerie vier englische Torpedoflugzeuge ab.

Flugzeuge der bewaffneten Aufklärung bombardierten mit Erfolg eine Rüstungsfabrik an der englischen Südküste und versenkten südlich Plymouth ein Handelsschiff. Fernkampfbatterien der Marine beschossen feindliche Schiffe, die sich vor dem Hafen von Dover befanden. In den letzten Nächten warfen deutsche Bomberverbände neuerdings Spreng- und Brandbomben auf den Versorgungshafen Liverpool ab. Heftige Brände brachen aus und mehrere Explosionen in militärisch wichtigen Zielen im Hafen und in der Stadt wurden beobachtet. Weitere Luftangriffe richteten sich gegen Häfen, Industrieanlagen und Flugplätze in Süd- und Südwestengland. 2 Sperrballons wurden über der Flottenbasis Scapa Flow abgeschossen. Der Feind unternahm weder am Tage noch in der Nacht Einflüge gegen das Reichsgebiet. Bei den Kämpfen in Mazedonien und Thrazien zeichneten sich durch ihre Tapferkeit vor dem Feind besonders aus Major Esch und die Hauptleute Mayerhofer und Pfeifer von einem Alpenjägerregiment, Major von Viebahn und Hauptmann Nitsche von einem Infanterieregiment sowie Major Girscher von einem Artillerieregiment. In Afrika vernichtete Leutnant Wolf von einer Aufklärungsabteilung den siebenten feindlichen Tank.“

Berlin, 3. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Der Kampf gegen die feindliche Handelschiffahrt war im Monat April besonders wirksam. In diesem Monat haben die Luftwaffe, die U-Boote und die Ueberwasserstreitkräfte 1.000.211 bрт feindlichen oder im Dienste des Feindes fahrenden Handelsschiffsraums versenkt. 400.000 bрт von diesen wurden in griechischen Gewässern versenkt. Ausserdem wurden weitere 250 Schiffe beschädigt und man kann bei einem Teil derselben mit Totalverlust rechnen. Nicht eingeschlossen in diese Ziffern sind feindliche Schiffe, die versenkt oder beschädigt wurden durch Minen, die von der Kriegsmarine oder der Luftwaffe gelegt waren. In der vergangenen Nacht hat die Luftwaffe neuerdings bei guter Bodensicht das Mersey-Becken bombardiert. Grosse Brände und heftige Explosionen wurden in den Hafenanlagen von Liverpool hervorgerufen. Weitere Luftangriffe richteten sich auf militärisch wichtige Ziele an der Süd- und Westküste Englands. Vor Cromer wurde ein Handelsschiff von 3000 t versenkt. In Nordafrika sind Abteilungen des deutschen Expeditionskorps bei einem lokalen Angriff in die Befestigungslinie von Tobruk eingebrochen, die von den britischen Truppen hartnäckig verteidigt wurde. Eine grosse Anzahl befestigter Stützpunkte wurden genommen und Hunderte von Gefangenen eingebracht. In der letzten Nacht warf der Feind Spreng- und Brandbomben auf verschiedene Orte der westdeutschen Küste. Materialschäden wurden in den Vororten von Hamburg, in der Umgebung von Bremen und anderen Orten angerichtet. Unter der Zivilbevölkerung sind einige Tote und Verwundete zu beklagen. Nachtjäger und Flak schossen drei der angreifenden Maschinen ab. Das Jagdgeschwader Galland erzielte am 1. Mai seinen 500. Luftsieg.“

Berlin, 4. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„In der letzten Nacht bombardierten einige Hundert deutsche Bomber mehrere Stunden den Versorgungshafen Liverpool. Es wurden zahlreiche Grossbrände hervorgerufen und grosse Gebäudeflächen gerieten in Brand, so dass man das Feuer, das am Ostufer des Mersey in den Trockendocks, in den Getreide- und Wollspeichern und anderen militärisch wichtigen Zielen ausgebrochen war, auf grosse Entfernung erkennen konnte. Mit Bomben schwersten Kalibers wurde weiterhin ein wichtiger Umschlaghafen an der Westküste Mittelenglands angegriffen. Weitere wirksame Angriffe richteten sich auf das Hafengebiet und die Industrieanlagen von Middleborough an der englischen Ostküste sowie gegen eine Rüstungsfabrik und einen Nachtflughafen in Südengland. In Nordafrika haben die deutschen Truppen, die in die Befestigungen von Tobruk eingebrochen waren, wiederholte, von Tanks unterstützte britische Gegenangriffe zurückgewiesen. In den letzten Tagen wurden 16 feindliche Tanks vernichtet und mehrere Geschütze erobert. Im Laufe des 2. Mai ha-

SCHON WIEDER  
PLAGT MICH  
NEURALGIE

ABER NEHMEN  
SIE DENN  
CAFIASPIRINA NIE?



• So häufig, wenn wir uns des Lebens erfreuen wollen, sei es auf einem Tanzfest, im Theater, auf einem Festessen oder bei einer anderen Feier, dann ueberkommen uns Migräne, Neuralgie oder Kopfschmerzen... und Alles ist verdorben. Deshalb ist es ratsam, staendig Cafiaspirina zur Hand zu haben. Es bringt Ihnen nicht nur rasch Erleichterung, sondern es stellt Ihr Wohlbefinden wieder her.

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schuetzenden Cellophan Packung.

## CAFIASPIRINA gegen Schmerzen

Verluste traten nicht ein. In Nordafrika bombardierten deutsche und italienische Sturzkampfbomber mit Bomben schweren Kalibers den Hafen von Tobruk sowie die Artilleriestellungen im Fort Pilastro und die Verteidigungsanlagen südlich der Babia-Strasse. In der vergangenen Nacht griffen bedeutende Bomberverbände neuerdings den Militärfhafen von Plymouth an. Grosse Brände wurden verursacht, vor allem in Devenport, sowie heftige Explosionen auf dem Terrain einer Fabrik und in den Brennstofflagern. Andere Bomberverbände griffen die Häfen von Cardiff, Lowestoft, Ipswich und die Nachtflugplätze des Feindes an. Im Seegebiet um Grossbritannien versenkte die Luftwaffe ein Handelsschiff von 4000 bрт und beschädigte ein weiteres Schiff von grosser Tonnage schwer. Fernkampfbatterien des Heeres beschossen wirksam kriegswichtige Anlagen im Gebiet von Dover. Bei einem Einflug gegen die englische Südküste und gegen die Kanalküste schossen deutsche Jäger gestern 6 Spitfire-Jäger und 2 Bristol-Blenheim-Bomber ab, ohne eigene Verluste zu erleiden. In der letzten Nacht überflogen schwache feindliche Kräfte West- und Südwestdeutschland und

land ein grosses Handelsschiff schwer. Am 30. April abends versenkte die Luftwaffe an der schottischen Ostküste ein grosses Handelsschiff und beschädigte zwei weitere Frachter und einen Zeerstörer so schwer, dass mit ihrem Gesamtverlust zu rechnen ist. In der vergangenen Nacht flog der Feind mit schwachen Kräften in Reichsgebiet ein und warf vereinzelt Spreng- und Brandbomben auf verschiedene Orte in Norddeutschland und den Vororten der Reichshauptstadt ab. Militärischer oder kriegswirtschaftlicher Schaden wurde nicht angerichtet. Einige Zivilpersonen wurden getötet oder verletzt. Oberleutnant Müncheberg erzielte bei Luftkämpfen über der Insel Malta seinen 39. und 40. Luftsieg.“

Berlin, 2. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„In Griechenland haben die Abteilungen der deutschen Wehrmacht die Säuberung des Peloponnes beendet. Auf dem griechischen Kontinent ist kein Engländer mehr, der noch kämpft. In den Südhäfen des Peloponnes wur-

**DESENHOS  
CLICHÉS  
ESTEREO  
GAIVANOS**



**PHOTOGRAVURA VIENNENSE**  
**LUIS LATT & CIA**  
RUA LAVRADIO 162 1.º 2.º • TELEPHONE 22-1128 • END-TEL. • LATCO •  
RIO DE JANEIRO

**Von der Fabrik direkt an Private.**

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für R\$. 950\$000

Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für R\$. 1.200\$000

Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien — Preis auf Anfrage

Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, auschl. Verpackung.

„Ufar“

Electro-Transformadores Ltda.

Rua da Alfandega, 84 sobr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio  
Filiale in: Campinas-Coiania (Staat Goiaz).



**Stahlunion Limitada**

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53  
Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

Eisen und Stahl aller Art  
Motoren



**DIE NÄHMASCHINE  
FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Körperliche und geistige  
Abspannung | Ueberreize  
Nerven | Appetitlosigkeit  
| Unruhiger Schlaf

**Isid-  
Vitalin**

Das vollkommene  
Stärkungsmittel!  
In Drogerien, Apotheken  
und bei den Vertretern:  
**C. Biekerck & Cia.,**  
Caixa postal 767 - Rio  
de Janeiro, Praça 15 de  
Novembro 20, 6. Stock

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL  
AKTENTASCHEN • SCHUL-  
MAPPEN • BRIEF- UND  
GELDTASCHEN • GÜRTEL  
Eigene Fabrikation • Reparaturen

**D. SCHEBEK**

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

**Mifidieri & Garambone**

Herrenschneider  
Kostüme für Damen  
Zahlungserleichterungen werden gewährt  
Rua 7 de Setembro, 75, 1. Stock - RIO  
Tel.: 23-2890



**ZEISS  
URO-PUNKTAL  
BRILLENGLÄSER**

berichtigen nicht nur Ihre Fehl-  
sichtigkeit, sondern schützen  
Ihre Augen auch vor dem schäd-  
lichen Uebermass der ultraroten  
Strahlen des Sonnenlichtes und  
des künstlichen Lichtes



**PHONOPHOR**

den Siemens-Hörapparat  
SIEMENS-REINIGER-WERKE AG.

ALLEINVERTRETER FÜR BRASILIEN:  
**CASA LOHNER S/A.**  
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO  
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216

**Informadora Rapida Ltda.**  
DIE DEUTSCHE AUSKUNFT

Kaufmännische Auskünfte  
für das In- und Ausland;  
Inkassi; statistische Arbeiten etc.

RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

**Das beste Schwarzbrot**

von Brasilien  
**Panificação Werner**  
Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

**Deutsche Lederwarenfabrik**  
LORENZ PUNTSCHART

Rua Aristides Lobo Nr. 224 (Rio Comprido)  
Tel.: 28.0017 / Rio de Janeiro / Postfach 3124  
übernimmt jede ins Fach schlagende Arbeit.

**Pension Hamburgo**

RIO DE JANEIRO  
Altrenommierte Familienpension im Zen-  
trum der Stadt. — Wunderschöne Lage.  
Grosser Garten. — Mässige Preise.  
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
Inh. N. Neubert

**Bar Restaurante e Salchicharia**

**F. W. Michel**  
"CASA EDUARDO"  
Rua Aristides Lobo, 240 — Tel.: 28-7295  
Perto do Largo Rio Comprido.  
Rio de Janeiro

**Bar und Restaurant Fischerklause**

RIO - Tel. 43-5178  
Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-  
Chopp — Inhaber: **Fritz Schaafe**

**Rio-  
Besucher**

befucht  
**DANUBIO AZUL**



Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock Tanz

**DIE  
EDELSTEINE  
BRASILIENS**



AQUAMARINE  
TURMALINE  
TOPASE UND  
AMETHYSTE  
IN GOLD SILBER UND  
PLATIN FASSUNGEN  
**Hermann Meng**  
RIO DE JANEIRO  
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL.: 23-3685  
1.º ANDAR • ELEVADOR

Reparaturwerkstätte für  
feinmech. und optische  
Instrumente, Füllfeder-  
halter und Füllbleistifte  
**HERMANN SEIBEL,**  
Rua Miguel Couto 65,  
1. Stock - Tel. 23-1652  
Rio de Janeiro

ben deutsche und italienische Sturzkampfbomber, unterstützt von Bombern und Zerstörern, zu wiederholten Malen den Hafen und die Befestigungen von Tobruk ausserordentlich wirksam angegriffen. Sie bombardierten Artilleriestellungen, Tanks und Truppenansammlungen. Im Hafen von Tobruk erhielt ein grosses Handelsschiff einen Volltreffer und wurde schwer beschädigt. Im östlichen Mittelmeer, im Golf von Suda, auf Kreta, versenkte die deutsche Luftwaffe am 3. Mai einen 10.000-Tonner und beschädigte ein weiteres grosses Handelsschiff schwer. Auf der Insel Malta griffen Bomber und Stuka-verbände die Hafenanlagen von La Valetta an und erzielten Volltreffer in der Staatswerft, in den Petroleumdepots, Flakstellungen und auf den Docks. In der letzten Nacht überflog der Feind mit schwachen Kräften Westdeutschland und warf an verschiedenen Orten eine geringe Zahl von Spreng- und Brandbomben ab, die weder militärischen noch wirtschäftlichen Schaden anrichteten. Unter der Zivilbevölkerung sind einige Tote und Verwundete zu beklagen. Nachtjäger schossen ein und Marineartillerie ein weiteres Flugzeug ab."

Berlin, 5. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Starke Verbände deutscher Bomber führ-

ten in der vergangenen Nacht einen Angriff auf den wichtigen Hafen Belfast in Nordirland durch. Der Angriff war von Erfolg gekrönt. Es wurden gewaltige Explosionen und viele heftige und weitere kleine Brände besonders in den Anlagen der Flugzeugindustrie und in der Werft von Vickers Armstrong beobachtet. Vier im Hafen liegende Schiffe gerieten in Brand. Andere Bomberformationen griffen die Kriegsmarinewerft und die Lebensmittelager in Barrow-en-Furness an der britischen Westküste an und erzielten Volltreffer auf den militärischen Anlagen des Mersey-Gebietes, die zum Teil noch in Flammen standen als Folge des deutschen Luftangriffes der Vornacht. Weitere Luftangriffe richteten sich gegen die Rüstungswerke in Hartlepool und die Hafenanlagen in Ipswich und Plymouth. Im Seegebiet um England versenkten Bomber vier Handelsschiffe mit insgesamt 21.000 t und einen feindlichen Zerstörer. Weitere fünf grosse Frachter wurden durch Bomben schwer beschädigt. Bei einem während des Tages durchgeführten Angriff leichter Bomber auf den Flugplatz Manston in Südwestengland wurden verschiedene Flugzeuge am Boden zerstört und Unterkunftsräume sowie Brennstofflager in Brand gesetzt. In Nordafrika wurden englische Angriffsversuche durch deutsches Artilleriefeuer an der Tobruk-Front im

Keime erstickt. Die deutsche Kriegsmarine sicherte mit der Donauflotte die freie Schifffahrt auf der Donau. Weder bei Tage noch bei Nacht führte der Feind Einflüge gegen Reichsgebiet durch."

Berlin, 6. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„In der vergangenen Nacht führten verschiedene Hundert deutsche Bomber schwere Schläge gegen militärische Ziele in Glasgow, Firth of Clyde und andere englische Häfen durch. In den Werften und Rüstungsabriken wurden schwere Schäden angerichtet und Industrieanlagen, Docks sowie Versorgungszentren in Brand gesetzt. Im Laufe des gestrigen Tages setzten Bomber in Tiefflugangriffen auf die Flugplätze, in Südostengland 4 Hurricane-Jäger in Brand und beschädigten weiter eine grosse Zahl abgestellter Flugzeuge. Im Laufe der Nacht wurden an einem feindlichen Flughafen 2 abgestellte Flugzeuge zerstört. Flugzeughallen erhielten Volltreffer. In dem Seegebiet um England versenkte die deutsche Luftwaffe ein grosses und ein kleineres Handelsschiff, während weitere Schiffe beschädigt wurden. In Nordafrika scheiterte ein britischer Gegenangriff in Tobruk, wobei der Feind sehr schwere Verluste erlitt dank der energischen Haltung der deutschen und italienischen Truppen. Ein britischer Tankan-

griff auf Sollum wurde abgewiesen. Deutsche Bomber arbeiteten bei den Bodenkämpfen in der Nähe von Tobruk mit. Italienische und deutsche Verbände bombardierten diesen Hafen mit gleichem Erfolg wie ihn ein Angriff hatte, der von deutschen Flugzeugen gegen Marsa-Matruh durchgeführt wurde."

Im Aegäischen Meer besetzten Abteilungen der deutschen Wehrmacht die Inseln Lesbos (Mytilini) und Chios. Deutsche Flugzeuge erzielten einen Volltreffer auf einem englischen Kreuzer, versenkten einen grossen Tanker und beschädigten einen weiteren, die sich im Hafen von Basa im Süden der Insel Kreta befanden. Im Laufe der letzten Nacht warf der Feind von einigen Flugzeugen eine kleine Anzahl Spreng- und Brandbomben auf verschiedene Orte in Südwestdeutschland ab, wobei militärischer Schaden nicht angerichtet wurde. Unter der Zivilbevölkerung sind Tote und Verwundete zu beklagen. In einem Luftkampf in der letzten Nacht erzielte Vizefeldwebel Hahn seinen 10. Luftsieg mit Nachtjägern."

Geschäftsleute  
müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.



**TRANSPORTE  
ALLER ART  
EINLAGERUNG  
UMZÜGE**

**L. J. FINK**

RIO DE JANEIRO  
AV. RODRIGUES ALVES 161  
TEL.: 23-6092 E 43-5303

**FABRICA „SIGNOTIPO“**

RUA ITAPIRÚ 105 / RIO DE JANEIRO

TEL.: 42-1526

**Wir suchen Agenten**

in allen Teilen des Landes zum Verkauf und zur Einrichtung von

Transportwagen,  
Rollenden Kränen,  
Staplern,  
Handwinden,  
Allgemeinen Transportmitteln,  
Transportbändern,  
Kleinwagen,  
Anhängern,  
Streichmaschinen für Eisenbleche,  
Sack- und Kistendruckmaschinen,  
Rädern.

Einwandfreie Referenzen erforderlich.

**Hotel „Lutecia“**

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmern, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Baranjetras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

**Casa Germania**

RESTAURANT UND BAR

**GEORGI & FUCHS**

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen

Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO

(Ecke Barão de Ipanema)

Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel.: 47-3638

**BAR ALPINO**

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115

Avenida Atlantica Nr. 142 / Telefon: 27-7693

An heißen Tagen kühl und frisch  
Im Winter Gemütlichkeit am Biertisch.

Stimmungsmusik / Ständig warme und kalte Speisen  
Ww. Karolina Krips

**Tinturaria Continental**

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

**Zuverlässig. Schnelle Bedienung  
Billige Preise**

**Bar „Porto Alegre“**

Inhaber: Richard Dies

(ehem. Donau der „Donau“, Rio)

Bestgelegter Drahma-Schoppen — Alle in- und ausländischen Getränke — Kalte und warme Küche nach deutscher Art

Neu eröffnet! Aufmerksame Bedienung!

Rio — Rua Miguel Couto 95

Telefon: 43-7733

**URCA - RIO**

Bar u. Restaurant / TABAJARAS  
Rua Candido Gaffrée 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialplatten - Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 / Telefon: 26-1145 / Rio de Janeiro

**Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro**

**Dr. Fridel-Eschöpte**

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

**Dr. J. P. Rieper**

Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonnabends von 3 bis 6.

Edificio Porto Alegre, Saal 401-402 (Esplanada do Castelo) — Rio de Janeiro  
Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-0421

**Dr. Guilherme Serrano**

Frauenarzt und Geburtshelfer

Privatdozent an der Medizinischen Fakultät Rio de Janeiro

Rio / Rua Alcindo Guanabara 15-A, 10.º, Tel.: 22-1106 / Priv.: 25-9018

**Zahnarzt J. Schuler**

Dentista pratico licenciado

Raio X

Edificio Odeon / Sala 824 / Rio

Telefon 22-8409

**ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK**

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31

Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

**F. W. SCHMOLT**

Malermester

Inhaber des grossen Befähigungsnachweises der Handwerkskammer zu Hamburg garantiert für saubere Ausführung aller Malerarbeiten u. Anstriche jeder Art  
Plastische Malerei — Lackierungen

Haddock Lobo 203 — Tel.: 28-5444 — Rio

**BAR BERLIN**

Neue Direktion

Am schönsten Platze der Lagôa Rodrigues Freitas gelegen

Rua Epitacio Pessoa 658, Tel. 27-8338

RIO DE JANEIRO

**Dr. W. Huber**

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie  
Täglich von 3-6 Uhr — Telefon 22-2657  
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia  
Rio de Janeiro

**Haut- und Geschlechtskrankheiten**

**Dr. Paul Cardozo-Legène**

in Deutschland ausgebildet und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock

Telephon 22-0912 Rio de Janeiro

Sprechstunden: 9-12 und 3-6

Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

**Dr. Adolpho Staerke**

Dozent der Brasilianischen Universität

Res.: Rua Bella de S. Luiz 68 - Tel. 48-5892

Cons.: Rua da Assembléa 58-1.º - Tel. 42-7800



HELFBERGER

**Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel**

Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

C. Biekerck & Co., Praça 15 de Novembro nr. 20

(Edificio da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

Preiswert Kölnisch Wasser Geschenk

das beliebte Qualitätsprodukt der Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 25-4771

**Tinturaria Rio Branco**

Garantierte Arbeit nach deutschem System, empfiehlt sich besonders den Familien in Sta. Theresa, Flamengo, Gloria und Botafogo.

Avenida Mem de Sá, 29 — RIO

(gegenüber Restaurant „Blaue Donau“)

Telephon: 22-4934

**Auto - Werkstätte O. K.**

spezialisiert für DEUTSCHE WAGEN

insbesondere Wanderer, Opel, DKW. etc.

Exakte Arbeit, solide Preise

OSWALDO KLEIN, Rua Aristides Lobo 241 / RIO

(Fortsetzung von Seite 6.)

ist wohl das Schamloseste, was die Weltgeschichte zu bieten hat.

Nur in einer Zeit, in der sich die Geldgier des Kapitalismus und die politische Heuchelei vereinigen, so wie heute in unseren Demokratien, kann man ein derartiges Vorgehen ebensowenig für unehrenhaft halten, dass seine verantwortlichsten Urheber noch glauben, sich öffentlich damit brüsten zu können, Abgedreht! Männer des Reichstages! Erst wenn wir diesen letzten Feldzug überblicken, dann wird uns wieder von neuem deutlich die Wichtigkeit bewusst, die der besten Ausbildung des Soldaten, aber auch seiner besten Ausrüstung zukommt. Es ist so viel Blut gespart worden, nur weil vorher so viel Schweiß geflossen ist. Die unseren Soldaten in mühevoller und ständiger Ausbildung beigebrachten Kenntnisse haben gerade in diesem Feldzuge grossen Vorteil eingebracht. Dank dieser Ausbildung, dank der Kenntnisse des deutschen Soldaten und seines Kommandos ist das Höchstmass an Wirksamkeit mit einem Minimum an Blut erreicht worden.

Nur, das Minimum an Opfern verlangt auch das Maximum an Waffen in unübertrefflicher Qualität, an Munition, ebenfalls an hochwertiger Munition. Ich gehöre nicht zu den Männern, die in dem Kriege nur ein Problem des Materials sehen, denn das Material ist tot und nur der Mensch belebt es. Jedoch auch der beste Soldat muss scheitern, wenn man ihm unzulängliche Waffen in die Hand gibt.

**Pflicht der Heimat**

Darum liegt das Leben vieler unserer Söhne in der Hand der Heimat. Auch ihr Schweiß kann das Blut unserer Soldaten sparen. Daher stellt es die höchste Pflicht des deutschen Volkes dar, alles nur mögliche zu tun, mit dem Blick auf unsere Kampffront gerichtet, um ihr die Waffen zu geben, die sie braucht. Denn zusammen mit all den anderen Ursachen, die damals zum Verlust des Weltkrieges führten, gehörte letzten Endes auch das Fehlen einer entscheidenden Waffe für den Angriffskrieg und das Nichtvorhandensein einer solchen für die Verteidigung. Gerade in diesem Feldzuge hat es sich gezeigt, was unsere Soldaten zu leisten imstande sind. Die Heimat wird die Summe der Anstrengungen im Einzelnen noch im Gesamt ganz erweisen können. Das, was die Nation in ihrem entscheidenden Kampfe dazu beigetragen hat, steht in keinem Verhältnis zu dem, was an der Front Millionen unserer Männer durchführen und durchführen werden, und ich möchte nicht, dass je ein anderer Staat uns in diesen Anstrengungen übertrifft. Nur das nicht. Wir sind alle verpflichtet, dafür zu sorgen, dass der Vorsprung, den wir besitzen, sich nicht vermindert, sondern immer noch grösser wird. Und das ist kein Problem des Kapitals, sondern ausschliesslich ein Problem der Arbeit und damit unseres Willens und unserer Fähigkeiten.

Ich glaube auch, dass das deutsche Mädchen und die deutsche Frau vor allem in dieser Hinsicht einen zusätzlichen Beitrag leisten können, denn Millionen von deutschen Frauen stehen auf den Feldern und nehmen den Platz der Männer in harten Arbeiten ein. Millionen von deutschen Frauen und Mädchen arbeiten in Fabriken, Werkstätten und Küchen und erfüllen damit ihre Pflicht. Es ist nicht ungerecht, zu verlangen, dass diese Millionen von arbeitenden Volksgenossen von anderen Hunderttausenden zum Vorbild genommen werden. Denn so weit wir auch in der Lage sind, mehr als die Hälfte Europas zu diesem Kampf zu mobilisieren, in Hinsicht auf die Arbeit steht unser eigenes Volk bei weitem an der Spitze dieses Prozesses als wertvoller Bestand.

Wenn die demokratischen Treiber eines Landes, dem das deutsche Volk niemals etwas zuleide getan hat, nun behaupten, es plane etwas, dann ist das wirklich eine absurde Lüge, denn sie bedrohen nur den nationalsozialistischen Staat, der ihnen unbehagen wurde, sie werden in der Wut ihres kapitalistischen Systems in ihrer eigenen Materialproduktion ersticken; ihnen kann nur eine Antwort gegeben werden: das deutsche Volk wird niemals wieder ein Jahr 1918 erleben, sondern es wird sich zu immer höheren Vorhaben aufschwingen in jeder Hinsicht seiner nationalen Widerstandskraft. Wenn immer fanatischer jener Satz ausgesprochen wird, dass weder Waffengewalt noch die Zeit jemals imstande sein werden, uns zu beugen, um nicht zu sagen, uns zu zerbrechen, dann wird die Überlegenheit seiner Rüstung erhalten und der Vorsprung auf keinen Fall geringer werden. Wenn der deutsche Soldat schon heute die besten Waffen der Welt besitzt, dann wird er während dieses und im nächsten Jahre noch bessere bekommen. Wenn der Unterschied zum Weltkrieg schon jetzt nicht mehr auf der materiellen Seite des Kampfes lastet, so wird das in Zukunft

bestimmt nicht schlechter, sondern immer günstiger werden.

Darum sind wir verpflichtet, der Weltgeschichte die Arbeitsfähigkeit der ganzen Nation in diesem grossartigen Rüstungsprozess einzugliedern. Die dafür notwendigen Massnahmen sind mit nationalsozialistischer Entschlossenheit und Gründlichkeit getroffen worden. Im übrigen kann ich Ihnen, meine Ab-



RUA MIGUEL COUTO 42/40 — RIO

geordneten, die Versicherung geben, dass ich in aller Ruhe und höchster Zuversicht in die Zukunft blicke. Das deutsche Reich und seine Verbündeten stellen militärisch, wirtschaftlich und vor allem moralisch eine Macht dar, die jeder erdenklichen Weltkoalition überlegen ist. Die deutsche Wehrmacht wird immer, wann und wo es notwendig wird, angreifen. Das deutsche Volk wird daher auch den Weg seiner Soldaten mit vollem Vertrauen begleiten, es weiss ja, dass der Krieg nur

Geschäftsleute müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.



Nur der Luftpostdienst der LATI unterhält eine direkte Verbindung mit Europa, für Korrespondenz, Pakete und Passagiere

LINEE AEREE TRANSCONTINENTALE ITALIANE 5%

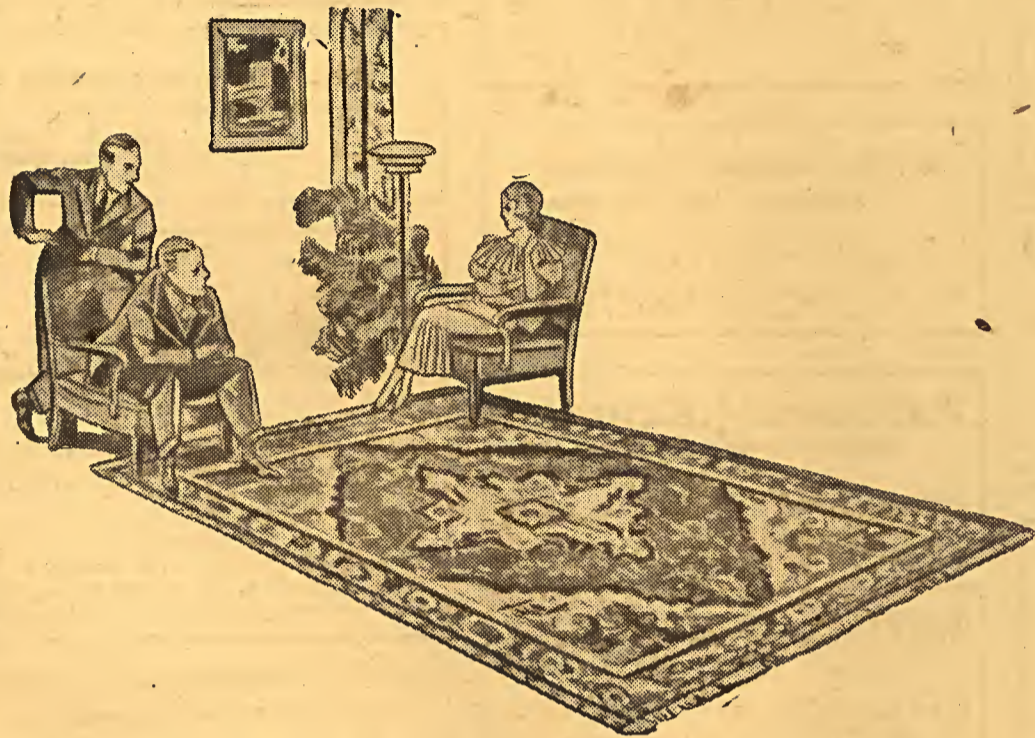
Passagen werden reserviert durch die: Agencia LATI, S. Paulo, R. Quitanda 144

Casa  Alemã

Nur für kurze Zeit

# Teppich-Sonderverkauf

Wir bieten bessere Qualität, grössere Auswahl, billigere Preise



Schädlich, Oberf & Cia. R. Direita 162-190

und empfehlen besonders:

**Bouclé-Teppiche** — aus bestem Haargarn, besonders dauerhaft, in modernen Zeichnungen.

55x100	36\$000
140x200	168\$000
170x240	245\$000
200x300	350\$000
240x350	500\$000

**Velour-Teppiche „Larissa“**, hochflurig, in ruhigen, modernen Mustern. Prima Woll-Qualität.

60x120	64\$000
140x200	248\$000
200x240	420\$000
200x250	430\$000
200x300	520\$000

**Ladick-Teppiche** — aus Velour in ausgesuchten Perser-Mustern mit Fransen.

50x100	26\$000
80x160	65\$000
130x200	134\$000
160x200	188\$000
200x300	315\$000

**Tournay-Teppiche „Wilfon“** — Hervorragende Qualität in diversen orientalischen Mustern, mit Fransen.

60x120	92\$000
140x200	360\$000
170x240	525\$000
200x300	780\$000
250x350	1:140\$000

eine Folge der Habgier einiger internationaler Kriegstreiber und des Hasses der jüdischen Demokratie ist, die hinter jenen stehen. Diese Uebeltäter haben alle deutsche Bereitschaft zum Frieden zurückgewiesen, weil das ihren kapitalistischen Interessen zuwider gewesen wäre. Wer es jedoch mit diesen satanischen Grundsätzen noch wagt, das Wort Gott in den Mund zu nehmen, der versündigt sich an ihm und wird unserem innersten Empfinden nach der Vernichtung anheimfallen. Wir kämpfen ausserdem heute nicht nur um unsere eigene Existenz, sondern auch, um die Welt von einer Verschwörung zu befreien, die sich in skrupelloser Weise das Glück der Völker und die Menschheit ihrem groben Egoismus unterwirft. Die nationalsozialistische Bewegung hat früher in fünfzehnjährigem Kampfe die inneren Feinde besiegt, der nationalsozialistische Staat wird sie auch draussen bekämpfen. Das Jahr 1941 wird in der Geschichte als das grösste unseres Wiederaufstieges eingehen. Das deutsche Heer zu Lande, zu Wasser und in der Luft wird auch in diesem Sinne seine heilige Pflicht erfüllen.

Ich möchte jetzt den deutschen Soldaten danken, die zum anderen Male in dem neuen Feldzug so Grossartiges geleistet haben, aber auch dem deutschen Volke aus Stadt und Land, das mit seinem Fleiss die Voraussetzungen für diesen Erfolg schuf. Ganz besonders gilt mein Dank jenen Volksgenossen, die gefallen sind oder verwundet wurden, als die Opfer dieses Krieges, ebenso ihren Angehörigen, die diese Opfer beweinen. Wenn wir an den allmächtigen Lenker der Schicksale denken, müssen wir besonders dankbar sein, weil er es uns ermöglichte, diese grossen Triumphe mit so wenig Blut zu erringen. Wir können nur bitten, dass er auch in Zukunft unser Volk nicht verlassen möge. Was in unseren Kräften steht, das soll geschehen, um uns unserer Feinde zu erwehren. In diesem Lande ist ein Geist lebendig geworden, den die Welt bisher niemals hat überwinden können. Unser ganzes Volk ist besessen von einem glühenden Gemeinschaftsgefühl. Das, was wir nach langen, beschwerlichen inneren

Kämpfen erobert haben und worauf wir so stolz sind, das anderen Völkern voranleuchtet, das kann uns niemals mehr von irgend einer Macht der Welt entrissen werden. In der Zeit des jüdisch-kapitalistischen Wahnsinns des Goldes, der Kasten und der Klassen, erhebt sich der nationalsozialistische Staat wie ein stählernes Monument der sozialen Gerechtigkeit und klaren Verstehens. Er wird nicht nur nach diesem Kriege andauern, sondern auch das kommende Jahrtausend überleben. Die Menschen, ihre Neider und ihre Feinde werden vergessen werden, die Nachwelt wird jedoch ein Erinnerung daran bewahren, und nur das nationalsozialistische Reich wird auch in alle Ewigkeit die Namen jener Leute bewahren, die da glaubten, es einreissen zu können."

Berlin, 5. (T.O.) — In der Kroll-Oper, in der heute nachmittag der Reichstag zusammentrat, waren viele Abgeordnete in der Uniform der drei deutschen Waffengattungen anwesend. Die Diplomatenloge war voll be-

dieser Stadt zurückgekehrt, so können wir ihm nur versichern, dass wir ihm noch viele Erfrischungen dieser Art verschaffen können". Göring hob dann das militärische Genie des Führers hervor und sagte: „Alles was wir erreicht haben, war nur möglich durch Ihr Genie. Es waren Ihre Pläne, die Ihre militärischen Mitarbeiter ausgeführt haben". — Schliesslich unterstrich Göring die Liebe und Treue des ganzen deutschen Volkes zum Führer.

## Durchgeführt

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Maecia Memã)

Chungking, 30. — Der älteste Sohn des Präsidenten Roosevelt, Oberst James Roosevelt, ist mit dem Flugzeug, von Hongkong kommend, hier eingetroffen und hat dem Marschall Tschiang-Kai-Tschek ein persönliches Schreiben seines Vaters überbracht. Der junge Roosevelt reist als militärischer Beobachter der USA und will auch Aegypten und Abessinien besuchen. Zur Durchführung seines Griechenlandbesuches ist er zu spät gekommen.

Berlin, 30. — Ein in einem britischen Geleitzug fahrender griechischer Dampfer ist bei einem deutschen Stukaangriff den Engländern entwischt und wurde von seinem Kapitän in der Nähe des Hafens Logga auf Strand gesetzt. Die britischen Kollegen hatten den Griechen, der militärische Ausrüstungsstücke und Autos nach Aegypten bringen sollte, durch Beschiessung an der Flucht hindern wollen.

Berlin, 1. — Zu den Vorbereitungen für die Errichtung eines deutschen Kolonialministeriums schreibt der „Dienst" aus Deutschland: „Aus der Zeit seiner kolonialpolitischen Betätigung verfügt das Reich noch über eine Anzahl von Persönlichkeiten, die reiche Kolonialerfahrung besitzen. Aber auch in der jüngeren Beamtengeneration hat das nationalsozialistische Deutschland durch die Abhaltung von Kursen und Lehrgängen kolonialpolitische und kolonialwirtschaftliche Kenntnisse verbreitet. In zahlreichen Reichsbehörden sind höhere und mittlere Beamte für den späteren Uebertritt in das Kolonialministerium vorbereitet worden."

Augsburg, 1. — Der Stellvertreter des Führers, Reichsminister Rudolf Hess, erklärte auf einer feierlichen Sitzung der hiesigen Arbeitskammer anlässlich des Nationalfeiertages am 1. Mai: „Wenn eines Tages die Geschichte

dieses Krieges geschrieben wird, dann wird neben dem Heldentum des deutschen Soldaten ganz besonders die Qualität der deutschen Waffen hervorgehoben werden und man wird dabei insbesondere der Frauen und Männer gedenken, die sie geschaffen haben." Reichsminister Hess gab bekannt, dass der Präsident der Reichspressekammer, Reichsleiter Amann, der Reichspostminister Ohnesorge und der Flugzeugkonstrukteur Prof. Messerschmitt zu „Pionieren der Arbeit" ernannt wurden. Reichsorganisationsleiter Dr. Ley teilte mit, dass am 1. Mai 419 deutsche Unternehmungen als Musterbetriebe erklärt wurden, die von jetzt ab das Recht haben, die goldene Flagge der Deutschen Arbeitsfront zu führen.

Berlin, 1. — Der Führer besuchte heute Reichsaussenminister von Ribbentrop, um ihm zu seinem 48. Geburtstag zu gratulieren.

Rom, 1. — Offiziere der deutschen Sicherheits- und Ordnungspolizei besuchen fortlaufend die Tränierungsschule der italienischen Polizei für Afrika in Tivoli, wo sie Kurse für den Kolonialinsatz mitmachen.

Budapest, 1. — Mit Ausnahme der Deutschen müssen alle Serben, Bosniaken, Montenegriner sowie Juden, die nicht vor dem

## CASA ESPERANÇA

Delikatessen  
ff. Aufschnitt  
Feinkostmittel  
für den feinsten  
Geschmack u. in  
allen Preislagen

Stets frisch  
BARBETRIEB  
Rua 7  
de Setembro 79  
na Avenida  
RIO DE JANEIRO  
Telephon: 23-1505

setzt. Reichsmarschall Hermann Göring eröffnete die Sitzung, indem er die Anwesenden bat, sich zu Ehren der gefallenen Gefährten von den Sitzen zu erheben. Unmittelbar danach erteilte er dem Führer das Wort. Besonders starken Eindruck machten die geringen Zahlen von den deutschen Verlusten im Balkanfeldzug. Dann schenken die Abgeordneten auch den Worten des Führers über die Türkei besonderes Interesse, von der er sagte, dass die Türkei, die im Weltkriege Bundesgenosse Deutschlands war, bald einen hervorragenden Staatsmann in der Person Kemal Ataturks gehabt habe. Logischerweise wandten die Abgeordneten ihr Interesse auch auf die Erklärung, dass die türkische politische Leitung in der ganzen Kriegszeit Wirklichkeitssinn bewiesen habe. Nach Abschluss der Rede Adolf Hitlers ergriff Hermann Göring wieder das Wort und sagte: „Harte Schläge wurden gegen die englische Insel ausgeteilt und noch härtere werden folgen. Wenn Churchill glaubt, er könne die furchtbare Zerstörung von Plymouth dadurch abtun, indem er sagte, er wäre erfrischt von

## Die Deutschen Versicherungs-Gesellschaften

in Brasilien:

„Machener & Münchener" Feuer-Versicherungs-Gesellschaft, Sitz Aachen

„Albingia" Versicherungs-Aktiengesellschaft, Sitz Hamburg

„National" Allgemeine Versicherungs-Aktiengesellschaft, Sitz Stettin

bieten soliden Schutz gegen Feuer- und Blitz-Gefahr, sowie gegen alle Transport-Risiken. Nehmen Sie noch heute eine Police bei einer der drei deutschen Versicherungs-Gesellschaften.

Auszug aus den Brasil-Bilanzen per 1940:  
In Brasilien eingezahlte Kap.: Rs. 4.000.000\$000  
Garantien f. Brasil-Referenzen: „ 3.623.670\$000  
Guthaben bei Banken in Bras.: „ 6.919.622\$000  
Prämien-Einnahmen 1940: „ 3.693.376\$000  
Schadens-Zahlungen 1940: „ 879.409\$500

General-Vertreter:

Alfred Janjen & Cia., Rio de Janeiro,

R. da Afandega 107, Tel. 23-4925, Caixa post. 276  
General-Vertreter an allen  
größeren Plätzen Brasiliens

Galeria Heuberger  
RUA BUENOS AIRES 79-92

Deutsches Handwerk

casa-jardim  
RUA BARÃO DE ITAPETINGA-41  
São Paulo

31. Oktober 1918 in Ungarn ansässig waren, das Gebiet verlassen.

Oslo, 1. — In Norwegen wurden am 1. Mai 40 Arbeitslager eröffnet, die im Aufbau und in der Einrichtung dem deutschen Vorbild entsprechen.

Moskau, 1. — Der Volkskommissar für nationale Verteidigung, Marschall Timoschenko, unterstrich in seiner Rede am 1. Mai, dass die Sowjetunion ihre friedlichen Beziehungen zu allen Nachbarn aufrechtzuerhalten wünsche. Dank der klugen Aussenpolitik Stalins sei es gelungen, die UdSSR am Rande des zweiten imperialistischen Krie-

und Grossbritannien jährlich zwei Millionen Tonnen neu bauen können, würden sie mit einem weiteren Verlust von fünf Millionen in derselben Zeit rechnen müssen, so dass Englands Lage viel schlimmer ist als 1917. — Präsident Roosevelt hat den Verlängerungsantrag für die Dienstleistung des eben genannten Journalisten General Hugh Johnson mit der Begründung abgelehnt, dass Johnson körperlich nicht mehr diensttauglich sei. Der bekannte General hatte die Regierung Roosevelts wiederholt scharf kritisiert.

**Krieg zwischen dem Irak und England**

Beirut, 1. — Nach einer Regierungserklärung aus Bagdad sieht sich der Irak gezwungen, gegen vertragswidrige englische Forderungen alle notwendigen Massnahmen zu treffen, um die Rechte des Landes zu wahren. Die Engländer weigern sich nämlich, ihre in Basra gelandeten Truppen, für die sie nur das Durchmarschrecht erbeten hatten, wieder abzutransportieren. Die Irak-Regierung ersuchte daher London, die britischen Kriegsschiffe sofort aus den irakischen Gewässern zurückzuziehen, andernfalls das Heer zu den Waffen greifen würde. Die Engländer haben das Ultimatum abgelehnt und sich auf einige befestigte Plätze zurückgezogen. Ihr Hauptsammelplatz ist der Flughafen von Habbania. — Ein Teil der von den Engländern in Basra gelandeten indischen Truppen ist zum Heer des Irak mit voller Bewaffnung übergelaufen.

Stockholm, 2. — Zwischen bewaffneten britischen Streitkräften und Irak-Truppen sind offene Feindseligkeiten ausgebrochen. Die Irak-Artillerie soll nach eigenen britischen Angaben das Feuer auf den Flugplatz Habbania eröffnet haben, worauf die Engländer wieder schossen. Habbania liegt 100 km westlich von Bagdad.

Washington, 2. — Hiesige politische Kreise fürchten einen allgemeinen Araberaufstand gegen Grossbritannien im Orient und äussern Bedenken über die Haltbarkeit der britischen Stellung im Irak, dessen Petroleumquellen für die Versorgung der britischen Mittelmeerflotte von höchster Wichtigkeit sind.

Berlin, 2. — Der Führer hat in jedem Falle, in dem sich französische Staatsangehörige für die Erhaltung eines deutschen Menschenlebens eingesetzt haben, eine Anzahl französischer Kriegsgefangener in ihre Heimat entlassen.

Stockholm, 2. — Der britische Gesundheitsminister Brown teilte mit, dass bis Ende März bei deutschen Luftangriffen gegen England 29.000 Tote und 40.000 Verwundete gezählt wurden.

Stockholm, 2. — Das britische Expeditionskorps hat auf seiner Flucht aus Griechenland die gesamte Artillerie, Tanks und Fahrzeuge dreier vollständiger Divisionen verloren. Die geflüchteten Truppen sollen in Aegypten und Palästina neu ausgerüstet werden.

Berlin, 2. — Deutsche Soldaten entdeckten in dem einsamen Bergkloster Ostrog in Serbien einen der hauptverantwortlichen Kriegshetzer des ehemaligen Jugoslawiens, den Patriarchen Gavrilo. Gleichzeitig fanden sie einen grossen Teil des serbischen Staatsschatzes dort auf. Wegen seines umfangreichen Gepäcks gelang es ihm nicht mehr, den schweren Goldschatz in dem ihm zur Verfügung stehenden Flugzeug zu verstauen. Der Patriarch Gavrilo dagegen hatte sich mit dem Gold, mit Nahrungsmitteln, Büchern und zahlreichen unterhaltsamen Gramophonschallplatten in den Geheimkammern eingeschlossen und hoffte, dass die Deutschen ihn dort nicht finden würden.

Berlin, 2. — Nach Mitteilungen des deutschen Bispats gibt es im Reich zurzeit 37.550 katholische Geistliche, die über 975 Klöster verfügen, während 22.000 katholische Nonnen sich in 8900 Schulen, Hospitälern und anderen Anstalten dem Unterricht und der Krankenpflege widmen.

Stockholm, 2. — Ab Juni dürfen die englischen Gaststätten und Kaffeehäuser für Tee und sonstige Getränke keinen Zucker mehr verabfolgen. — Das englische Marineministerium hat angesichts des Mangels an Tonnage die Ueberlastung der Schiffe erlaubt, d. h. die Waren dürfen bis aufs Deck gestapelt werden.

Washington, 2. — Die nordamerikanische Bundesschiffahrtskommission hat auf Druck des Präsidenten Roosevelt 50 im Staatsdienst stehende Tanker für die Ueberweisung an England zurückgestellt.

**Kein Yankee wird europäischen Boden betreten**

Newyork, 3. — Reichsminister Dr. Goebels erklärte in einer Unterredung mit dem ehemaligen nordamerikanischen Botschafter in Brüssel, John Cudahy, der gegenwärtig als Korrespondent der „New York Times“ tätig ist, dass Deutschland die militärischen Wirkungen eines Eintritts der USA in den Krieg keineswegs fürchte. Das Reich unterschätze allerdings diesen Fall nicht, denn dadurch werde der Krieg sich verlängern, die Weltwirtschaft noch mehr gestört und noch mehr Armut, Not und Unordnung gesät werden. Deutschland trage keine Schuld an dieser Entwicklung. Es habe seit 1933 keine unfreundliche Geste gegen die Vereinigten Staaten vorgenommen, und es sei

absurd anzunehmen, dass deutsche Truppen auf amerikanischem Boden landen wollten. Umgekehrt würde allerdings auch diesmal kein nordamerikanisches Heer den europäischen Erdteil betreten, da Deutschland am Kanal die Wacht halte.

Madrid, 3. — Der spanische Aussenminister Suner führte auf einer Tagung der Falange in Cuenca aus, dass die gleiche Plutodemokratie, die gestern die Welt zwei oder drei begünstigten Mächten auslieferte, heute so tue, als ob sie Spanien retten müsse. In Wirklichkeit dienen also Tendenzmeldungen nur dazu, das spanische Volk zu beunruhigen. Spanien werde dagegen von seiner ehrlichen Haltung gegenüber den befreundeten Völkern nicht abweichen.

Angora, 3. — Die irakische Regierung hat sämtliche englische Beamte, die sich im Staatsdienst befanden, entlassen und zahlreiche britische Agenten verhaftet. — Ministerpräsident Ali-el-Ghailani ermahnt das Volk in einem Aufruf, das Vaterland mit der Waffe in der Hand zu verteidigen, da das irakische Volk sich nicht länger den Demütigungen einer fremden Macht beugen und einen Heiligen Kampf um seine Freiheit führen werde.

Stockholm, 4. — Auch in der Nähe von Basra haben jetzt Kämpfe zwischen irakischen und britischen Truppen stattgefunden. Im Hafen von Basra sind ein schwerer englischer Kreuzer und ein Zerstörer eingelaufen. Die Zahl der dort gelandeten indischen Truppen wird auf etwa 20.000 Mann geschätzt. Der Irak kann im äussersten Fall 300.000 Mann mobilisieren. — Der Flugplatz Habbania, auf dem die Engländer sechs grosse Hallen und befestigte Gebäude besitzen, wird zurzeit von 5000 Mann britischer Truppen, davon 40 vH. Engländer, bewacht. Bei einem Angriff der irakischen Luftwaffe wurden nach Meldungen aus Bagdad 14 englische Apparate zerstört.

Berlin, 4. — Der deutsche Staatschauspieler Veit Harlan wird auf Einladung des Reichskommissars Terboven einen Farben-

grossfilm über das heldenhafte Narvik-Unternehmen der deutschen Wehrmacht drehen.

Stockholm, 4. — Der frühere Belgrader Berichterstatler der „Daily Mail“ hat nach abenteuerlicher Flucht mit einem kleinen Segler Aegypten erreicht und schreibt dort, dass schon der erste Angriff der deutschen Stukas auf Belgrad am 6. April früh die Ge-

**Wir suchen**

für den hiesigen Platz einen jüngeren Herrn, der im Verkauf nachweisbar mit gutem Erfolg gearbeitet hat, die Landessprache perfekt beherrscht und sich durch Fleiss und Ausdauer eine Lebensstellung schaffen will. — Zuschriften mit Referenzen unter „ABC“, Caixa Postal 3307.

bäude des Kriegsministeriums zerstört habe. Vom gleichen Augenblick an sei der süd-slawische Generalstab ohne Verbindung mit seinen drei Armeen in Stärke von einer Million Mann gewesen.

Rom, 4. — „Voce d'Italia“ gibt eine Bilanz der strategischen Verluste Englands im Balkanfeldzug und schreibt u. a.: „Die Briten haben die Kontrolle und Benutzung von 3970 Kilometer griechischer Küste verloren. Im ganzen Mittelmeer sind ihnen mit Ausnahme des blockierten Malta nur noch 950 Kilometer ägyptischer Küste und 205 Kilometer palästinenser Küste geblieben.“

**Bernünftige Amerikaner warnen immer wieder**

Newyork, 4. — Der amerikanische Zeitungsherausgeber Hearst wendet sich scharf gegen die Kriegsführung Churchills und fragt, wie oft die Amerikaner noch erleben sollen, dass durch Englands Versprechungen immer neue Völker in Katastrophen geraten. Wenn die Engländer wussten — wie Churchill behauptet hat —, dass ihre Truppen nicht reichen würden, so hätten sie dies den Grie-

**Hemorrhoiden?**

**“RECTO-SEROL”**



ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc. Caixa Postal 833 - Rio.

ges zu halten. Dennoch müsse das Rote Heer ständig zur Verteidigung des sozialistischen Vaterlandes in Bereitschaft stehen.

Newyork, 1. — Ein Kommando des kanadischen Hilfskreuzers „Prince Robert“ holte die deutschen Staatsbürger Ewald Flesch, Werner Naumar, Hans Sandkamm und Günter Katzke von Bord des amerikanischen Dampfers „Presidente Garfield“, der sich auf der Fahrt von San Francisco nach Japan befand. Der Zwischenfall erfolgte 400 Meilen von Honolulu entfernt. Die genannten Deutschen waren Angestellte der kolumbianischen Handelsluftfahrt und befanden sich

**Naturalisationen**

Identifizierung und Registrierung auch ohne Dokumente

Suspendierung von Vermerken, Führungszeugnisse, Leumundsatteste, Identitätskarten, Übersetzungen etc.

Spezialisiertes Büro für Ausländer-Angelegenheiten Leitung: Rechtsanwalt

**Dr. Edgard Lisboa Lemos**

eingetragen unter Nr. 2.138 im „Ordem dos Advogados do Brasil“

RIO, Rua 1.º de Março 17, 3. Stock, Tel.: 43-4039 / Beratungen in versch. Sprachen

bereits seit August 1940 in den USA unter Aufsicht des Einwanderungsdepartements. Erst am 25. April d. l. waren sie auf freiem Fuss gesetzt worden.

Newyork, 1. — Nach Schätzung des nordamerikanischen Publizisten General Hugh Johnson im „New York World Telegram“ beträgt die tatsächliche Handelstonnage Englands nach Abrechnung der verlorenen und beschädigten Schiffe nur noch vier Millionen Bruttoregistertonnen. Selbst wenn die USA



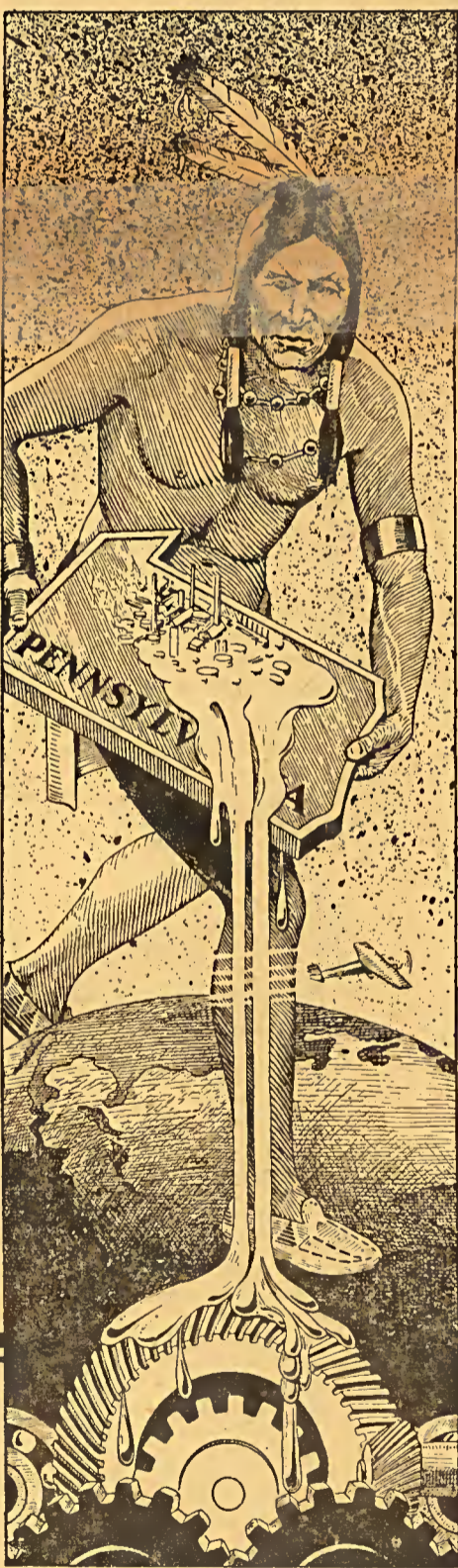
Das kostbare Leben Ihres Kindes

kann manchmal durch Diarrhoe-Gefahr bedroht sein. Gegen dieses schwere Übel dienen als bewährtes Mittel ohnegleichen die Eldoformio-Tabletten, ein Erzeugnis der Firma „Bayer“.

Vergessen Sie niemals: Gegen Diarrhoe stets



**Eldoformio** Tabletten die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.



**Pennzoil**

Hochwertige Schmieröle und Fette für Automobile, Lastwagen, Traktoren, Flugzeuge, Landwirtschaftliche Maschinen und Industrien



**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**

SÃO PAULO — LARGO DO OUVIDOR 43 — CAIXA POSTAL 94  
SANTOS — PRAÇA DOS ANDRADAS 8 — CAIXA POSTAL 18  
RIO DE JANEIRO — AV. RIO BRANCO 79/80 — CAIXA POSTAL 761

chen sagen müssen, anstatt mit ihren Schiffen zu fliehen.

Newyork, 4. — Lindbergh sprach nach seinem Austritt aus der amerikanischen Luftwaffe in St. Louis vor dem American First Committee, dass viele amerikanische Bürger seine Abneigung gegen den Eintritt in den europäischen Krieg teilten.

Berlin, 5. — Oberstleutnant Mölders hat seinen 66. Luftsieg am gestrigen Sonntag erfochten.

Beirut, 5. — Das irakische Oberhaus hat sich in der Najjaf-Moschee, dem religiösen Mittelpunkt des Landes, versammelt und in einem Appell an die Völker des Islams den Heiligen Krieg gegen England verkündet.

Stockholm, 5. — „Aftonbladet“ schreibt zu den Geschehnissen im Irak, dass die militärischen Unternehmungen des britischen Weltreiches ihre entscheidende Kraft verloren haben.

Beirut, 5. — Falls England durch den Krieg mit dem Irak auf die Erdölzufuhr aus jenem Gebiet verzichten muss, wird es einen jährlichen Ausfall von 5 Millionen Tonnen Rohpetroleum erleiden.

Das neueste USA-Nationalheiligtum

Berlin, 5. — In der Wilhelmstrasse wird zur Rede Roosevelts anlässlich der Erklärung des Geburtshauses Wilsons zum USA-Nationalheiligtum bemerkt, dass es eine innere Angelegenheit Nordamerikas ist, wenn Präsident Roosevelt jetzt seine besondere Zuneigung für den USA-Präsidenten des Weltkrieges entdecke.

Berlin, 5. — Fünf katholische Geistliche sind bisher als Feldprediger an der Front gefallen.

Beirut, 5. — Die erste Gruppe von 500 englischen und australischen Soldaten, die nach der Flucht aus Griechenland in Alexandria landeten, wurden in ein abseits gelegenes Lager gebracht, damit sie mit den

Balkan in einer Unterhausrede zu rechtfertigen, indem er behauptete, dass die jugoslawische Mobilmachung nicht schnell genug vonstatten gegangen sei.

Moskau, 6. — Der russische Ministerpräsi-

dent und erste Vorsitzende des Rats der Volkskommissare Molotow wurde auf eigenen Wunsch durch einen Beschluss des Obersten Rats der Sowjetunion dieses Amtes ent-

Feier des 1. Mai der reichsdeutschen Kolonie in Rio de Janeiro

Zur gemeinsamen Feier des Tages der Arbeit versammelte sich am 1. Mai die reichsdeutsche Kolonie im Festsaal der Casa d'Italia. Nach einem Einleitungsmarsch ergriff der Leiter des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen in Rio, Herr Steffin, das Wort zu einer Begrüßungsansprache.

sen gesanglichen Könnens und Poldi Mildner erfreute mit ihrem Spiel am Piano alle Freunde guter Klaviermusik.

Ausser dem Vortrag eines dem Tage angepassten Gedichtes wurde noch ein zeitgemässes Märchen „Die Gänsemagd“ geboten, von Mitgliedern der Mädchengruppe des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen mit Talent und Liebe wiedergegeben.



Szene aus dem Märchenspiel „Die Gänsemagd“, aufgeführt von der Mädchengruppe des BdsR. am 1. Mai in Rio de Janeiro.

liegt. Der Redner betonte, dass die Gedanken jedes Auslandsdeutschen heute mehr denn je bei den feldgrauen Soldaten, bei den tapferen Fliegern und Seeleuten weilten, die für ihr Vaterland an vorderster Front ihre Pflicht erfüllen.

sie sich doch auf der Bühne wirklich naturgetreu und wurde ihr Können von den Zuschauern bestaunt. Ingrid Hahner als „Hirtenjunge“ hätte niemals besser gewählt werden können; ihr Temperament und Gelassenheit waren so natürlich, dass mancher Zuschauer die kleine Ingrid fast für einen echten Jungen gehalten hätte.

Während das bewährte, unter der trefflichen Leitung von Georg Hering stehende Orchester des BdsR. flotte Märsche aufspielte, blieb ein grosser Teil der deutschen Volksgenossen in den schönen modernen Sälen der „Casa d'Italia in kameradschaftlichem Geiste beisammen.

Costa & Thiesen



Optica

Brillen, Pinne- nez, Feldstecher usw. Garantierte u. schnelle Ausfüh- rung durch Facharbeiter. Deutsche Leitung.

R. da Quitanda - Esq. de Buenos Aires Phone 23-3151 - Rio de Janeiro

in Alexandria stehenden Truppen nicht in Berührung kommen. Das Hafengebiet wurde bei der Ankunft der Truppen gesperrt, die Soldaten machten einen völlig erschöpften Eindruck.

Newyork, 6. — Der japanische Aussenminister Matsuoka erklärte einem Mitarbeiter der „New York Times“, dass der Krieg zwischen Japan und den Vereinigten Staaten in dem Augenblick ausbrechen werde, in welchem nordamerikanische Begleitschiffe der Geleitzüge auf deutsche Seestreitkräfte stossen werden.

Beirut, 6. — Bei den von den irakischen Behörden im Petroleumgebiet von Kirkuk und Mossul verhafteten englischen Agenten wurde zahlreiches Sprengmaterial gefunden. — Die irakische Regierung hat sämtliche englische Banken unter Staatskontrolle gestellt.

Stockholm, 6. — Der auf Kreta im englischen Schutz lebende letzte griechische König Georg II. hat durch Fernerlass alle Generale für abgesetzt erklärt, die die neue Regierung in Athen unterstützen und mit den Achsenmächten zusammenarbeiten wollen.

Berlin, 6. — Deutschlands erfolgreichster Jagdflieger Oberstleutnant Werner Mölders erzielte heute über dem Kanal seinen 67. Feindabschuss. — In Luftkämpfen über Malta schoss Oberleutnant Müncheberg seinen 43. Gegner ab.

Berlin, 6. — Die schwebende Schuld des Reiches betrug Ende Februar d. J. 36,4 Milliarden Mark gegen 34,7 Milliarden Mark Ende Januar.

Stockholm, 6. — Ausserminister Eden versuchte den britischen Misserfolg auf dem



Diese Uhr geht nicht mehr!

... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



Kameradschaftsabend des „Bundes der schaffenden Reichsdeutschen“, São Paulo

Trotz der vorangegangenen Maifeier war der letzte Kameradschaftsabend des Bundes am 3. Mai (Sonnabend) hervorragend besucht. Pünktlich konnte im grossen Saal des „Lyra“-Heimes mit der Vortragsfolge begonnen werden, von der diesmal zu sagen ist, dass sie auf gefällige musikalische Darbietungen zugeschnitten war.

Konzertabend Poldi Mildner in São Paulo

Die Mitglieder und Freunde der „Pro Arte“ wurden am Abend des 6. Mai im Konzertsaal des Hotel Esplanade durch ein grosses musikalisches Erlebnis in den Bann der Bewunderung für einen Menschen geschlagen, dessen Begabung so gross ist wie seine Kunst: die junge deutsche Pianistin Poldi Mildner kam diesmal auf ihrer achten Vortragsreise durch Amerika auch nach dem Südteil des Kontinents und gab ihr fünftes Konzert in Brasilien hier in São Paulo vor einer stattlichen Zahl von Deutschen und Brasilianern.

